



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

PROJETO PEDAGÓGICO

Reitor: Prof. Antonio Cesar Gonçalves Borges
Vice-Reitor: Prof. Telmo Pagana Xavier
Pró-Reitor de Graduação: Profa. Eliana Estrela Povoas de Brito
Diretora do Departamento de Desenvolvimento Educacional:
Profa. Sandra Franco

Diretor do Instituto de Ciências Humanas:
Prof. Fábio Vergara Cerqueira
Coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia:
Prof. Sandro de Castro Pitano

Pelotas, agosto de 2009.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	03
2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE	10
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	11
4. REFERENCIAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO	13
5. OBJETIVOS DO CURSO	16
6. PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO	17
7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS	18
8. ESTRUTURA CURRICULAR	20
8.1 PROPOSTA CURRICULAR	23
8.2 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	26
8.3 DISCIPLINAS OPTATIVAS	27
8.4 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	27
8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	28
8.6 MONOGRAFIA	
9. REGRAS DE TRANSIÇÃO	29
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	30
11. CARACTERIZAÇÕES DAS DISCIPLINAS	31
DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE	31
DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE	43
DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE	54
DISCIPLINAS DO 4º SEMESTRE	67
DISCIPLINAS DO 5º SEMESTRE	80
DISCIPLINAS DO 6º SEMESTRE	94
DISCIPLINAS DO 7º SEMESTRE	109
DISCIPLINAS DO 8º SEMESTRE	125
12. DISCIPLINAS OPTATIVAS	128
OPTATIVAS DO BLOCO A	129
OPTATIVAS DO BLOCO B	136
OPTATIVAS GERAIS	142
13. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE	160
14. INFRA-ESTRUTURA	162

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) oferece 53 cursos de graduação, totalizando 1.504 vagas anuais para o ingresso à Universidade. Destes cursos, 43 estão reconhecidos e 3 estão em processo de reconhecimento. O ensino de graduação se dá através dos 56 departamentos, coordenado pelos Colegiados de curso, distribuídos em 21 Unidades Acadêmicas – sete Institutos Básicos, 12 Faculdades, uma Escola Superior de Educação Física e um Conservatório de Música.

A Tabela 1, apresentada na seqüência, mostra uma relação e discriminação de todos os cursos de graduação oferecidos na UFPel, com a localização setorial, o número de vagas anuais e o(s) turno(s) de oferecimento.

Com relação ao reconhecimento dos cursos de graduação, aspecto de particular importância para o corpo acadêmico, a situação atual da UFPel está exposta na Tabela 2.

TABELA 1

Relação e discriminação de todos os cursos de graduação oferecidos na UFPel, com a localização setorial, o número de vagas anuais e o(s) turno(s) de oferecimento

ÁREA	CURSO	Vagas	Turno	Unidade Acadêmica
Ciências Agrárias	Agronomia	60 + 60	D	Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel
	Medicina Veterinária	46 + 46	D	Faculdade de Medicina Veterinária
	Química de Alimentos	32	D	Nova Unidade
Ciências Biológicas	Odontologia	46	D	Faculdade de Odontologia
	Medicina	46 + 46	D	Faculdade de Medicina
	Educação Física (Licenciatura)	40	D	Escola Superior de Educação Física
	Educação Física (Bacharelado)	40	N	Escola Superior de Educação Física
	Nutrição	47	D	Faculdade de Nutrição
	Enfermagem e Obstetrícia	40 + 40	D	Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia
	Ciências Biológicas (Licenciatura)	21	D	Instituto de Biologia
	Ciências Biológicas (Bacharelado)	21	D	Instituto de Biologia
Ciências Exatas e Tecnologia	Engenharia Agrícola	44	D	Faculdade de Engenharia Agrícola
	Engenharia Industrial Madeireira	50	D	Faculdade de Engenharia Agrícola
	Arquitetura e Urbanismo	24	D	Faculdade Arquitetura e Urbanismo
	Meteorologia	26	D	Faculdade de Meteorologia
	Física (Licenciatura)	34	D	Instituto de Física e Matemática
	Matemática (Licenciatura)	33	D	Instituto de Física e Matemática
	Meteorologia	30	D	Faculdade de Meteorologia
	Matemática a Distância (Licenciatura)	120	-	Instituto de Física e Matemática
	Ciência da Computação	32	D	Instituto de Física e Matemática
	Química (Licenciatura)	16	D	Instituto de Química e Geociências
	Química (Bacharelado)	16	D	Instituto de Química e Geociências
Direito *	Direito *	121	D/N	Faculdade de Direito
	Economia	40	N	Instituto de Ciências Humanas

ÁREA	CURSO	Vagas	Turno	Unidade Acadêmica
Ciências Humanas	Filosofia (Licenciatura)	40	N	Instituto de Ciências Humanas
	Filosofia (Bacharelado)	30	N	Instituto de Ciências Humanas
	Pedagogia (Licenciatura)	53	D	Faculdade de Educação
	Pedagogia (Licenciatura)	50	N	Faculdade de Educação
	Geografia (Licenciatura)	43	N	Instituto de Ciências Humanas
	História (Licenciatura)	50	N	Instituto de Ciências Humanas
	Ciências Sociais (Licenciatura)	23	N	Instituto de Sociologia e Política
	Ciências Sociais (Bacharelado)	33	N	Instituto de Sociologia e Política
	Administração (Bacharelado – Formação Hospitalar e Hoteleira)	30	D	Faculdade de Administração e Turismo
	Administração (Bacharelado – Produção do Vestuário)	30	N	Faculdade de Administração e Turismo
	Turismo	26	N	Faculdade de Administração e Turismo
Letras e Artes	— Artes Visuais (Licenciatura)	53	D	Instituto de Artes e Design
	— Artes Visuais (Bacharelado) Pintura, Escultura ou Gravura	35	D	Instituto de Artes e Design
	— Artes Visuais (Bacharelado) Design Gráfico	21	D	Instituto de Artes e Design
	Cinema e Animação	30	D/N	Instituto de Artes e Design
	—Música (Licenciatura) Canto Violão Teclado ou Piano	06 08 06	D	Instituto de Artes e Design

ÁREA	CURSO	Vagas	Turno	Unidade Acadêmica
	— Música (Bacharelado) Canto Violão Piano Flauta Transversal Violino	02 + 02 02 + 02 02 + 02 02 + 02	D	Conservatório de Música
	Letras: — Inglês e Literaturas de Língua Inglesa (Licenciatura)	17	D	Faculdade de Letras
	— Português/Francês e respectivas literaturas (Licenciatura)	16	D	Faculdade de Letras
	— Português/Inglês e respectivas literaturas (Licenciatura)	16	D	Faculdade de Letras
	— Português e Literatura de Língua Portuguesa (Licenciatura)	22	N	Faculdade de Letras
	— Português/Espanhol e respectivas literaturas (Licenciatura)	15	D e N	Faculdade de Letras
	— Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola (Licenciatura)	17	N	Faculdade de Letras

D – Diurno N – Noturno

TABELA 2
Reconhecimento dos cursos de graduação

ÁREA	CURSO	ATO DE AUTORIZAÇÃO AO RECONHECIMENTO
Ciências Agrárias	Agronomia	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 7970 de 21/03/1945. Publicado no DOU de 21.09.1945.
	Medicina Veterinária	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 750 de 08.08.1969. Publicado no DOU de 11.08.1969.
	Química de Alimentos	Curso reconhecido pela Portaria nº 211 de 23.02.2000. Publicado no DOU de 25.02.2000.
Ciências Biológicas	Odontologia	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 8082 de 21.10.1941. Publicado no DOU de 23.10.1941.
	Medicina	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 59381 de 12.10.1966. Publicado no DOU de 18.10.1966.
	Educação Física (Licenciatura)	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 79873 de 27.06.1977. Publicado no DOU de 28.06.1977.
	Educação Física (Bacharelado)	Curso criado pela Portaria CONSUN nº. 115 de 27/01/2006
	Nutrição	Curso reconhecido pela Portaria nº. 083 de 16.01.1981. Publicado no DOU de 20.01.1981.
	Enfermagem e Obstetrícia	Curso reconhecido pela Portaria nº. 402 de 24.06.1980. Publicado no DOU de 01.07.1980.
	Ciências Biológicas (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria 1739 de 27/10/2000. Publicado no DOU em 31/10/2000.
	Ciências Biológicas (Bacharelado)	Curso reconhecido pela Portaria 1739 de 27/10/2000. Publicado no DOU em 31/10/2000.
Ciências Exatas e Tecnologia	Engenharia Agrícola	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 81295 de 02.02.1978. Publicado no DOU de 03.02.1978.
	Engenharia Industrial Madeireira	Curso criado pela Portaria CONSUN nº. 1074 de 18/10/2005
	Arquitetura e Urbanismo	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 81607 de 27.04.1978. Publicada no DOU de 28.04.1978.
	Meteorologia	Curso reconhecido pela Portaria nº. 064 de 15.02.1984. Publicado no DOU de 16.02.1984.
	Física (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 560 de 22.03.1999. Publicado no DOU de 26.03.1999.

ÁREA	CURSO	ATO DE AUTORIZAÇÃO AO RECONHECIMENTO
	Matemática (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 546 de 24.04.2000. Publicado no DOU de 25.04.2000.
	Meteorologia	Curso reconhecido pela Portaria n.º 064 de 15/10/1984. Publicado no DOU em 16/02/1984..
	Ciência da Computação	Curso reconhecido pela Portaria n.º 2159 de 22/12/2000. Publicado no DOU em 23/12/2000.
	Química (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 1331 de 4 de julho de 2001. Publicado no DOU de 06.07.2001.
	Química (Bacharelado)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 1331 de 4 de julho de 2001. Publicado no DOU de 06.07.2001.
Ciências Humanas	Direito *	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 792 de 04.05.1936. Publicado no DOU de 06.05.1936.
	Economia	Curso reconhecido pela Portaria nº. 3.799 de 17.11.2004. Publicado no DOU de 18.11.2004.
	Filosofia (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 201 de 07.02.1991. Publicado no DOU de 08.02.1991.
	Filosofia (Bacharelado)	Curso Criado pela Portaria CONSUN nº 604 de 19/05/2006.
	Pedagogia (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 092 de 08.03.1984. Publicado no DOU de 09.03.1984.
	Geografia (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 319 de 17.05.1989. Publicado no DOU de 22.05.1989.
	História (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 171 de 07.03.1986. Publicado no DOU de 10.03.1986.
	Ciências Sociais (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria MEC nº 52 de 26/05/2006 DOU de 29/05/2006.
	Ciências Sociais (Bacharelado)	Bacharelado reconhecido pela Portaria nº. 212 de 11.02.1999. Publicado no DOU de 17.02.1999.
	Administração (Bacharelado – Formação Hospitalar e Hoteleira)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 1116 de 14.05.2003. Publicado no DOU de 15.05.2003.
	Administração (Bacharelado – Produção do Vestuário)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 1116 de 14.05.2003. Publicado no DOU de 15.05.2003.

ÁREA	CURSO	ATO DE AUTORIZAÇÃO AO RECONHECIMENTO
Letras e Artes	Turismo	Curso reconhecido pela Portaria MEC nº 52 de 26/05/2006 DOU de 29/05/2006.
	— Artes Visuais (Licenciatura)	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 81606 de 27.04.1978. Publicado no DOU de 28.04.1978.
	— Artes Visuais (Bacharelado) Pintura, Escultura ou Gravura	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 48903 de 12.08.1960. Publicado no DOU de 27.08.1960.
	— Artes Visuais (Bacharelado) Design Gráfico	Curso reconhecido pela Portaria nº. 1859 de 14.07.2003. Publicado no DOU de 16.07.2003.
	Cinema e Animação	Em implantação
	— Música (Licenciatura) Canto Violão Teclado ou Piano	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 81606 de 27.04.1978. Publicado no DOU de 28.04.1978.
	— Música (Bacharelado) Canto Violão Piano Flauta Transversal Violino	Curso reconhecido pelo Decreto nº. 67289 de 28.09.1970. Publicado no DOU de 30.09.1970.
	Letras: — Inglês e Literaturas de Língua Inglesa (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 235 de 24.04.1989. Publicado no DOU de 26.04.1989.
	— Português/Francês e respectivas literaturas (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 235 de 24.04.1989. Publicado no DOU de 26.04.1989.
	— Português/Inglês e respectivas literaturas (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 235 de 24.04.1989. Publicado no DOU de 26.04.1989.
	— Português e Literatura de Língua Portuguesa (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 235 de 24.04.1989. Publicado no DOU de 26.04.1989.
	— Português/Espanhol e respectivas literaturas (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 235 de 24.04.1989. Publicado no DOU de 26.04.1989.
	— Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola (Licenciatura)	Curso reconhecido pela Portaria nº. 235 de 24.04.1989. Publicado no DOU de 26.04.1989.

2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

O Instituto de Ciências Humanas (ICH), criado em 16 de dezembro de 1969, inicialmente ofereceu os cursos de Licenciatura em Educação Moral e Cívica, Licenciatura em Estudos Sociais (Curta), com habilitações em Geografia e História (Plenas). Atualmente, são oferecidos no ICH, os Cursos de Licenciatura Plena em História, Bacharelado em História, Licenciatura Plena em Geografia, Museologia, Conservação e Restauro, Bacharelado em Antropologia e Arqueologia e Bacharelado em Economia, além do curso de pós-graduação (*latu sensu*) em Geografia, bem como mestrado em História.

O ICH sempre teve a seu encargo, oferecimento de disciplinas para as áreas básicas de vários cursos de graduação. Além disso, durante algum tempo, manteve em funcionamento o curso de Especialização em Ciências Sociais. Num primeiro momento, observa-se que o ensino propiciado pelo ICH foi muito fragmentado, em face das próprias características dos cursos e das disciplinas oferecidas. Enquanto vigorou o ensino de Estudos de Problemas Brasileiros, a Unidade foi grandemente identificada por esta particularidade, uma vez que a disciplina era de seu encargo. Mais recentemente, o Instituto tem se voltado com muito maior ênfase aos seus próprios cursos, fato evidenciado pela qualificação dos docentes e pelo incremento de renovações curriculares que culminaram com a extinção do curso de Estudos Sociais.

Assim, a partir de 1987-88, temos uma nova realidade, onde o atendimento às áreas de História, Geografia e Economia fundamenta o ensino, a pesquisa e a extensão no ICH. Dessa forma, delineou-se um novo enfoque para estas áreas, preocupado com um saber mais crítico e voltado para as necessidades do nosso tempo.

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: **Bacharelado em Geografia**

Modalidade: Presencial

Titulação Conferida: **Bacharel em Geografia**

Duração do Curso: 4 anos

Carga Horária Total do Curso: 3.141 horas

Turno: Noturno

Número de Vagas Oferecidas: 40 vagas anuais

Regime Acadêmico: Semestral

Unidade Acadêmica: Instituto de Ciências Humanas

Histórico do Curso:

O curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas foi reconhecido por intermédio de da portaria 319 do Ministério da Educação e Cultura de 17/05/1989 publicado no diário oficial no dia 22/05/1989, para atender a demanda de professores de Geografia da cidade de Pelotas e região.

A partir daí o corpo docente, reunido no Departamento de Geografia e Economia e não mais em Departamento de Estudos Brasileiros e Departamento de Ciências Sociais e Filosofia como antes, juntamente com os discentes, direcionaram uma nova imagem para o curso.

A Geografia, reunida em Departamento e Colegiado próprios, começa a ser pensada a partir de um referencial único, voltado para a formação do professor de Geografia. O pensamento crítico permeia também as alterações curriculares, comprometendo o curso com a comunidade, por intermédio de uma visão de totalidade que se tem da sociedade. Com isso, a Geografia está passando por uma reformulação que conduz ao repensar da Geografia no contexto das ciências e das disciplinas escolares.

Também as novas relações de produção, representadas pela globalização da economia e a mundialização da cultura, implicam em transformações que atingem a realidade sócio-espacial exigindo da ciência geográfica uma nova postura para sua abordagem. A flexibilização do trabalho, a relativização das fronteiras, e fundamentalmente a introdução de técnicas de interpretação e ensino baseadas em novas tecnologias, impõem ou exigem as mudanças propostas.

Nessa mesma perspectiva, a Geografia tem se preocupado cada vez mais em oferecer alternativas para oportunizar o acesso à Universidade a alunos trabalhadores. Com esse intuito, tem voltado sua prática para a

comunidade mais próxima, se engajando em projetos que possibilitem a viabilização de tal objetivo.

Neste contexto, o Curso de Licenciatura em Geografia vem desenvolvendo esforços no sentido de ampliar o seu quadro de docentes para oportunizar a qualificação do mesmo e assim, oportunizar o acesso cada vez maior de alunos trabalhadores no ensino superior. Dessa forma, em consonância com as atuais Políticas Públicas de incentivo a abertura de novos cursos nas universidades brasileiras, o colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia, além de participar do projeto Pró-Licenciaturas PROLIC com o Curso de Licenciatura a Distância em Geografia, se lança em mais um novo projeto, oferecendo o curso de Bacharelado em Geografia, que passa a vigorar a partir do segundo semestre letivo de 2007.

4. REFERENCIAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

A profissão de geógrafo foi instituída pela lei nº 6.664 de 26 de junho de 1979 (regulamentada pelo decreto nº 85.138/80) e alterada pela lei nº 7.399 de 04 de novembro de 1985 (regulamentada pelo decreto nº 92.290/86). Atenta à legislação, a estruturação do curso de Bacharelado em Geografia se fundamenta em componentes curriculares organizados no sentido de situar o estudante no interior da sociedade e do mundo em que vive, com uma visão mais ampla e profunda da realidade. Com relação às diferentes abordagens do conhecimento, o Projeto Pedagógico do Curso segue, basicamente, além da legislação federal, as orientações disciplinares da ciência geográfica e as definições do sistema CONFEA-CREA (Conselhos Federal e Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia). O sistema CONFEA-CREA sistematiza a profissão de geógrafo e regulamenta o seu campo de atuação profissional, conforme a resolução 1.010 de 22 de agosto de 2005.

Para harmonizar os referenciais da Geografia com a normatização profissional, é importante proporcionar situações de aprendizagem que facilitem ao aluno saber pensar sobre o tempo e o espaço da sua vivência, em conexão permanente com o campo de trabalho. A mundialização/internacionalização da economia e das relações sociais e políticas, interpenetradas pela velocidade da informação seja pela produção, seja pela circulação mudam os conceitos de espaço e de tempo, mas mudam também as relações de poder entre as nações e internamente (nas relações); alteram-se os laços de trabalho, acentuam-se as diversidades culturais. O lugar precisa ser conhecido e compreendido em suas ações concretas localizadas, mas referidas ao universal.

Todas essas questões são inseridas nesse projeto de curso por componentes curriculares que se apóiam em matérias específicas, aulas ministradas, estágios, inserção no mundo acadêmico, atividades de laboratório, oficinas de produção de material, trabalhos de campo para observações ou para coleta de informações e a monografia de conclusão de curso. Portanto, como fundamento básico e referencial, considera-se a pesquisa como o princípio educativo.

Os procedimentos pedagógicos adotados consideram que neste mundo (real, mas também virtual) em que estamos vivendo, são necessárias novas práticas. Assim, longe de procurar conformar/enquadrar os estudantes em formas pré-estabelecidas, pretendem libertá-los para ter criatividade, capacidade de ser críticos, de ter acesso às informações, de usar os referenciais teóricos, assim como o instrumental técnico que estiver disponível, de construir o seu próprio pensamento e estabelecer os elos entre todas as informações, para que possa, assim, produzir o seu conhecimento.

A Geografia como ciência e matéria de ensino, se faz presente na vida de todos nós. Seja pela ânsia de conhecer o mundo, pelos desafios postos atualmente pelo meio ambiente, pelas exigências do planejamento territorial, pela necessidade de organização do espaço para aproveitamento dos recursos naturais e/ou para obtenção de melhores resultados nos empreendimentos, pelo turismo ou, ainda, como tarefas escolares no ensino básico.

A formação dos profissionais da Geografia deve, portanto, levar em conta todos esses aspectos e, para além desses, considerar o avanço do

conhecimento geográfico e a sua popularização. Como conteúdo escolar tem passado por significativas transformações, no intuito de dar conta de avanços epistemológicos da ciência e de responder às necessidades da escola no processo de formação de sujeitos que compreendem o mundo em que vivem e que consigam exercer a sua cidadania.

Esses avanços, de um modo geral, significam a busca constante da Geografia e dos geógrafos, no sentido de dar conta de explicar este mundo a cada dia mais complexo e mais conhecido, quer dizer, com um volume cada vez maior de informações colocadas à disposição de mais pessoas. Muito embora seja assim, se torna cada vez mais difícil ser compreendido e analisado. Nessa trajetória as discussões têm se ampliado, na busca de organizar as informações disponíveis, de aprofundar as investigações, de aperfeiçoar o método geográfico, de entender e encontrar técnicas cada vez mais adequadas para compreender a realidade. E por intermédio da Geografia, significa conseguir manejar os conceitos básicos e os instrumentos adequados para fazer a investigação e exposição dos seus resultados com o olhar espacial.

O espaço, entendido como substrato físico que sustenta as populações e suas edificações, não se resume em um sustentáculo apenas. Ele é também a própria sociedade em movimento, pois, ao mesmo tempo em que é a base, ele próprio é agente, pois interfere ativamente nos processos. É o resultado da dinâmica social e é um dos atores dessa dinâmica. Se não se pode entender um Estado sem território e sem fronteiras, não se pode entender também uma sociedade sem o espaço. O espaço passa a ser fundamental na explicação da sociedade. E aí o papel da Geografia torna-se também adequada a esta terminologia. A Geografia tem um instrumental teórico capaz de dar conta da explicação da sociedade concretizada em um espaço construído, do qual resulta uma paisagem. Esse espaço cheio de vida, de movimento da sociedade, precisa ser analisado, interpretado e compreendido.

A contribuição que a Geografia pode dar para o conhecimento e interpretação do mundo, no sentido de formar cidadãos que tenham uma visão da realidade capaz de situá-los na dinâmica atual e perceber os caminhos possíveis para tornar o mundo mais justo e humano, é, pois, preocupação constante de quem trabalha com a formação dos profissionais.

Essa formação deve ocorrer contemplando uma perspectiva que é fundamental para o profissional, que é a base da argumentação, traduzida na relação dialógica, que vai dar a sustentação ao encaminhamento do trabalho.

Nestes termos o fundamental é que o aluno aprenda a fazer a análise geográfica: para tanto precisa ter conhecimento de realidade, saber fazer a investigação, como ter instrumentais metodológicos tanto para a busca dos dados quanto para a análise, e necessita ter referenciais teóricos que possam dar sustentação à análise. Precisa saber manejar o instrumental que lhe permitirá avanços na qualidade das interpretações, precisa de um arcabouço teórico dos quais decorrem determinados conceitos que são básicos para a Geografia. Necessita, também, desenvolver determinadas habilidades, comuns a todos os profissionais que se integram no mundo do trabalho, e outras específicas da atuação na Geografia. Isto tudo o levará a desenvolver raciocínios geográficos e a aprender a pensar o espaço.

As questões geopolíticas são repostas com novos significados, assim como a questão da natureza tem que ser redimensionada. Esta precisa ainda ser reconhecida em sua dinâmica interna e considerando uma escala natural para se compreender os seus eventos e as interinfluências com as sociedades. Mas precisa ser também conhecida e analisada pelas possibilidades e restrições que impõe à sociedade e que por outro lado lhe são impostas. Isto tudo encaminha a uma discussão ética em que se devem ter interpretações que ultrapassem o econômico e do político, incorporando além da razão o sentimento e a emoção.

As novas linguagens precisam ser incorporadas com maior rapidez para que se possa aprimorar as análises e aprofundar as reflexões. Toda a tecnologia disponibilizada deve ser aproveitada para que se possa conhecer de modo mais amplo a realidade e para poder produzir resultados mais apurados, por mapas, gráficos, cartas, fotografias, imagens e textos.

5. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Geografia tem como principais objetivos:

Objetivo Geral

Promover atividades formativas dos futuros profissionais de maneira integrada e contributiva, de modo a oportunizar reflexões e experiências interdisciplinares, gerando uma dinâmica formativa fundada na indissociável relação teoria-prática, abrangendo um conjunto de competências e atitudes profissionais específicas.

Objetivos Específicos

- a)** Formar profissionais para o exercício da Geografia aplicada ao ambiente, oportunizando condições teórico-reflexivas necessárias às experiências interdisciplinares.

- b)** Capacitar os profissionais para identificar problemas, propor soluções, acompanhar e participar do desenvolvimento da ciência geográfica, bem como se constituir em agentes de construção de uma nova sociedade, fundamentada em conhecimentos, habilidades e atitudes críticas e criativas.

- c)** Desenvolver a capacidade para produzir conhecimentos e analisar o espaço geográfico, de maneira crítica e reflexiva.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO

O perfil desejado para o Bacharel em Geografia da UFPEL é de um profissional capaz de analisar as problemáticas do mundo atual em constante transformação. Para tanto, deve estar apto a participar no desenvolvimento da ciência geográfica, constituindo-se em agente de transformação da sociedade. O ensino, a pesquisa e a extensão devem ser indissociáveis, pois o profissional deve ser capaz de produzir conhecimento a partir da prática, em diálogo com as distintas abordagens teóricas, exercitando a interdisciplinaridade.

Esquemáticamente pode-se dizer que o Curso de Bacharelado em Geografia pretende formar profissionais que sejam capazes de:

- a)** Compreender os elementos e processos relacionados à produção do espaço geográfico, com base nos fundamentos científicos.
- b)** Atuar como agente de transformação da sociedade, utilizando os conhecimentos geográficos para a melhoria das condições de vida das pessoas.
- c)** Reconhecer e utilizar diferentes abordagens teórico-metodológicas ligadas à Geografia, compreendendo a complexidade dos fenômenos geográficos.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS DOS GRADUADOS

Com base na legislação em vigor (proposição MEC/Diretrizes Curriculares Nacionais) e atendendo a proposta político-pedagógica do Curso, são listadas a seguir as competências do bacharel em Geografia formado na UFPEL. É preciso salientar que as competências expressam as possibilidades que se podem concretizar por intermédio dos percursos que os alunos realizam nesta etapa de formação inicial.

Competências do Bacharel em Geografia

- a.)** Desenvolver investigações científicas sobre aspectos socioeconômicos, políticos e/ou ambientais e os processos deles resultantes que constituem a realidade complexa abordada pela Geografia.
- b.)** Utilizar a metodologia científica na realização de atividades acadêmicas e trabalhos científicos.
- c.)** Reconhecer, selecionar e utilizar as linguagens científicas e gráficas mais adequadas para tratar a informação geográfica.
- d.)** Construir, executar e avaliar projetos e programas interdisciplinares.
- e.)** Desenvolver uma postura crítica e de questionamento e reflexão em relação aos elementos que dão identidade ao espaço geográfico.
- f.)** Compreender conceitualmente que os fenômenos geográficos têm uma espacialidade e que as paisagens geográficas expressam diferentes temporalidades da sociedade e da natureza.

Habilidades do Bacharel em Geografia

- a.)** Identificar e analisar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento.
- b.)** Articular o empírico e o conceitual relacionando o conhecimento dos processos espaciais.
- c.)** Reconhecer, identificar e interpretar a escala social de análise dos fatos, fenômenos e eventos geográficos.
- d.)** Organizar e realizar atividades de campo para a investigação geográfica.
- e.)** Participar de atividades profissionais, de maneira integrada e contributiva, em equipes interdisciplinares.

f.) Observar, descrever, representar, investigar, interpretar, comparar e construir o entendimento das inter-relações das dinâmicas socioeconômicas e naturais no processo de produção e organização do espaço geográfico.

g.) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções relativas ao processo de produção e organização do espaço.

h.) Caracterizar regiões e sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas (organização físico-espacial).

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização do currículo constitui uma prática constante de compromisso entre os professores e alunos do curso envolvido, de maneira que se trate muito mais de uma proposição coletiva, na forma de um acordo entre as partes, do que uma proposição individualizada. Nesse sentido a discussão entre as partes envolvidas no processo é fundamental para a construção de uma proposta que seja capaz de gerar um compromisso efetivo.

No mesmo sentido, um currículo não pode constituir uma proposição pronta e definitivamente acabada, devendo ser capaz de prever mecanismos de flexibilização e adequação constante. A revisão curricular deve ser uma prática capaz de rever o funcionamento do curso sem alterar sua estrutura e composição básica.

A estrutura curricular do curso de Bacharelado Geografia será organizada com base em três proposições fundamentais: as áreas de conhecimento, as subáreas de conhecimento e as disciplinas, articuladas organicamente com os estágios e a monografia de conclusão de curso. Desse modo, se pretende garantir que não haverá uma segmentação dos conteúdos organizados unicamente nas disciplinas. As áreas de conhecimento, fornecendo os direcionamentos mais genéricos sobre os conteúdos, organizarão as subáreas e as disciplinas, garantindo assim uma integração em blocos. As disciplinas trabalhadas em grupos, organizadas pelas subáreas, terão um encadeamento geral capaz de tornar possível a construção de um saber interdisciplinar. Permanentemente os conteúdos previstos para cada disciplina estarão sendo confrontados com os conteúdos das demais disciplinas da subárea e áreas em reuniões periódicas.

A seguir, será detalhada esta organização curricular.

Áreas de Conhecimento

Constituem um conjunto de orientações que objetivam conferir uma articulação entre as subáreas e as disciplinas, de forma que os conteúdos possuam uma organização geral. Assim, as subáreas e as disciplinas também serão organizadas com base na mesma orientação, cuja função específica é a de garantir um encadeamento lógico dos conteúdos trabalhados. São as seguintes as Áreas de Conhecimento:

- a) Formação Geográfica – Diz respeito aos conhecimentos básicos e fundamentais para a formação do bacharel em Geografia. Engloba conteúdos de formação geral e interdisciplinar, tais como os que são próprios das áreas da História, da Antropologia e da Economia, por exemplo. Também aborda os conteúdos das especialidades da Geografia.

São as seguintes as subáreas envolvidas: Organização do Espaço e Estudos Temáticos.

b) Fundamentos Teóricos e Epistemológicos – Trata dos conhecimentos relativos à história, teoria e método da Geografia. Abarca também os conteúdos intermediários entre a Geografia e outras ciências, que se constituem na base do conhecimento interdisciplinar da Geografia.

São as seguintes as subáreas envolvidas: Contextualização do Pensamento Geográfico e Fundamentação Geográfica.

c) Disciplinas Profissionalizantes – Esta área engloba os conhecimentos que dizem respeito à prática profissional do bacharel em Geografia

São as seguintes as subáreas envolvidas: Prática profissional em suas possíveis atuações.

Sub-Áreas

Dizem respeito à organização dos conteúdos em assuntos mais específicos, reunindo um conjunto de disciplinas afins. As subáreas contemplam um aprofundamento das áreas de conhecimento, no sentido de organizar as disciplinas por afinidades. São as seguintes as subáreas:

a) Organização do Espaço – Nesta subárea o foco das disciplinas está voltado para a análise da organização do espaço, para as formações territoriais e para a política voltada ao espaço. Aqui se fará o estudo da repartição do mundo a partir de perspectivas econômicas, sociais e políticas. A organização dos distintos blocos econômicos e das específicas formações espaciais é estudada nesta subárea.

As seguintes disciplinas estão abrangidas nesta subárea: Organização do Espaço Mundial I, Organização do Espaço Mundial II, Organização do Espaço Mundial III, Formação Territorial do Brasil e Formação Territorial do Rio Grande do Sul.

b) Estudos Temáticos – Os estudos temáticos dizem respeito às especialidades da Geografia, aos aprofundamentos em determinada área que deram origem a estudos específicos, parcelares dentro do conhecimento geográfico.

Fazem parte desta subárea as disciplinas arroladas adiante: Geografia Política, Geografia Econômica, Geografia da População, Geografia Agrária, Geografia Urbana e Geografia Socioambiental.

c) Contextualização do Pensamento Geográfico – A finalidade dos estudos nesta subárea é a de organizar o pensamento no sentido de compreender a Geografia como um conhecimento específico produzido no contexto genérico de produção do conhecimento. Devem ser apresentados conteúdos capazes de organizarem a fundamentação científica da Geografia e sua

ligação com outras áreas do conhecimento, necessárias para a estruturação de seu saber específico.

As seguintes disciplinas integram esta subárea: Epistemologia da Geografia, Técnicas de Leitura e Produção de Textos

d) Fundamentação Geográfica – Aqui se encontram os conhecimentos fundamentais da Geografia, entendidos em uma especificidade espacial, pois resultam de explícita relação interdisciplinar. São básicos para a formação profissional e dão sustentação ao conhecimento geográfico.

São as seguintes disciplinas desta subárea: Introdução à Geografia Física, Cartografia Temática, Cartografia Geral, Climatologia, Geologia I, Geologia II, Geomorfologia, Biogeografia, Hidrogeografia.

e) Fundamentos da Prática Profissional – Estão reunidos os conhecimentos relativos à compreensão da prática profissional e a metodologia de investigação científica.

As disciplinas apresentadas adiante integram esta subárea: Teoria da Ciência, Metodologia da Pesquisa em Geografia, Seminário de Monografia e Monografia.

f) Prática – Planejamento. Diz respeito, também, ao estágio supervisionado.

Integram esta subárea as disciplinas de Trabalho de Campo Integrado e Estágio Supervisionado

8.1 PROPOSTA CURRICULAR

1º SEMESTRE									
Nº	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				DEPARTAMENTO	CÓDIGO	PRÉ-REQ	PROFESSOR
		DISC	CRED	OPTAT	TOTALSEM				
1	TEORIA DA CIENCIA	68	4			DEGEO			SANDRO
2	ESTATÍSTICA	68	4			IFM			IFM
3	LINGUA ESTRANGEIRA INST	68	4			FL			FL
4	ANTROPOLOGIA ECOLÓGICA	68	4			DEGEO			ADÃO
5	INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA FÍSICA	68	4			DEGEO			ROSANGELA
6	GEOLOGIA I	51	3			DEGEO			EDINEI
	SUB-TOTAL/SEMESTRE	391	23	0	391				
	SUB-TOTAL GERAL	391	23	0	391				
2º SEMESTRE									
Nº	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				DEPARTAMENTO	CÓDIGO	PRÉ-REQ	
		DISC	CRED	OPTAT	TOTALSEM				
1	SOCIOLOGIA	68	4			ISP			ISP
2	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL I	68	4			DEGEO			
3	GEOLOGIA II	68	4			DEGEO		Geologia I	EDINEI
4	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA	68	4			DEGEO		Teoria da Ciência	SIDNEY
5	CARTOGRAFIA GERAL	68	4			DEGEO			ROSA NOAL
6	GEOGRAFIA DOS TRANSPORTES E CIRCULAÇÃO	34	2						ALFREDO
	SUB-TOTAL/SEMESTRE	374	22	0	374				
	SUB-TOTAL GERAL	765	45	0	765				
3º SEMESTRE									
Nº	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				DEPARTAMENTO	CÓDIGO	PRÉ-REQ	
		DISC	CRED	OPTAT	TOTALSEM				
1	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	68	4			DEGEO		Carto. Geral	ROSA NOAL
2	GEOMORFOLOGIA	51	3			DEGEO		Geologia II	EDINEI
3	GEOGRAFIA DAS ENERGIAS	34	2			DEGEO			ALFREDO
4	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL II	68	4			DEGEO		Org Espaço Mundial I	
5	CLIMATOLOGIA	68	4			METEOLOGIA		Introd. G. Física	
6	GEOGRAIA DA POPULAÇÃO	68	4			DEGEO			ALVARO
7	OPTATIVA 1		3	51		DEGEO			
	SUB-TOTAL/SEMESTRE	357	24	51	408				
	SUB-TOTAL GERAL	1122	69	51	1173				

4º SEMESTRE									
Nº	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				DEPARTAMENTO	CÓDIGO	PRÉ-REQ	
		DISC	CRED	OPTAT	TOTALSEM				
1	TOPOGRAFIA	51	3			FAEM		Carto. Geral	ROSANGELA
2	GEOGRAFIA URBANA	68	4			DEGEO			SIDNEY
3	HIDROGEOGRAFIA	68	4			DEGEO		Geomorfologia	MIGUEL
4	SENSORIAMENTO REMOTO	51	3			DEGEO		Carto. Geral	
5	GEOGRAFIA RURAL	68	4			DEGEO			GIANCARLA
6	PEDOLOGIA	51	3			FAEM		Geomorfologia	
7	OPTATIVA 2		3	51		DEGEO			
	SUB-TOTAL/SEMESTRE	357	24	51	408				
	SUB-TOTAL GERAL	1479	93	102	1581				
5º SEMESTRE									
Nº	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				DEPARTAMENTO	CÓDIGO	PRÉ-REQ	
		DISC	CRED	OPTAT	TOTALSEM				
1	BIOGEOGRAFIA	51	3			DEGEO		Geologia II	
2	GEOGRAFIA DO COMÉRCIO E CONSUMO	34	2			DEGEO			
3	INTRODUÇÃO AO SIG	68	4			DEGEO		Sensoriam Remoto	
4	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL	68	4			DEGEO			
5	GESTÃO REC NATURAIS E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	68	4						
6	ÊNFASE 1 (A/B)	51	3			DEGEO		Geo Rural/Urbana	GIANCARLA/SIDNEY
7	OPTATIVA 3		3	51					
	SUB-TOTAL/SEMESTRE	340	23	51	391				
	SUB-TOTAL GERAL	1819	116	153	1972				
6º SEMESTRE									
Nº	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				DEPARTAMENTO	CÓDIGO	PRÉ-REQ	
		DISC	CRED	OPTAT	TOTALSEM				
1	GEOPROCESSAMENTO	68	4			DEGEO		Introdução ao SIG	
2	GEOGRAFIA ECONÔMICA	34	2			DEGEO			ALVARO
3	METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA	68	4			DEGEO			SANDRO
4	ANÁLISE E GESTÃO INTEGRADA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS	51	3			DEGEO		Gestão Rec Nat Leg Ambiental	ROSANGELA
5	ÊNFASE 2 (A/B)	68	4			DEGEO		Geo Rural/Urbana	SIDNEY/GIANCARLA
6	TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO	51	3			DEGEO			

7	OPTATIVA 4		3	51		DEGEO		ADÃO
	SUB-TOTAL/SEMESTRE	340	23	51	391			
	SUB-TOTAL GERAL	2159	139	204	2363			

7º SEMESTRE

Nº	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				DEPARTAMENTO	CÓDIGO		
		DISC	CRED	OPTAT	TOTALSEM				
1	PLANEJAMENTO AMBIENTAL	68	4			DEGEO		Todas até o 6º semestre	ROSANGELA
2	PLANEJAMENTO URBANO	68	4			DEGEO		Todas até o 6º semestre	SIDNEY
3	MONOGRAFIA	68	4			DEGEO		Todas até o 6º semestre	SANDRO
4	PLANEJAMENTO RURAL	68	4			DEGEO		Todas até o 6º semestre	GIANCARLA
5	ÊNFASE 3 (A/B)	51	3			DEGEO		Geo Rural/Urbana	
6	ÊNFASE 4 (A/B)	51	3			DEGEO		Geo Rural/Urbana	
	SUB-TOTAL/SEMESTRE	374	22	0	374				
	SUB-TOTAL GERAL	2533	161	204	2737				

8º SEMESTRE

Nº	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				DEPARTAMENTO	CÓDIGO		
		DISC	CRED	OPTAT	TOTALSEM				
1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	408	24			DEGEO		Todas até o 7º semestre	
2	SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA	34	2			DEGEO		Todas até o 7º semestre	
	SUB-TOTAL/SEMESTRE	442	26	0	442				
	SUB-TOTAL GERAL	2975	187	204	3179				
	TOTAL				=				
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200			3379				

LISTAGEM PRELIMINAR DE DISCIPLINAS OPTATIVAS GERAIS (No mínimo 12 créditos optativos devem ser cursados)

Geologia do Quaternário	Percepção e Análise da Paisagem	Urbanização e industrialização no mundo moderno	
Clássicos do Pensamento Moderno	Movimentos Sociais: formação e territorialização		
Organização do Espaço Mundial III	Teoria da região e regionalização		
Fotogeografia	Geografia das indústrias		

8.2 Disciplinas Obrigatórias

As disciplinas obrigatórias são justificadas pelo caráter fundamental que possuem na formação do profissional. Dentro de cada área e subárea foram definidas como importantes para estabelecerem a estrutura do pensamento com relação à temática desenvolvida, merecendo destaque a organização curricular em duas ênfases, agrária e urbana.

As ênfases se justificam pela importância de possibilitar ao futuro geógrafo uma formação sólida nos dois espaços privilegiados de atuação: o campo e a cidade. Cada um possui peculiaridades que dificilmente poderiam ser abordadas com a devida densidade ao longo dos quatro anos de duração do Curso. Assim, além de possibilitar o aprofundamento efetivo na compreensão dos espaços rural e urbano, as ênfases permitem aos alunos a tomada de decisão quanto aos rumos da própria formação (princípio da autonomia).

8.3 Disciplinas Optativas

O Curso de Bacharelado em Geografia está organizado de maneira a proporcionar a formação do geógrafo em duas ênfases opcionais: Ambiental/Agrária ou Urbana, compostas, cada uma, por quatro disciplinas. A partir do quinto semestre, os discentes optam por uma das ênfases, cujas disciplinas respectivas passam a ser oferecidas em caráter obrigatório (em relação à ênfase escolhida) e em caráter optativo. Aqueles e aquelas que optarem pela ênfase Urbana, por exemplo, cursarão as disciplinas da ênfase em caráter obrigatório. As mesmas terão caráter optativo para aqueles e aquelas que cursarem a ênfase Ambiental/Agrária. Da mesma forma, os discentes da ênfase Ambiental/Agrária cursarão as respectivas disciplinas em caráter obrigatório, e as mesmas serão optativas para os que cursarem a ênfase Urbana.

O currículo oferece ainda uma série de disciplinas de caráter optativo geral, além das compostas pelas ênfases, entre as quais o aluno poderá optar para ampliar a sua formação. O número mínimo de créditos a serem cursados em disciplinas optativas é de 12 (doze), podendo ser integralizado tanto pelas de caráter geral, como pelas pertencentes às ênfases. As disciplinas de caráter optativo geral deverão ser submetidas à apreciação do Colegiado de Curso para aprovação. Será verificada a pertinência de aprovação de disciplinas oferecidas por outros departamentos, considerando, fundamentalmente, a aplicabilidade do conteúdo na formação acadêmica do estudante.

As disciplinas optativas foram criadas para atender a uma demanda cada vez mais crescente de abordagem de temas novos, específicos ou alternativos. Buscam conferir ao currículo uma caracterização diferenciada, não fundamental, mas importante para a abertura de novos horizontes para o profissional. Serão oferecidas regularmente no período da noite, podendo ser ofertadas, também, à tarde, visando possibilitar uma formação aberta aos alunos do curso e facilitar o acesso aos demais alunos da Universidade.

Disciplinas cursadas em outros departamentos/cursos poderão ser aceitas como optativas e incorporadas ao histórico do aluno no Curso, desde que haja a aprovação do Colegiado.

8.4 Estágios Supervisionados

Os estágios supervisionados estão estruturados de acordo com a lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e constituem experiências educativas desenvolvidas no ambiente de trabalho, podendo ser obrigatórios e não obrigatórios.

O obrigatório corresponde ao estágio profissional do Bacharel em Geografia em seus múltiplos contextos de atuação. Está representado pela disciplina de Estágio Supervisionado, presente no oitavo semestre do Curso, abrangendo um total de 408 horas. O estágio, como componente curricular obrigatório, será desenvolvido pelo aluno formando em consonância com a Legislação Federal vigente e as respectivas normas internas da UFPel. Poderá, a critério do Colegiado, ser realizado junto aos laboratórios de ensino e pesquisa do próprio Curso.

O estágio não obrigatório, desenvolvido como atividade opcional pelo aluno, será acrescido à carga horária regular do Curso e poderá ser realizado somente a partir do terceiro semestre. Ter cursado os dois primeiros semestres é requisito para esta modalidade de estágio, considerando a necessidade de que o aluno possua uma formação elementar para atuar na área profissional.

Em ambas as modalidades (obrigatório e não obrigatório), a proposta de estágio deverá ser analisada previamente pelo Colegiado do Curso. O mesmo condicionará a assinatura do termo de compromisso à adequação das atividades previstas no estágio à proposta pedagógica do Curso. Deverão ser avaliadas e consideradas, ainda, as instalações da parte concedente e a indicação de funcionário com formação/experiência profissional para orientar o estagiário.

8.5 Atividades Complementares

As atividades complementares ou atividades de enriquecimento curricular se referem ao elenco de oportunidades que os acadêmicos podem participar de forma a complementar os seus estudos. Incluem atividades de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão (cadastrados no COCEPE), estudos dirigidos e outras modalidades que deverão ser submetidas à apreciação do Colegiado do Curso. Poderão ser contempladas, também depois de serem submetidas à apreciação do Colegiado do Curso, as participações dos alunos em encontros de Geografia e áreas afins de âmbito municipal, estadual, nacional ou internacional. Demais atividades complementares serão realizadas aos sábados e de acordo com as possibilidades dos estudantes. Aqui estão compreendidas, também, as atividades extracurriculares realizadas pelos estudantes.

O quadro apresentado adiante exemplifica as possibilidades a serem executadas nas modalidades complementares.

Quadro 2 - Atividades Complementares

ATIVIDADE	MÁXIMO DE HORAS
Monitoria	40
Participação em eventos, na qualidade de assistente ou similar (Seminários, Encontros, Colóquios, Simpósios, Congressos, Jornadas)	100 (até dez eventos)
Pesquisa (Bolsista CNPq, CAPES, FAPERGS, Desempenho Acadêmico, etc.)	40
Participação em Projetos de Extensão	30
Participação em Projetos de Ensino	30
Apresentação de Trabalhos, Oficinas, comunicações e similares em eventos de natureza científica	50
Publicação de Artigos em periódicos científicos especializados (Somente trabalhos publicados onde conste número do volume e das páginas)	40
Publicação de Artigos Completos em Anais	40
Publicação de resumos, resumos expandidos e pôster	40
Cursos de Língua Estrangeira	20

8.6 Monografia

A obtenção do título de Bacharel em Geografia está condicionada à produção de um trabalho de cunho monográfico, versando sobre tema de relevância científica reconhecida. Trata-se de um trabalho investigativo, produzido sob a orientação de um dos professores do Curso ou professor autorizado pelo Colegiado dos Cursos de Geografia.

O trabalho será diretamente orientado pelas disciplinas de Monografia e Seminário de Monografia, onde o estudante é levado a construir o projeto, com base nas disciplinas que lhe dão sustentação teórica e metodológica, e o trabalho de conclusão, a monografia. O trabalho monográfico exigirá do formando um esforço de sistematização do conjunto de saberes desenvolvidos ao longo do Curso, por meio das disciplinas e demais atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Após a entrega, por escrito, o trabalho monográfico será submetido à avaliação por uma banca instituída pelo Colegiado dos Cursos de Geografia, composta pelo professor orientador e, no mínimo, um professor arguidor, havendo a defesa pública com apresentação oral.

9. REGRAS DE TRANSIÇÃO

Tratando-se de um curso recém iniciado, que ainda não sofreu alteração em sua estrutura básica, estão previstas apenas equivalência de disciplinas para alunos transferidos de outras instituições. Nos casos específicos, as equivalências serão declaradas por ofício do Colegiado, mediante solicitação da parte interessada, diretamente ao Departamento de Registros Acadêmicos – DRA.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Como o Projeto Pedagógico do Curso é um processo de construção permanente, avaliar o seu desenvolvimento é basilar para a implementação de eventuais reformulações. Para isso, estão previstos encontros anuais de avaliação do Curso, na forma de seminário, com a presença e a participação de todas as partes envolvidas: alunos, pessoal técnico-administrativo e professores. A formatação do seminário de avaliação (período, duração e estrutura) dependerá da organização do Colegiado, considerando o calendário acadêmico da Universidade e a realização de outros eventos vinculados à Geografia.

Quanto ao aspecto didático, serão realizadas duas avaliações semestrais de igual peso. Será considerado aprovado o aluno que obtiver Média Semestral (aritmética) igual ou superior a sete (7,0), neste caso, o valor obtido constituirá a Média Final.

O aluno com Média Semestral inferior a sete (7,0) e superior a três (3,0) deverá realizar um Exame. Com a nota do Exame e da Média Semestral será calculada a Média Final (aritmética), sendo aprovado o aluno que alcançar nota igual ou superior a cinco (5,0).

11. CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

1º SEMESTRE

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	TEORIA DA CIÊNCIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060257
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	SANDRO DE CASTRO PITANO
OBJETIVOS	<p>GERAL</p> <p>Compreender as principais teorias epistemológicas que embasaram historicamente a construção do pensamento científico ocidental, no âmbito da Filosofia, História, Sociologia e Geografia, dimensionando os fatores sócio-educacionais implicados na formação da individualidade humana, mundo do trabalho e sociabilidade.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <p>Desenvolver o estudo das principais teorias epistemológicas que embasaram historicamente a construção do pensamento científico ocidental, evidenciando suas influências nas diferentes áreas do conhecimento.</p> <p>Identificar e analisar as problemáticas resultantes da reflexão acerca relação entre ciência e “mundo da vida”, com ênfase em conhecimento e ética, senso comum e conhecimento científico.</p> <p>Possibilitar aos acadêmicos a apropriação integrada dos fatores sócio-educacionais, implicados na formação da individualidade humana, mundo do trabalho e sociabilidade.</p>
EMENTA	A disciplina de Teoria da Ciência aborda os pressupostos epistemológicos necessários à compreensão e articulação dos diferentes saberes científicos, vinculados a uma determinada concepção formativa que busca integrar, criticamente, as dimensões de individualidade e sociabilidade humanas no mundo contemporâneo. Promove o tensionamento entre conhecimento e ética, senso comum e o conhecimento científico.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Epistemologia como teoria do conhecimento. 2. As correntes epistemológicas: racionalismo, empirismo, criticismo, construtivismo e perspectivismo. 3. Os clássicos do pensamento científico: Descartes, Bacon, Kant, Marx, Nietzsche... 4. Ciência e ideologia na sociedade contemporânea. 5. Sociedade, tecnologia e trabalho.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes e outros escritos. Trad. Leopoldo Holzbach. São Paulo: Martin Claret, 2002.</p> <p>MARX, Karl. Economia Política e Filosofia. Trad. Sílvia Patrícia. Rio de</p>

	<p>Janeiro: Editora Melso S/A, 1963.</p> <p>PINTO, Álvaro Vieira. Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>SANTOS, Boaventura Souza. Um discurso sobre a ciência. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CASSIRER, Ernst. A Filosofia do Iluminismo. Trad. Álvaro Cabral. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1997.</p> <p>KANT, Immanuel. Crítica da Razão Prática. Trad. Artur Morão. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1999.</p> <p>MARX, Karl. Tese Sobre Feuerbach. In. Textos Sobre Educação e Ensino. São Paulo: Editora Moraes, 1983.</p> <p>MARX, Karl. O Capital. Livro I, volume II. Trad. Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.</p> <p>SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>THOMPSON, John B. Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Trad. Grupo de Estudos sobre Ideologia, comunicação e representações sociais da pós-graduação do Instituto de Psicologia da PURCS. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	ANTROPOLOGIA ECOLÓGICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ADÃO JOSÉ VITAL DA COSTA
OBJETIVOS	Estudar os sistemas de subsistência da diversidade humana no tempo e no espaço. Entender os padrões de adaptabilidade; Integrar análises de adaptação cultural aos estudos de ecologia geral.
EMENTA	Identifica e interpreta as relações entre dinâmica populacional, organização social e cultura das populações humanas e o ambiente no qual elas vivem, refletindo sobre a importância das mesmas para a compreensão dos processos civilizatórios.
PROGRAMA	1. ANTROPOLOGIA ECOLÓGICA Conceitos Teorias Métodos 2. Dinâmica das Populações Conceitos Abordagens etnoecológicas: terras indígenas, quilombos e comunidades tradicionais. A natureza como fator limitante: População e capacidade de sustentação Adaptabilidade Estressores x curva do crescimento 3. ASSENTAMENTOS HUMANOS O pensamento Ratzeliano Possibilismo x Determinismo Sustentabilidade Impactos Antrópicos x Recursos renováveis e não renováveis
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA ACOT, P. História ecológica . Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990. MARTINE, G. População, Meio Ambiente e Desenvolvimento . Campinas – SP: Ed. UNICAMP, 1993. NEVES, W. Antropologia ecológica . São Paulo: Cortez, 1996. LAPLANTINE, F. Aprender antropologia . São Paulo: Brasiliense, 1995. REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social . São Paulo: Cortez, 1995. COMPLEMENTAR CHIAVENATO, J. J. O massacre da natureza . São Paulo: Moderna, 1999.

	<p>GUGLIELMO, A. A pré- história – uma abordagem ecológica. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>KLOETZEL, K. O que é meio ambiente. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>MORIN, E. Saberes globais e saberes locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.</p> <p>MORAN, E. F. Adaptabilidade humana. São Paulo: EDUSP, 1982.</p> <p>LAGO, A. e PÁDUA, J. A. O Que é Ecologia. Brasília: Ed. Brasiliense, 1992.</p> <p>GADAMER, H.G. e VOGLER, P. Nova Antropologia. São Paulo: EDUSP, 1977.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.</p> <p>RIBEIRO, D. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>VIVAN, J. Agricultura e florestas – princípios de uma interação vital. Guaíba: Agropecuária, 1998.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	ESTATÍSTICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0100281
DEPARTAMENTO	DME/IFM
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	DME - IFM
OBJETIVOS	Habilitar o estudante para a compreensão da base conceitual e metodológica da estatística requerida no planejamento, análise de dados e interpretação de resultados de pesquisa científica.
EMENTA	Fundamentação estatística para o estudo de disciplinas do ciclo profissional. Resumo e descrição de um conjunto de dados.
PROGRAMA	1. Introdução. História, conceito, funções e aplicações da estatística. Estatística na pesquisa científica. População e amostra; características e variáveis; observações e dados. 2. Estatística Descritiva Apresentação de dados estatísticos: tabelas e gráficos. Distribuição de Freqüências; tabela de freqüências; histogramas e polígono de freqüências. Medidas de Posição e de dispersão; assimetria e curtose. Análise Exploratória; técnicas para exploração e interpretação de dados; resumo de cinco pontos; diagrama de ramo e folhas; gráfico de caixas.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA SILVEIRA, Jr., P.S., MACHADO, A.A., ZONTA, E.P., SILVA, J.B. Curso de Estatística , vol.1. Pelotas: Editora Universitária, UFPEL. Pelotas, 1989.135p. COSTA NETO, P. Estatística . São Paulo: Edgar Bruncher Ltda. 1977. LEVIN, J. Estatística Aplicada a Ciências Humanas . 2ªed. (Traduzido e adaptado por Sérgio Francisco Costa). São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1987. 392p. PIMENTEL GOMES, F. Iniciação à Estatística . 6 ed. São Paulo; Livraria Nobel S.A. 1978.211p. FREUND, J.E. Estatística Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade . Porto Alegre: Bookman, 2006.536p. COMPLEMENTAR HOEL, P.G. Estatística Elementar . São Paulo: Editora Atlas S.A. 1980. VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística . Rio de Janeiro: Editora Campus, 1981. LEVINE, D.M., STEPHAN, D., KREHBIEL, T.C., BERENSON, M.L., traduzido por Eduardo Bendito Curtolo e Tereza Cristina Padilha de Souza.

	<p>Estatística – Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em Português. 3ª ed. Rio de Janeiro. LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2005. 819p.</p> <p>SILVA, J.G.C. da. Estatística Básica. Versão preliminar. Instituto de Física e Matemática, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 1992. 173p.</p> <p>MEYER, P.L. Probabilidade, Aplicações à Estatística. Rio de Janeiro; Ao Livro Técnico S.A. 1976.</p> <p>BARBETTA, P.A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994, 284p.</p> <p>LEME, R.A.S. Curso de Estatística. 3 ed. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico S.A. 1970.</p> <p>TRIOLA, M.F. (Traduzido por Alfredo Alves Faria, Eliana Farias Soares e Vera Regina L.S. Flores) Introdução à Estatística. 7ª ed. Rio de Janeiro. LTC Livros Técnicos e Científicos, 1999.410p.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	INTRODUÇÃO A GEOGRAFIA FÍSICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060260
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 3 CR PRÁTICA 1 CR 1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ROSÂNGELA LURDES SPIRONELLO
OBJETIVOS	<p>GERAIS: Reelaborar noções básicas de Geografia Física. Compreender as inter-relações dos fenômenos naturais. Construir uma visão globalizante e integradora entre natureza e sociedade.</p> <p>ESPECÍFICOS: Identificar a contribuição da Geografia Física no estudo interdisciplinar da natureza numa evolução espaço-temporal. Caracterizar os fenômenos naturais em sua dinâmica interativa. Conceituar os principais elementos da Geografia Física.</p>
EMENTA	A disciplina visa construir um embasamento teórico prático sobre os fenômenos da natureza, subsidiando o desenvolvimento de disciplinas posteriores. Construção e reelaboração de noções básicas de Geografia Física. A Geografia Física e sua setorização. O estudo interdisciplinar da natureza: a inter-relação dos fenômenos. Sistemas e modelos voltados aos estudos físico-geográficos.
PROGRAMA	<p>1. Introdução a Geografia Física Histórico - origem e a evolução da Geografia Física A participação da Geografia Física no conhecimento e avaliação dos recursos naturais.</p> <p>2. Geografia Física e sua setorização. Geologia Geomorfologia Cartografia Climatologia Pedologia Hidrografia Biogeografia</p> <p>3. Sistemas e modelos voltados aos estudos físico-geográficos. Teoria geral dos sistemas no estudo da paisagem</p> <p>4. Estudo interdisciplinar da natureza e a Geografia Física Estudo de caso</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>AZEVEDO, A. Geografia Física. São Paulo: Companhia Editora Nacional.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Ed. Blucher Ltda, 1999.</p> <p>GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma atualização de conceitos. Rio de Janeiro, 1994.</p>

	<p>MENDONCA, F. A. Geografia e Meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1993.</p> <p>VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BIGARELLA, J. J. & SUGIO, K. –Ambiente Fluvial. Curitiba: UFPR, 1979.</p> <p>BIROT, P. Tratado de Geografia Física general. Barcelona: editorial Vicens-Vives, Trad.: A Gomiz Lorente. 2ª ed. 1972.</p> <p>DEBESSE-ARVISET, M.-L. A escola e a agressão do meio ambiente: uma revolução pedagógica. Tradução de Gisela S. Souza e Hélio Souza. São Paulo: Difel, 1974.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>LÉVÊQUE, C. A biodiversidade. São Paulo: EDUSC, 1999.</p> <p>MORAES, A. C. R. Meio ambiente e Ciência Humana. São Paulo: HUCITEC, 1994.</p> <p>ROSS, J.L.S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>STRAHLER, A N. Geografia Física. Trad. Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8ª ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A., 1986.</p> <p>SUERTEGARAY, D.M.A. O que ensinar em Geografia (Física)? In: REGO, N.; SUERTEGARAY, D.M. e HEINDRICH, A. (orgs). Geografia e educação: geração de Ambiências. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2000. AZEVEDO, A. Geografia Física. São Paulo: Companhia Editora Nacional.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	GEOLOGIA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060261
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	LUIS EDUARDO SILVEIRA DA MOTA NOVAES
OBJETIVOS	GERAL: Caracterizar os principais aspectos da geologia, mineralogia, petrografia e pedologia ESPECÍFICOS: Analisar os conceitos básicos de geologia, mineralogia, petrografia e pedologia. Compreender a dinâmica dos processos de formação do solo.
EMENTA	Analisa a estrutura geológica da terra envolvendo: estrutura interna, tectônica de placas, identificação de minerais e rochas, o ciclo das rochas, rochas ígneas, sedimentares e metamórficas, intemperismo e erosão.
PROGRAMA	A terra como planeta. Origem e estrutura da terra. Introdução à tectônica de placas. Deriva dos continentes. Epirogenese, orogênese e terremotos Minerais formadores das rochas Classificação Importância econômica Mineração Atividades agrárias Ciclo das Rochas Os processos magmáticos Magma: composição e classificação Vulcanismo Plutonismo Classificação e descrição de rochas ígneas. Os processos sedimentares e pedogenéticos Intemperização das rochas e os processos pedogenéticos Processos de erosão Classificação e descrição das rochas sedimentares Os processos metamórficos O ambiente de metamorfismo regional Metamorfismo de contato Classificação e descrição das rochas metamórficas. Ação geológica dos ventos, gelo e da água. Água subterrânea Análise regional do uso da terra a partir do mapeamento geológico e pedológico.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J., JORDAN, T.H. Para Entender a Terra . Tradução: Rualdo Menegat et al., New York: W.H. Bookman, (4º ed.) 566 p. 2006. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de textos, 558 p. 2001. WICANDER, R.; MONROE, J.S. 2009. Fundamentos de Geologia . Tradução

	<p>Harue O. Avritcher, São Paulo, Cengage Learning, 508 p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BIGARELLA, J.J. & SUGIO, K. – Ambiente Fluvial. Curitiba: UFPR, 1979.</p> <p>BIROT, P. – Tratado de Geografia Física General. Barcelona: editorial Vicens-Vives, Trad.: A Gomiz Lorente. 2ª ed. 1972.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. – Geomorfologia. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. - Geomorfologia: uma atualização de conceitos. Rio de Janeiro, 1994.</p> <p>ROSS, J.L.S. (org) – Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>STRAHLER, A N. – Geografia Física. Trad. Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8ª ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A., 1986.</p> <p>SUERTEGARAY, D.M.A. – O que ensinar em Geografia (Física)? In: REGO, N.; SUERTEGARAY, D.M. e HEINDRICH, A. (orgs) – Geografia e educação: geração de Ambiências. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2000.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL- INGLÊS
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	1310403
DEPARTAMENTO	DLE – Faculdade de Letras
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA/HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1º SEMESTRE
PROFESSOR RESPONSÁVEL	DLE / FL
OBJETIVOS	Fazer uso dos textos diversos, com vistas a desenvolver diferentes tipos de habilidades/ estratégias e de micro-habilidades de leitura. Favorecer a compreensão leitora na língua alvo.
EMENTA	Desenvolvimento de estratégias de leitura em inglês como língua estrangeira, com ênfase em elementos e recursos lingüísticos intertextuais que contribuam para a compreensão de tipos diversos de textos como unidades de sentido.
PROGRAMA	1. Propósitos variados de leitura e diferentes formas de ler; 2. Diferentes tipos de habilidades/estratégias de leitura: “skimming”, “scanning”, leitura intensiva e leitura extensiva; 3. Micro-habilidades de leitura: Reconhecimento de funções comunicativas de textos; Reconhecimento de idéias principais de textos; Identificação de detalhes específicos; Distinção entre idéias principais e acessórias; Reconhecimento de atitude do autor do texto em relação a determinado tópico e em relação ao leitor; Inferência quanto a idéias e informações não explícitas; Antecipação em relação ao conteúdo do texto e ao desenvolvimento do discurso; Inferência em relação ao contexto do discurso com base em conhecimento de mundo; Reconhecimento do vocabulário familiar; Uso do contexto para a compreensão do sentido de vocabulário não-familiar; Reconhecimento de palavras centrais e interpretação do sentido de certos padrões de ordem de palavras; Reconhecimento de classes gramaticais de palavras (substantivos, verbos, etc.), sistemas (tempos verbais, concordância, pluralização, etc.), padrões sintáticos e formas elípticas; Reconhecimento de elementos de coesão do discurso escrito e devidas funções nas relações inter e intra-sentenciais; Interpretações baseadas em conhecimento de mundo e em referências culturais específicas.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA VIEIRA, Lílian Cavalcanti Fernandes. Projeto Ensino de Inglês Instrumental . UFC, 2001. COMPLEMENTAR Textos de diversas fontes: revistas, jornais, internet.

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

2º SEMESTRE

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	TEORIA DA CIÊNCIA
CÓDIGO	0060258
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/ SEMESTRE	2º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	Identificar escolas e correntes do pensamento geográfico; Compreender a natureza científica da geografia; Compreender conceitos, temas, objeto e método em geografia; Compreender as diferentes perspectivas do discurso geográfico; Analisar criticamente os conteúdos de natureza geográfica.
EMENTA	Evolução do pensamento geográfico com análise das principais escolas, autores e correntes da geografia. Análise da evolução dos conceitos, temas, objeto e método da geografia nos diferentes paradigmas científicos. Estudo das tendências de evolução do pensamento geográfico e da institucionalização da geografia.
PROGRAMA	<p>1. A GEOGRAFIA PRÉ-CIENTÍFICA. As idéias geográficas na Antiguidade; A geografia Medieval; A geografia dos tempos modernos.</p> <p>2. A GEOGRAFIA CIENTÍFICA A sistematização da geografia: Humboldt e Ritter; O Espaço Vital em Ratzel e a Escola Determinista Alemã; O Gênero de Vida em La Blache a Escola Possibilista Francesa; O Racionalismo em Hetner e Rartshorne; O espaço absoluto e a perspectiva idiográfica da geografia clássica.</p> <p>3. A RENOVAÇÃO DA “NOVA GEOGRAFIA” A “Nova Geografia” O espaço relativo, os modelos e a perspectiva nomotética; A quantificação em geografia.</p> <p>4. A RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA CRÍTICA O método dialético; O espaço relacional; As categorias e os elementos do espaço.</p> <p>5. OUTRAS PERSPECTIVAS NA GEOGRAFIA Geografia Cultural; Geografia do Turismo; Geografia da Religião; Geografia Médica; Geografia Histórica; Modernidade e Pós-Modernidade em geografia</p> <p>6. A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA GEOGRAFIA A geografia na universidade brasileira; AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros); IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística);</p>

	<p>UGI (União Geográfica Internacional); Sociedades de Geografia no mundo; Principais autores em geografia; A geografia em revistas científicas.</p> <p>7. CONCEITOS GEOGRÁFICOS Tempo; Espaço geográfico; Território; Paisagem; Região; Escala; Redes.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>KIMBLE, G. H. T. Geografia na idade média. Londrina: UEL, 2000.</p> <p>MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico. Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto 2006.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa e CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Geografia: Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.</p> <p>SPÓSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia. São Paulo: EDUNESP. 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro. As matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia. Ensaio de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>VENTURI, Luis Antonio Bittar. Praticando geografia. Técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.</p> <p>SILVA, Lenyra Rique da. Do senso comum à geografia científica. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.) A geografia em sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>CLAVAL, P. A geografia cultural. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.</p> <p>DAMIANI, Amélia; CARLOS, Ana Fani Alessandri; SEABRA, Odette Carvalho de Lima. O espaço no fim do século. A nova raridade. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>LENCIONI, Sandra. Região e geografia. São Paulo: UNESP, 2003.</p> <p>MENDONÇA, Francisco; KOZEI, Saete (orgs.). Elementos de epistemologia da geografia. Curitiba: EDUFPR, 2002.</p> <p>VITTE, Antonio Carlos (org). Contribuições à história e à epistemologia da geografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	GEOGRAFIA DOS TRANSPORTES E DA CIRCULAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060271
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/SEMESTRE	2º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ALFREDO D'ÁVILA
OBJETIVOS	O aluno deverá adquirir conhecimentos sobre aspectos relacionados à Geografia dos Transportes e da circulação.
EMENTA	Análise da evolução e da organização dos transportes na expansão econômica e o grau de integração territorial nacional e internacional. Estudos das redes de circulação.
PROGRAMA	1. Introdução. 2. Transportes Transporte de cargas no Brasil. Legislação e acidentes. Transporte ferroviário no Brasil. Transporte aquaviário no Brasil. Transporte rodoviário no Brasil. Transportes no Rio Grande do Sul. Transporte Rural. Transporte Urbano.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA BENKO, G. Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI . São Paulo: Hucitec, 1996. BENKO, G.; LIPIETZ, A. (org.). As Regiões Ganhadoras. Distritos e Redes: Os Novos Paradigmas da Geografia Econômica . Oeiras: Celta Editora, 1994. CARLOS, A. F. A. Espaço e Indústria . São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988. CAVALCANTI, C. (org.). Desenvolvimento e Natureza: Estudo para uma Sociedade Sustentável . São Paulo: Cortez, 1995. MANZAGOL, C. Lógica do Espaço Industrial . São Paulo: Difel, 1985. MASSEY, D. Spatial Divisions of Labour: Social Structures and the Geography of Production . London: MacMillan, 1984. SANTOS, M. et alii (org.). Fim de Século e Globalização . São Paulo: Hucitec-ANPUR, 1993. COMPLEMENTAR SANTOS, M. Técnica, Espaço, Tempo e Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional . São Paulo: Hucitec, 1994. www.antp.org.br . Associação Nacional de Transportes Públicos. www.transporte.gov.br . Site do Ministério dos Transportes.

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/ SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	SOCIOLOGIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0560105
DEPARTAMENTO	SOCIOLOGIA E POLÍTICA / ISP
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ISP
OBJETIVOS	Proporcionar ao aluno a possibilidade de apreender a forma pela qual a Sociologia se institucionaliza como Ciência Humana, através da apresentação de suas diferentes interpretações da sociedade e o embate com a Filosofia; Proporcionar ao aluno, a partir do uso da análise sociológica, a compreensão dos aspectos mais significativos da organização social na sociedade e nas instituições que a compõem.
EMENTA	Localizar o aparecimento da Sociologia, seu desenvolvimento e os pressupostos científicos que a caracteriza como Ciência; bem como traçar um paralelo com as posturas teórico-metodológicas presentes no pensamento filosófico; Apresentação de temas sociais abordados tanto pela Sociologia como pela Filosofia.
PROGRAMA	1. O surgimento da Sociologia e sua institucionalização enquanto Ciência 2. O surgimento da Sociologia: objetivo e objetividade científica 3. Os paradigmas da Sociologia: Durkheim, Weber e Marx 4. Alguns temas básicos abordados pela Sociologia: Sociedade, Indivíduo, Cultura e Civilização, Arte, Ideologia.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA CHAUÍ, Marilena. O que é Ideologia . SP: Brasiliense, 1984. _____. O Discurso competente. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas . SP: Moderna, 1982. _____. Introdução, como de praxe. Conformismo e resistência . SP: Brasiliense, 1994. DURKHEIM, Emile. As Regras do método sociológico . SP: Nacional, 1978. HORKHEIMER, Max / ADORNO, Theodor (Org.). Temas de Sociologia . SP: Cultrix, 1973. MARX, Karl. Transformação do dinheiro em capital. O Capital . SP: Abril Cultural, 1982. WEBER, Max. Ação social e relato social In: MARTINS, José de Souza / FORACCHI, Marialice (Org.). Sociologia e Sociedade . RJ: LTC, 1983.

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHAREALDO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	CARTOGRAFIA GERAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060270
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA 2CR PRÁTICA 2 CR
ANO/SEMESTRE	2º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ROSA ELENA NOAL
OBJETIVOS	<p>GERAL: Conhecer as noções básicas de Cartografia (representação e materialização do espaço), bem como assimilar princípios e tradições através da evolução do conhecimento científico, em particular da história da Cartografia.</p> <p>ESPECÍFICOS: Compreender as noções básicas do Sensoriamento Remoto. Aplicar as diferentes técnicas cartográficas na elaboração de mapas. Ler e interpretar cartas topográficas. Utilizar mapas, tendo por objetivo a compreensão do espaço geográfico.</p>
EMENTA	Em consonância com seu caráter didático e complementar às demais disciplinas do curso de Geografia, esta disciplina traz uma abordagem sistematizada sobre a ciência Cartográfica, tais como: o histórico da Cartografia, noções básicas sobre mapas, escala e projeções cartográficas, leitura e interpretação de Cartas Topográficas entre outras. Trata, também, sobre Sensoriamento Remoto e suas aplicações na Geografia.
PROGRAMA	<p>1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CARTOGRAFIA Histórico da Cartografia Conceito e divisão da Cartografia Escala Tipos de escala Representação geográfica do espaço</p> <p>2. LOCALIZAÇÃO ESPACIAL Forma da Terra Coordenadas Geográficas Fusos Horários Coordenadas UTM Projeções Cartográficas Sistema de Referencia (nomenclatura) Carta do Brasil ao milionésimo Desdobramento da folha 1:1 000 0000</p> <p>3. FORMAS DE APRESENTAÇÃO DE MAPAS Formatos de desenhos Mapa-base</p> <p>4. LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE MAPAS E CARTAS TOPOGRÁFICAS Símbolos e convenções cartográficas Elementos planimétricos Elementos hidrográficos</p>

	<p>Elementos Hipsométricos Perfil topográfico Medições de distâncias e áreas sobre mapas e cartas</p> <p>5. INTRODUÇÃO AO SENSORIAMENTO REMOTO E AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA:</p> <p>DUARTE, P.A. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.</p> <p>FITZ, P.R. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>LIBAULT, A. A Geocartografia. São Paulo: Nacional/ Editora da USP, 1975.</p> <p>JOLY, F. A Cartografia. Campinas: Papirus, 1990.</p> <p>ATLAS Geográfica do Brasil. IBGE, 1991.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ALMEIDA, R. D. Do Desenho ao Mapa: Iniciação Cartográfica na Escola. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>CROMLEY, R. G. Digital Cartography. New Jersey: Printice Hall, 1992.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual de Atualização Cartográfica. Rio de Janeiro. IBGE, 1994</p> <p>ISNARD, H. Espaço Geográfico. Coimbra: Almedina, 1982.</p> <p>OLIVEIRA, C. Curso de Cartografia Moderna. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.</p> <p>_____. Dicionário Cartográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.</p> <p>ROSA, R. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 1992.</p> <p>STRAHLER, A. N.; STRAHLER, A.H. – Geografia Física. 3 ed. Barcelona:Omega, 1994.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060268
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA/HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2º SEMESTRE
PROFESSORES	
OBJETIVOS	<p>GERAL: Analisar as transformações histórico-espaciais nos diferentes períodos históricos.</p> <p>ESPECÍFICOS: Definir os diferentes períodos histórico-espaciais e representá-los cartograficamente; Conhecer a importância da evolução do capitalismo na formação dos estados nacionais.</p>
EMENTA	Estudo das civilizações e formação de impérios. A organização do espaço no feudalismo. O nascimento do capitalismo e as navegações. A formação dos Estados Nacionais. A expansão do espaço de influência dos países europeus e sua consolidação. A relação metrópole-colônia.
PROGRAMA	<p>1. Estudo das civilizações Antigas e a formação de impérios. O espaço Grego O espaço Romano O espaço Islâmico O espaço Indu.</p> <p>2. A organização do espaço sob o feudalismo. A transição O Sistema Feudal A economia, a sociedade e a população A emancipação das cidades</p> <p>3. O nascimento do capitalismo e as navegações. O capitalismo manufatureiro e industrial A lógica do capitalismo A dinâmica do capitalismo A grande transformação no processo produtivo A expansão portuguesa e espanhola. A expansão inglesa, francesa e holandesa.</p> <p>4. A formação dos Estados Nacionais. O caso Inglês O caso Francês O caso Italiano O caso Alemão</p> <p>5. A expansão do espaço de influências dos países europeus e sua</p>

	<p>consolidação. O imperialismo na América O imperialismo na Ásia O imperialismo na África 6. A relação metrópole – colônia.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>HOBBSAWM, Eric. A era das revoluções. 1789 – 1848. 21ed. São Paulo: Paz e Terra. 2007.</p> <p>IANNONE, Roberto Antonio. A revolução industrial. 9. ed. São Paulo: Moderna, 1997. (Coleção Polêmica)</p> <p>KENNEDY, Paul. Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. 6 ed., Rio de Janeiro : Campus, 1991.</p> <p>FRANCO JR. Hilário. O feudalismo. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Tudo é história 65).</p> <p>SINGER, Paul. O capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica. 13. ed., São Paulo: Moderna, 1995. (Coleção Polêmica).</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ARBEX JR, José. Revolução em 3 tempos: Rússia, Alemanha, China. 6. ed., São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>IANNI, Octavio. Imperialismo na América Latina. 2ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.</p> <p>NARO, Nancy. A Formação dos Estados Unidos: o expansionismo americano – quem é cidadão nos EUA? : escravidão e guerra civil. 2ed. São Paulo: Atual: Campinas, 1986.</p> <p>PRADO, Maria Ligia. A formação das nações latino americanas. 9ed. São Paulo: Atual, 1987.</p> <p>SARAIVA, José Flávio Sombra. A Formação da África Contemporânea. 4ed. São Paulo: Atual, 1987.</p> <p>PORDANOV, Cleber Cristiano. O mercantilismo e a América. São Paulo: Contexto, 1990.</p> <p>R. Nicholson. A Grécia Antiga - fatos, histórias, atividades. São Paulo: Loyola, 1996.</p> <p>ALDO, Schiavone. Uma história rompida: Roma antiga e ocidente. São Paulo: EDUSP, 2005.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	GEOLOGIA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	GEOLOGIA I
CÓDIGO	0060269
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 3 CR PRÁTICA 1 CR 2º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	EDINEI KOESTER
OBJETIVOS	<p>GERAIS: Conhecer os princípios da evolução do Universo e do Planeta Terra. Conhecer os princípios da evolução da vida no Planeta Terra. Analisar a cronologia dos eventos geológicos. Compreender os princípios e métodos estratigráficos. Conhecer os princípios da geologia estrutural do Brasil e Rio Grande do Sul.</p> <p>ESPECÍFICOS: Identificar as principais características geológicas do Brasil e do Rio Grande do Sul. Caracterizar os diferentes períodos geológicos no território brasileiro. Elaborar mapas temáticos para o estudo dos principais aspectos da geologia do Brasil e do Rio Grande do Sul.</p>
EMENTA	Análise da estrutura geológica da terra envolvendo: Cronologia dos eventos geológicos; Paleogeografia. Geologia Estrutural; Princípios e métodos estratigráficos; Geologia do Brasil e do Rio Grande do Sul, no intuito de edificar, junto aos alunos, noções fundamentais sobre o tema, preparando-os para que possam desenvolver atividades ligadas ao ensino e pesquisa da Geografia Física nos níveis fundamental e médio.
PROGRAMA	Cronologia dos eventos Geológicos Noções de idades geológicas As eras geológicas Paleogeografia Geologia Estrutural Princípios da horizontalidade Altitude das camadas Estudos das dobras Estudo das falhas e das diaclases Princípios e métodos estratigráficos Os princípios de superposição e do uniformitarismo Conceituação e discussão de unidades estratigráficas. Geologia do Brasil Embasamento brasileiro e os principais escudos do Brasil As principais bacias sedimentares do Brasil A Bacia Sedimentar do Paraná Execução e interpretação de mapas geológicos Geologia do Rio Grande do Sul As compartimentações geológicas do RS Compilação do mapa geológico do RS Os recursos minerais do RS Geologia de Pelotas Compartimentação Mapeamento

BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J., JORDAN, T.H. Para Entender a Terra. Tradução: Rualdo Menegat et al., New York: W.H. Bookman, (4^o ed.) 566 p. 2006.</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de textos, 558 p. 2001.</p> <p>WICANDER, R.; MONROE, J.S. 2009. Fundamentos de Geologia. Tradução Harue O. Avritcher, São Paulo, Cengage Learning, 508 p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>AZEVEDO, A. Geografia Física. São Paulo: Companhia Editora Nacional.</p> <p>BIGARELLA, J.J. & SUGIO, K. Ambiente Fluvial. Curitiba:UFPR, 1979.</p> <p>BIROT, P. Tratado de Geografia Física general. Barcelona: editorial Vicens-Vives, Trad.: A Gomiz Lorente. 2^a ed. 1972.</p> <p>CASSETI, V. Ambiente e Apropriação do Relevo. São Paulo, Contexto, 1991.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. Geomorfologia: uma atualização de conceitos. Rio de Janeiro, 1994.</p> <p>ROSS, J.L.S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>STRAHLER, A N. Geografia Física. Trad. Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8^a ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A. 1986.</p> <p>REGO, N.; SUERTEGARAY, D.M. e HEINDRICH, A. (orgs). Geografia e Educação: geração de Ambiências. Porto Alegre: ed. Universidade/UFRGS, 2000.</p>
---------------------	---

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

3° SEMESTRE

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL I
CÓDIGO	0060290
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA/HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 3º SEMESTRE
PROFESSORES	DANTE FLÁVIO DA COSTA REIS JÚNIOR
OBJETIVOS	<p>Compreender as causas e conseqüências do subdesenvolvimento na organização espacial mundial;</p> <p>Conhecer as novas conformações espaciais analisando os conflitos do pós-guerra e os processos de regionalização do espaço mundial, sob a influência do neoliberalismo;</p> <p>Distinguir as etapas do subdesenvolvimento; Identificar os fatores que influenciaram no surgimento da 1ª e da 2ª Guerras Mundiais.</p> <p>Identificar os blocos econômicos, causas e conseqüências de suas organizações.</p> <p>Caracterizar as etapas de desenvolvimento sob o neoliberalismo e a flexibilização no mundo do trabalho.</p>
EMENTA	<p>O processo de descolonização. Estudo das causas e conseqüências do subdesenvolvimento dos povos. As grandes Guerras Mundiais. A organização espacial dos países socialistas. Análise dos conflitos pós-guerras. Novas posturas espaciais das empresas mundiais (trustes, cartéis, multinacionais e transnacionais) A ONU e outras organizações internacionais. A busca por mercados, a formação de blocos econômicos e sua consolidação. Flexibilização do mercado de trabalho.</p>
PROGRAMA	<p>1. O processo de descolonização e o subdesenvolvimento. América, Ásia e África. Causas e conseqüências do subdesenvolvimento dos povos As causas históricas e econômicas A proliferação da pobreza e a concentração de riquezas</p> <p>2. As grandes Guerras Mundiais A hegemonia européia Os problemas e os efeitos da 1ª Guerra Mundial A 2ª Guerra Mundial O plano Marshal A nova configuração do mapa mundial</p> <p>3. A organização espacial dos países socialistas. A formação do Estado Russo A formação da União Soviética e a cortina de Ferro China, Cuba e Coréia do Norte.</p> <p>4. Análise dos conflitos do pós-guerra Formação do império Americano</p>

	<p>O expansionismo planetário Novas posturas espaciais das empresas mundiais A fase das multinacionais A fase das transnacionais A ONU e outras organizações internacionais</p> <p>5. A busca por mercados: formação de blocos econômicos e sua consolidação União Européia, Mercosul, NAFTA, Asean e CEI</p> <p>6. Flexibilização do mercado de trabalho A tecnificação do mercado de trabalho A reengenharia das organizações industriais e comerciais A flexibilização das leis sob os governos neoliberais Perspectivas: o que nos espera.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Imperialismo e fragmentação do espaço. São Paulo: Contexto, 1988. (Repesando a Geografia).</p> <p>HOBBSAWM, Eric J. A Era dos Impérios – 1875-1941. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. (págs.: 29-56)</p> <p>_____, A era das revoluções 1789-1848. 21ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>_____, A era do capital 1848-1875. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial no fim do século XX. In: ROSS, Jurandir L. Sanches. (org.) <i>Geografia do Brasil</i>. São Paulo: EDUSP, 1995. Págs. 239-287. (Didática; 3)</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>LINHARES, Maria Yedda. A luta conta a Metrópole (Ásia e África). 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Tudo é história)</p> <p>MAGNOLI, Demétrio. (org.) História das guerras. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>LACOSTE, Yves. Geografia do Subdesenvolvimento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.</p> <p>_____, Os países subdesenvolvidos. 20. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 1990.</p> <p>LANDES, David S. A riqueza e a pobreza das nações: por que algumas são tão ricas e outras são tão pobres. Rio De Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>FORBES, D. K. Uma visão crítica da geografia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.</p> <p>ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 16 ed. Cap. 13. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>VIZENTINI, Paulo F. [et alii] A revolução soviética – O socialismo num só país. 1905-1945. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA - BACHARELADO / 3º SEMESTRE
DISCIPLINA	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060285
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEORICA 3 CR PRÁTICA 1 CR 3º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	JOSÉ ÁLVARO QUINCOSES MARTINS
OBJETIVOS	Desenvolver um estudo crítico dos conteúdos, a partir da análise da Geografia da População. Compreender a distinção entre a Geografia da População e a Demografia. Conhecer as abordagens sobre população em Geografia Humana; Refletir sobre a aproximação entre demografia e geografia da população: conteúdos e métodos; Utilizar dados demográficos como instrumento de análise e interpretação geográficas.
EMENTA	Espacialidade dos fenômenos de população; dinâmica e mobilidade populacional no Brasil e no mundo.
PROGRAMA	1. Contraposição entre a leitura demográfica e o conteúdo histórico determinado das leis de população: reprodução e movimentos (migrações). 2. População e método: concepção abstrata de população e sua substituição por categorias mais concretas de análise. Classes, grupos e camadas sociais, elementos da formação econômico-social capitalista reprodução das relações sociais de produção, Estado e segregação dos grupos, funções e lugares. 3. População como representação dos sujeitos reais: fenômenos urbanos e rurais, produção do território mundial e local, comunidades culturais raças e etnias, noção científica e filosófica do homem e do humano. 4. Análise de estudos populacionais do Brasil e do mundo
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia . São Paulo, SP; Editora Contexto, 1991. 107 p. Série: Coleção Caminhos da Geografia. GARNIERE, Jacqueline-Beajeu. Geografia da População . 2 ed. 29 vol. SP.1980. MADEIRA, João Lyra. A dinâmica do movimento natural da população brasileira . Rio de Janeiro: Secretária de Planejamento da Presidência da República, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Superintendência de Estudos Geográficos e Sócio-Econômicos, 1979. 71 p. Série Estudos e pesquisas/ Fundação IBGE. MILONE, Paulo César. População e Desenvolvimento. Uma análise econômica . SP. Loyola, 1991. VERRIERE, Jacques. As políticas da população . 2 Ed. RJ. Bertrand Brasil, 1991.

COMPLEMENTAR

CASTRO, Josué de. **Geopolítica da fome**; ensaio sobre os problemas de alimentação e de população do mundo. Prefácios de Pearl S. Orr e Max Sorre. 4 ed. rev. e aumentada. São Paulo, Editora Brasiliense, 1957.

DERRUAU, Max. **Geografia Humana**. 2 ed. 1 vol. Lisboa, Presença, 1982.

GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. São Paulo, Difel, 1971.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto e BARBOSA, Luiz Jorge. **Geografia Hoje. A formação geográfica do mundo contemporâneo**. RJ. Livro Técnico 1989.

OLIVEIRA, Francisco de. **A economia da dependência imperfeita**. Rio de Janeiro, Graal, 1977.

RODRIGUES, Arlete Moyses. **Processo migratório e situação de trabalho da população favelada de São Paulo**. São Paulo, 1981. 186 p.

SCARLATO, F.C. **População e urbanização brasileira**. São Paulo, Edusp, 1996. P 381 – 463.

SINGER, Paul. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**. São Paulo, CEBRAP, 1970.

VERSENTI NI, José William **Sociedade e Espaço. Geografia Geral e do Brasil**. 26 ed. Ática, 1996.

ZELINSKI, Wilbur. **Introdução à Geografia da População**. 2 ed. RJ. Zahar, 1974.

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	GEOGRAFIA DAS ENERGIAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060286
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 3º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ALFREDO D'ÁVILA
OBJETIVOS	GERAL: Reconhecer a importância do tema energias na ciência geográfica. ESPECÍFICOS: Compreender as diferentes formas de energia bem como os processos e que envolvem utilização. Estudar as fontes de energia no Brasil.
EMENTA	Matriz Energética. Eficiência Energética. Efeito estufa. Poluição. Energia Primária e Secundária, fontes renováveis e não renováveis.
PROGRAMA	1. INTRODUÇÃO: Unidades. Terminologia. Matriz Energética. Eficiência Energética. Efeito estufa. Poluição. Brasil. 2. ENERGIA PRIMÁRIA: Energias Renováveis: Energia Hidráulica. Fontes Alternativas (Pequenas Centrais Hidroelétricas, Energia Solar e Energia Eólica). Biomassa Tradicional. Biomassa Moderna (Eletricidade, Biocombustíveis e Biogás). Energia Maremotriz. Energia Geotérmica. Energias Não-Renováveis: Combustíveis Fósseis (Carvão, Petróleo, Gás Natural e Xisto Betuminoso). Urânio (Energia Nuclear). 3. ENERGIA SECUNDÁRIA: Energia Elétrica: Matriz Energética. Sistema Interligado Nacional. Cenários. Inclusão Elétrica. Eficiência Energética. Modelo Setor Elétrico. Carro Elétrico. Combustíveis e Lubrificantes: Matriz Energética Brasileira. Derivados de Petróleo.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA AB`SÁBER, A. N. ET ALL. Geografia e Questão Ambiental . São Paulo: Terra Livre/AGB, 1988. CARLOS, A. F. A. O Meio Ambiente Urbano e o Discurso Ecológico . FRANCO, M. De A R. Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável . São Paulo: Annablume, 2001. ROSS, J.L.S. (org). Geografia do Brasil . São Paulo: EDUSP, 1996. Revista Estudos Avançados Volume 21 – Número 59 – Dossiê Energia – Instituto de Estudos Avançados Universidade de São Paulo – Janeiro e Fevereiro 2007.

	COMPLEMENTAR http://www.epe.gov.br/ - Empresa de Pesquisa Energéticas – Ministério de Minas e Energia.
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	GEOMORFOLOGIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	GEOLOGIA II
CÓDIGO	0060284
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2 CR PRÁTICA 1 CR 3º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	EDINEI KOESTER
OBJETIVOS	Reconhecer e explicar os fatores geradores do relevo terrestre em suas escalas de abordagem. Reconhecer a importância da ação geomórfica das águas correntes superficiais. Compreender os fenômenos geomorfológicos em sua dinâmica. Distinguir as diferentes escalas nas quais se processam os fatores geradores do relevo. Caracterizar a ação mórfica das águas correntes superficiais. Identificar os principais fenômenos geomorfológicos.
EMENTA	Estudo da fisionomia e da forma do relevo. Classificações das principais formas de relevo no Brasil e no mundo. Fatores internos e externos determinantes da forma do relevo. Movimentos de massa.
PROGRAMA	Introdução à Geomorfologia: conceito, objeto e campo da Geomorfologia Princípios Básicos da Geomorfologia Agentes e processos geomorfológicos: Processos endógenos e exógenos na formação do relevo Formas do relevo e processos erosivos Domínio da geomorfologia: continental, costeira, marinha, cárstica e glacial A ação geomórfica das águas superficiais Movimentos de Massa Geomorfologia fluvial
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J.T. Geomorfologia do Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J., JORDAN, T.H. Para Entender a Terra . Tradução: Rualdo Menegat et al., New York: W.H. Bookman, (4 ^o ed.) 566 p. 2006. GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. (org.). Geomorfologia e Meio Ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996. NUNES, J.O.R. & Rocha, P.C., 2008. Geomorfologia - Aplicações e Metodologias . São Paulo, Expressão Popular, 323 p., 2008. WICANDER, R.; MONROE, J.S. Fundamentos de Geologia . Tradução Harue O. Avritcher, São Paulo, Cengage Learning, 508 p., 2009. COMPLEMENTAR BILLINGS, M.F. (1954). Geologia Estrutural . Traduzido do inglês por Amílcar Herrera. Buenos Aires (1963). BLOOM, A.L. Geomorphology. A systematic analysis of late Cenozoic

	<p>landforms. New Jersey. Prentice Hall. 482 páginas. 1998.</p> <p>CASSETI, V. Ambiente e Apropriação do Relevo. São Paulo: Difel, 1985.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. Editora Edgard Blucher. EDUSP, São Paulo. 1981.</p> <p>CRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blucher, 2ª ed., 1980.</p> <p>GUERRA, A T. (1975). Dicionário Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE.</p> <p>GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. (org.). Geomorfologia Exercícios Técnicas e Aplicações, Editora: BERTRAND, 1998.</p> <p>PENTEADO, M.M. Fundamentos de Geomorfologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.</p> <p>RICE, R.J. Fundamentos de Geomorfologia. Madrid. Paraninfo. 324 páginas. 1987.</p> <p>STRAHLER, N.A. Geografia Física. Barcelona, traduzido por Ana Guillo e José F. Albert, 1986.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	CLIMATOLOGIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA FÍSICA
CÓDIGO	0610018
DEPARTAMENTO	DEP. METEOROLOGIA - FMet
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2 CR PRÁTICA 2 CR 3º SEMESTRE
PROFESSORES	FMet
OBJETIVOS	Compreender as razões das diferentes manifestações climáticas no globo terrestre. Identificar as principais características climáticas; Identificar os elementos e fatores do clima Reconhecer os diferentes aspectos climatológicos do globo. Caracterizar as diferentes manifestações climáticas;
EMENTA	Tempo e Clima. Interações das variáveis atmosféricas. Mecanismos de sucessão dos tipos de tempo. Classificações climáticas.
PROGRAMA	<p>1. Introdução ao conceito de tempo e clima Conceitos básicos de tempo e clima Elementos e Fatores do Clima</p> <p>2. Controle Primário do Tempo e do Clima As relações Sol-Terra-Atmosfera Radiação Solar, Irradiação terrestre e contraradiação Balanço de Radiação e balanço térmico na atmosfera e na superfície terrestre Interação ar-terra-água e variação temporo-espacial da temperatura do ar Gradientes térmicos verticais.</p> <p>3. Trocas Pressão e movimentos atmosféricos. Sistemas de altas e baixas pressões. Os gradientes de pressão e representação da variação Leis de movimentos atmosféricos Circulação geral da atmosfera Umidade atmosférica e precipitação</p> <p>4. Sistemas produtores de tempo Massas de ar, frentes e depressões Centros de ação e massas de ar da América do Sul Sistemas de circulação atmosférica do Brasil e o ritmo climático Gênese das irregularidades e mudanças climáticas</p> <p>5. Classificações Climáticas</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.</p> <p>NIMER, Edmond. Climatologia do Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Instituto de Geografia e Estatística, 1989.</p> <p>STRAHLER, A N. Geografia Física. Trad. Ana Maria Guillo e José Francisco Albert. 8ª ed. Barcelona: Ediciones Omega, S. A., 1986.</p>

	<p>TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro FBGE, 1977.</p> <p>VIDE, J.M. (1991). Fundamentos de climatologia analítica. Madrid: Sintesis.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CRITCHFIELD, A.T. General climatology. New York: Prentice hall, 1960.</p> <p>CROWE, P.L. Concepts in climatology. London: Longman, 1971.</p> <p>DONN, W.L. Meteorologia. Barcelona: Editorial Reverté, 1978.</p> <p>FORDSYKE, A.G. Previsão do tempo e clima. São Paulo: Edusp e Melhoramentos, 1975.</p> <p>HASTENRATH, S. Climate and circulation of the tropis. Dordrecht: D. Riedel, 1988.</p> <p>MONTEIRO, C.A.F. A frente polar atlântica e as chuvas de inverno na fachada sul-oriental do Brasil, São Paulo: IGEOG-USP, 1969.</p> <p>MONTEIRO, C.A.F. A dinâmica climática e as chuvas no Estado de São Paulo, São Paulo: IGEOGUSP, 1973.</p> <p>MOTA, F.S. Meteorologia Agrícola, São Paulo: Nobel, 1977.</p> <p>NIMER, S. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.</p> <p>VIERS, G. (1975). Climatologia. Barcelona: Aikos Tau.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	CARTOGRAFIA TEMÁTICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	CARTOGRAFIA GERAL
CÓDIGO	0060283
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2 CR PRÁTICA 2 CR 3º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ROSA ELENA NOAL
OBJETIVOS	<p>GERAIS: Aprimorar o conhecimento das noções básicas de Cartografia apresentadas na disciplina Cartografia I. Reconhecer a complexidade do meio geográfico mapeado, fornecendo subsídios para a sua reprodução em mapa de acordo com os ditames da linguagem de representação da Cartografia Temática.</p> <p>ESPECÍFICOS Compreender a importância dos mapas como fonte de ensino, pesquisa e registro de informações geográficas. Elaborar mapas temáticos. Ler e interpretar cartas e mapas com vistas à análise geográfica</p>
EMENTA	A disciplina trata sobre as representações cartográficas, com ênfase à interpretação, construção e uso de mapas, gráficos e cartas topográficas, visando o entendimento do espaço geográfico mapeado.
PROGRAMA	<p>1. A Representação Gráfica como linguagem do sistema de comunicação monossêmica.</p> <p>2. A Cartografia Temática no contexto das representações gráficas: questões teóricas e metodológicas.</p> <p>3. Gráficos Gráficos: construção e uso Sistema Cartesiano Sistema Polar Sistema Triangular</p> <p>4. Mapas Mapas: construção e uso Os dados e o mapa base Uso dos mapas: leitura e interpretação Métodos de Representação Métodos de representação qualitativos Métodos de representação ordenados Métodos de representação quantitativos Métodos de representação dinâmicos Cartografia de Síntese.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA: MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991. MARTINELLI, M. Gráficos e Mapas: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998. MARTINELLI, M. – Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São</p>

	<p>Paulo:editora Contexto, 2008.</p> <p>SOUZA, J. G. e KATUTA, A.M. – Geografia e Conhecimentos Cartográficos: A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. O Espaço Geográfico. São Paulo: Contexto, 1994.</p> <p>ATLAS Geográfico do Brasil. IBGE, 1991.</p> <p>BERTIN, J. O teste de Base da representação gráfica. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: 42 (1), 1980.</p> <p>BERTIN, J. Ver ou ler. Seleção de textos, (18), 1988.</p> <p>BERTIN, J. & GIMENO, R. A Lição de Cartografia na Escola Elementar. Boletim Goiânio de Geografia. Goiânia: 2 (1), 1982.</p> <p>BONIN, S. Les Bases Fundamentales de la Cartographie Thématique. International Yearbook of Cartograph, V. 36, 1979.</p> <p>DUARTE, P. A. Conceituação de Cartografia Temática. GEOSUL, Florianópolis, N.11, 1991.</p> <p>LACOSTE, Y. A geografia serve, antes de mais nada, para fazer a guerra. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>SALICHTCHEV, K. A. Algumas reflexões sobre o objeto e método da Cartografia depois de 6ª Conferência Cartográfica Internacional. Seleção de Textos. (18), 1988.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

4° SEMESTRE

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	HIDROGEOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 3 CR PRÁTICA 1 CR 4º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	MIGUEL PINTO OLIVEIRA
OBJETIVOS	<p>GERAL: Compreender os fatos e processos ligados à água, portanto à oceanografia, limnologia e, principalmente, potamografia.</p> <p>ESPECÍFICOS: Entender a importância dos recursos hídricos no processo de desenvolvimento regional. Ressaltar a importância dos conhecimentos dos padrões da organização natural e da utilização adequada dos recursos naturais a fim de evitar um desequilíbrio sistêmico.</p>
EMENTA	Construir uma compreensão articulada e dinâmica acerca dos processos ligados aos recursos hídricos (potamografia, oceanografia e limnologia), destacando a importância de conhecer os padrões de organização natural e utilização adequada dos recursos naturais. Gerenciamento Costeiro. Recursos marinhos e lacustres.
PROGRAMA	<p>1. Introdução aos estudos de hidrografia</p> <p>2. Ciclo hidrológico Balanço Hídrico Bacias Hidrográficas Características, classificação dos cursos d'água, sistemas de drenagem. Escoamento Superficial: Dinâmica e processos do escoamento superficial.</p> <p>3. Oceanografia Introdução á oceanografia Recursos marinhos Gerenciamento Costeiro</p> <p>4. Limnografia Introdução à limnologia Recursos lacustres</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>BELTRAME, A. V. Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.</p> <p>BIGARELLA, J.J. & SUGIO, K. Ambiente Fluvial. Curitiba, UFPR, 1979.</p> <p>CUNHA, S. B. & GUERRA, A. T. G. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998.</p> <p>TUNDISI, J. G. Água no século XXI: Enfrentando a Escassez. São Paulo:</p>

	<p>Rima, IIE, 2003.</p> <p>VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRANCO, S. M. Água, origem, uso e preservação. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>DREW, D. Processos Interativos Homem-meio Ambiente. São Paulo: Difel, 1986.</p> <p>GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (org.). Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand.</p> <p>A C. R. MORAES. Contribuições para a Gestão da Zona Costeira do Brasil: elementos para uma Geografia do litoral brasileiro. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1999.</p> <p>NOAL, R. E. A natureza dos Sistemas de Informação Geográfica: aplicabilidade para o estudo da qualidade da água na bacia do rio Tietê. Rio Claro: IGCE/UNESP, 1995. (Dissertação mestrado).</p> <p>ROSS, J. L. S. & PRETTE, M. E. D. Recursos Hídricos e as Bacias Hidrográficas: Ancoras do Planejamento Ambiental. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: N.12, 1998.</p> <p>TUCCI, C.E.M. Hidrologia: ciência e aplicação. Porto alegre, Editora da Universidade. (UFRGS), 1997.</p> <p>VIEIRA, E. F. Rio Grande do Sul: geografia física e vegetação. Porto Alegre: Ed Sagra, 1982.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	TOPOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	CARTOGRAFIA TEMÁTICA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	ENGENHARIA RURAL
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEORICA 2 CR PRÁTICA 1 CR 4º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Possibilitar aos acadêmicos do curso de geografia o conhecimento básico, acerca da importância da topografia para a análise e estudo do espaço geográfico. Conhecer elementos, métodos e processos utilizados nos levantamentos topográficos. Desenvolver projetos de levantamento topográficos voltados à geografia.
EMENTA	Definição, objetivos, elementos e princípios da topografia. Aparelhos e levantamentos topográficos; métodos de levantamento planimétricos, levantamento altimétrico. Medições de ângulos e distâncias. Uso da bússola. GPS, Curvas de nível. Noções de Geodésia. Trabalho de campo.
PROGRAMA	1. Introdução ao estudo da Topografia Conceituação e objetivo; Importância da Topografia; Divisões da Topografia; Elementos e princípios da Topografia; Aparelhos de levantamento topográfico: Bússola; GPS; Funções do aparelho receptor GPS. 2. Unidades de medidas aplicadas na Topografia Estudo de medidas lineares, angulares no campo da geografia. Estudo de curvas de nível 3. Elementos de Orientação Conceituações, Azimutes. Rumos. 4. Estudo da planimetria e altimetria Métodos, processos e instrumentos utilizados nos levantamentos planimétricos e altimétricos. 5. Noções de geodésia.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA BELTRAME, A. V. Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas . Florianópolis: Editora da UFSC, 1994. BIGARELLA, J.J. & SUGIO, K. Ambiente Fluvial . Curitiba, UFPR, 1979. CUNHA, S. B. & GUERRA, A. T. G. Geomorfologia do Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. TUNDISI, J. G. Água no século XXI: Enfrentando a Escassez . São Paulo: Rima, IIE, 2003. VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a geografia física no

<p>Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRANCO, S. M. Água, origem, uso e preservação. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>DREW, D. Processos Interativos Homem-meio Ambiente. São Paulo: Difel, 1986.</p> <p>GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (org.). Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand.</p> <p>A C. R. MORAES. Contribuições para a Gestão da Zona Costeira do Brasil: elementos para uma Geografia do litoral brasileiro. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1999.</p> <p>NOAL, R. E. A natureza dos Sistemas de Informação Geográfica: aplicabilidade para o estudo da qualidade da água na bacia do rio Tietê. Rio Claro: IGCE/UNESP, 1995. (Dissertação mestrado).</p> <p>ROSS, J. L. S. & PRETTE, M. E. D. Recursos Hídricos e as Bacias Hidrográficas: Ancoras do Planejamento Ambiental. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: N.12, 1998.</p> <p>TUCCI, C.E.M. Hidrologia: ciência e aplicação. Porto alegre, Editora da Universidade. (UFRGS), 1997.</p> <p>VIEIRA, E. F. Rio Grande do Sul: geografia física e vegetação. Porto Alegre: Ed Sagra, 1982.</p>
--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	GEOGRAFIA RURAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 4º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	GIANCARLA SALAMONI
OBJETIVOS	<p>Analisar a organização do espaço agrário, identificando os sistemas presentes neste espaço, ou seja, social, de produção, funcional e sua integração com meio ecológico;</p> <p>Elaborar o conhecimento sobre forma, função, estrutura e processo presentes na organização espacial e aplicar os referidos marcos conceituais na compreensão do espaço agrário;</p> <p>Conceber uma visão integradora sobre o ambiente, a partir das propostas de sustentabilidade.</p>
EMENTA	<p>Analisa a agricultura e suas relações com o ambiente natural, a partir da identificação dos elementos que formam o complexo agrário. A organização do espaço agrário é compreendida como resultado da interação entre a ação humana e os condicionantes físicos, ao longo do processo histórico de desenvolvimento social, econômico, cultural e político das sociedades. Possibilita aos alunos a interpretação das relações sócio-espaciais estabelecidas entre o rural e o urbano, entendidas a partir da reprodução dos modos de produção e suas transformações ao longo do tempo, seus conflitos e contradições, os quais encontram-se presentes no desenvolvimento do capitalismo no agro brasileiro.</p>
PROGRAMA	<p>1. CONCEITOS E DEFINIÇÕES Geografia Agrária, Geografia Rural, Geografia Agrícola Ecossistemas, agroecossistemas e geossistemas Objeto e Método da Geografia Agrária e Rural A natureza da atividade agrícola A interação com outras atividades A viabilização espacial e temporal</p> <p>2. Bases Fundiárias e Sociais do Estabelecimento Agrícola Propriedade e Estabelecimento Tipos de Exploração Econômica Relações de Trabalho Distribuição da Propriedade e Estabelecimento Rural</p> <p>3. Bases Econômicas do estabelecimento Agrícola Produção Total: inputs e outputs agrícolas Preços, Produtividade, Custos e Lucros Expressão Espacial dos Preços, Custos e Lucros Renda Econômica e Renda da Terra Intensidade da Agricultura e os Fatores da Produção</p> <p>4. O Processo de Modernização da Agricultura e as Mudanças de Paradigma Fatores de Transformação nas Atividades Agrícolas Formação dos Complexos Agro-industriais – CAIS</p>

	<p>O Papel do Estado no Processo de Modernização no Campo Brasileiro A Integração da Produção Familiar aos Complexos Modernos Agricultura e Sustentabilidade</p> <p>5. A Situação Atual da Agricultura no Brasil Fronteira Agrícola Reforma Agrária Conflitos Sociais e a Questão Política O Problema da Fome no Campo e na Cidade Agricultura e Meio Ambiente</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA</p> <p>DINIZ, J. A.F. Geografia da Agricultura. São Paulo: Difel, 1984.</p> <p>FERREIRA, D. A. de O. Mundo rural e geografia. Geografia agrária no Brasil: 1930-1990. São Paulo: Editora UNESP, 2002.</p> <p>MARAFON, G. J.; RUA, J.; RIBEIRO, M. A. Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, A. U. de; MARQUES, M.I.M. (Orgs.) O Campo no Século XXI: Território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Editora Casa Amarela e Paz e Terra, 2004.</p> <p>SOTO, W. H. G. A produção do conhecimento sobre o “mundo rural” no Brasil: as contribuições de José de Souza Martins e José Graziano da Silva. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. 324p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo: Hucitec, 1992.</p> <p>ABRAMOVAY, R. O Futuro das Regiões Rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.</p> <p>ALMEIDA, J. A construção social de uma nova agricultura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.</p> <p>CAMPOS, R.T. Mudança Tecnológica na Agricultura. Fortaleza: EUFC, 1997.</p> <p>EHLERS, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. Guaíba: Agropecuária, 1999.</p> <p>ETGES, V. E. Geografia Agrária – a contribuição de Leo Waibel. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.</p> <p>FLEURY, M. T. L. Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil. São Paulo: Global, 1993.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2000.</p> <p>LEITE, S. (Org.). Políticas públicas e agricultura no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, A. U. de. Modo Capitalista de Produção e Agricultura. São Paulo: Ática, 1986.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	SENSORIAMENTO REMOTO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	CARTOGRAFIA TEMÁTICA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2 CR PRÁTICA 1 CR 4º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<p>Possibilitar ao acadêmico o acesso ao conhecimento e a aplicação dos recursos tecnológicos na área do conhecimento, a partir dos elementos de sensoriamento remoto, podendo, desta forma, aprofundar e direcionar trabalhos e projetos de pesquisa que visem o planejamento adequado do espaço local e regional.</p> <p>Mostrar aos acadêmicos a importância e a necessidade de se conhecer as tecnologias do sensoriamento remoto, as quais auxiliam no planejamento do território de forma precisa e confiável;</p> <p>Apresentar ao acadêmico, os principais conceitos e técnicas empregadas na elaboração de projetos e atividades dependentes de informações com expressão local e regional;</p> <p>Apresentar alguns exemplos de aplicabilidade do geoprocessamento e do sensoriamento remoto com relação aos estudos ligados a ambientes florestais e de uso da terra.</p> <p>Realizar estudos de caso com o auxílio das técnicas do sensoriamento remoto.</p>
EMENTA	<p>Introdução. Histórico. Conceitos e elementos de fotogrametria. Recobrimento aerofotogramétrico. Plano de voo. Restituição. Mosaicos. Fundamentos físicos do Sensoriamento Remoto. Critérios de fotointerpretação. Interpretação de imagens. Sistemas de Sensoriamento Remoto Orbital. Amostragem em fotografias aéreas. Custos em fotointerpretação.</p>
PROGRAMA	<p>1. Introdução, histórico e conceituação do sensoriamento remoto</p> <p>2. Sistemas sensores Sensores imageadores e não-imageadores Sistemas fotográficos</p> <p>3. Divisão da fotogrametria Fotogrametria orbital, sub-orbital, terrestre e aérea</p> <p>4. Recobrimento aerofotogramétrico Mosaicos Sistemas sub-orbitais Estereoscopia e fotointerpretação Métodos de percepção estereoscópica em fotografias aéreas Marcas fiduciais, ponto principal e retângulo útil Escala dos aerofotogramas Elementos de interpretação de imagens</p> <p>5. Sistemas orbitais Satélites artificiais – Landsat, CBERS, Ikonos Seleção de imagens de satélites para estudos ambientais Custos de aquisição dos produtos derivados dos sistemas orbitais e sub-</p>

	<p>orbitais. SIG-SPRING</p> <p>6. Sensoriamento remoto, geoprocessamento e o planejamento territorial.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA</p> <p>BLASCHKE, T. E KUX, H. Sensoriamento Remoto e SIG Avançados Novos Sistemas Sensores, Métodos Inovadores. São Paulo, Oficina de textos.</p> <p>FLORENZANO, T. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo, Oficina de textos, 2002.</p> <p>MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. São Paulo: UFV, 3ª ed., 2005.</p> <p>NOVO, E. M. Sensoriamento Remoto. Princípios e Aplicações. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 3ª ed. 2008.</p> <p>ROSA, R. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Uberlândia: EDUFU, 6ª edição, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ASSAD, E. D. & SANO, E. E. Sistema de Informações Geográficas. Aplicações na Agricultura. 2ª ed. Brasília: EMBRAPA, 1998.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.</p> <p>CROSTA, A.P. Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto. Campinas: UNICAMP, 1992.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Manual Técnico de Uso da Terra. Rio de Janeiro: n° 7, Departamento de Recursos naturais e Estudos Ambientais, Primeira Divisão de Geociências do Nordeste, 1999.</p> <p>MATTEUCCI, S. D. & BUZAI, G. D. Sistemas Ambientales Complejos: Herramientas de Análisis Espacial. Buenos Aires: Ed. Eudeba, 1998.</p> <p>SILVA; J. X. da. E Z Aidan, R. T. Geoprocessamento e Análise Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	GEOGRAFIA URBANA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 4º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	Compreender o processo de urbanização da sociedade e a produção da cidade; Compreender a evolução da urbanização; Analisar a urbanização brasileira; Analisar e compreender textos sobre a cidade e o urbano; Comparar os diferentes espaços urbanos produzidos pela sociedade ao longo do tempo; Identificar os problemas e benefícios da sociedade urbana contemporânea.
EMENTA	Análise do processo de urbanização da sociedade e da produção do espaço urbano. História e evolução da cidade. A configuração espacial da cidade. Problemas urbanos. Modo de vida urbano. A sociedade urbana. A urbanização brasileira.
PROGRAMA	<p>1. INTRODUÇÃO A Geografia Urbana no Contexto do Pensamento Geográfico. Importância e Complexidade do Fenômeno Urbano. Definições e Conceitos sobre o Espaço Urbano: Sítio, Situação, Forma, Estrutura e Fisionomia do Núcleo. Teorias e Modelos sobre a Cidade. Definindo lugares urbanos</p> <p>2. A EVOLUÇÃO DA URBANIZAÇÃO A Urbanização Pré-Capitalista. As Cidades na Antiguidade A Urbanização durante o Feudalismo. A Urbanização sob o Capitalismo O Ciclo do Capital e a Reprodução do Espaço urbano. A urbanização Capitalista. A Formação da Burguesia e dos Estados Nacionais. Industrialização e Urbanização. A Revolução Industrial e a Urbanização. Os efeitos da Industrialização na Sociedade e no espaço Urbano</p> <p>3. A URBANIZAÇÃO BRASILEIRA O Desenvolvimento do Fenômeno Urbano no Brasil As Áreas Metropolitanas Brasileiras. A Rede Urbana no Brasil.</p> <p>4. TEMAS DA URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA Metropolização, Desconcentração Urbana e Involução Urbana. O Estatuto da Cidade. A Casa e a Moradia nas Cidades. Urbanismo Comercial.</p>

	<p>5. Revalorização do Espaço Urbano.</p> <p>6. Aspectos Urbanos de Pelotas, RS.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>BÁSICA</p> <p>BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia urbana. 2. ed. Lisboa: Gulbenkian, 1997.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana. São Pauli: Contexto, 2001.</p> <p>DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (orgs.) O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: FUPAM / EDUSP, 1999.</p> <p>GOMES, Paulo César da Costa. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>BARATA SALGUEIRO, Teresa. A cidade em Portugal. Uma geografia urbana. Porto: Afrontamento, 1999.</p> <p>BRUNA, Gilda Collet (org.). Questões de organização do espaço regional. São Paulo: EDUSP / NOBEL, 1983.</p> <p>CAMPOS FILHO, Candido Malta. Reinvente seu bairro. Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: 34, 2003.</p> <p>FIX, Mariana. Parceiros da exclusão: duas histórias da construção de uma nova cidade em São Paulo: Faria Lima e Água Espraiada. São Paulo: Boitempo, 2001.</p> <p>GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1993.</p> <p>JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>LE GOFF, Jacques. Por amor às cidades. São Paulo: EDUNESP, 1988.</p> <p>MARTINS, Rosicler. Cidades brasileiras: o passado e o presente. São Paulo: Moderna, 1992.</p> <p>RHODEN, Luíz Fernando. Urbanismo no Rio Grande do Sul. Origens e evolução. Porto Alegre: EDIPUC, 1999.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	PEDOLOGIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	GEOLOGIA II
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEPARTAMENTO DE SOLOS
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2 CR PRÁTICA 1 CR 4º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<p>Geral: Estudar o solo como corpo tridimensional natural com seus vários níveis de organização.</p> <p>Específicos: Compreender a dinâmica dos processos de formação do solo. Compreender o solo como recurso natural Orientar a leitura e interpretação de dados pedológicos</p>
EMENTA	Abordagens conceituais de solo e Pedologia. Fundamentos da gênese do solo. Constituintes do solo. Morfologia dos solos. Distribuição dos solos em diferentes escalas
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução: Abordagens conceituais de solo e Pedologia 2. Fundamentos da gênese do solo: fatores de formação e seus agentes Constituintes do solo. 3. Morfologia dos solos: macro e micro-morfologia 4. Distribuição dos solos em diferentes escalas 5. Aplicações científicas e utilitárias dos estudos de solos
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>BELTRAME, A. V. Diagnóstico do Meio Físico de Bacias Hidrográficas: Modelo e Aplicação. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.</p> <p>BOTELHO, R. e SILVA, A. Bacia Hidrográfica e Qualidade Ambiental. In: Reflexões Sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>CAVICHIOLO, S. R. Perdas de Solo e Nutrientes por Erosão Hídrica em diferentes Métodos de Preparo do Solo em Plantio de Pinus Taeda. Tese de Doutorado. Engenharia Florestal. UFPR. Curitiba, 2005.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.</p> <p>FARIA, A. P. Os Processos Erosivos e as suas Variações nas Escalas Temporal e Espacial: Revisão e Análise. In: Revista Brasileira de Geografia/IBGE. Rio de Janeiro, vol.58, n.1/4, p.1-149, jan/dez. 1996.</p>

<p>FENDRICH, R. Drenagem e Controle da Erosão Urbana. 4ª ed. Curitiba: Champagnat, 1997.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. (Orgs.). Geomorfologia: Exercícios, Técnicas e Aplicações. 2º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.</p> <p>GUERRA, A. J. T. e MENDONÇA, J. K. S. Erosão dos Solos e a Questão Ambiental. In: Reflexões Sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. e BOTELHO, R. G. M. (Orgs.). Erosão e Conservação dos Solos: Conceitos, Temas e Aplicações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.</p> <p>GUERRA, A. J. T. e MARÇAL, M. S. Geomorfologia Ambiental. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2006.</p> <p>LUCHESE, E. B. Fundamentos da química do solo. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2001.</p> <p>ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. 7ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003.</p> <p>SILVA, J. X. e Z Aidan, R. T. Geoprocessamento e Análise Ambiental. : Aplicações. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>STRAHLER, A. N. Geografia Física. 3ª ed. Barcelona – Espanha: Editora Omega, 1997.</p> <p>STRECK, E. V.; KÄMPF, N.; DALMOLIN, R. S. D.; KLAMT, E.; NASCIMENTO, P. C.; SCHNEIDER, P. Solos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EMATER/RS; UFRGS, 2002.</p> <p>SUETEGARAY, D. M. A. e GUASSELLI, L. A. Paisagens (imagens e representações) do Rio Grande do Sul. In: Rio Grande do Sul: Paisagem e Territórios em Transformação. Verdum, R.; Basso, L. A.; Suertegaray, D. M. A. (Orgs). Porto Alegre. Editora UFRGS, 2004.</p>
--

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

5° SEMESTRE

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	BIOGEOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2 CR PRÁTICA 1 CR 5º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ROSANGELA LURDES SPIRONELLO
OBJETIVOS	Identificar e analisar as formas de distribuição espacial dos seres vivos e levantar as suas causas e conseqüências nos testemunhos do passado e nos atuais. Mostrar o papel da atividade humana na distribuição dos seres vivos e as conseqüências que se sucederam dessa atividade desde o momento em que o homem passou a atuar na modificação dos ecossistemas e geossistemas.
EMENTA	Conceituação. Histórico e objeto. A distribuição geográfica dos organismos, da fauna e da flora, no tempo e no espaço. Migração e dispersão das espécies. Relações bióticas e alelobióticas. Áreas zoogeográficas e fitogeográficas. Análise das relações entre a sociedade e a natureza no mundo urbano e rural. Diversidade ecológica e a questão ambiental.
PROGRAMA	1. Definição, posição e subdivisão da biogeografia. 2. Evolução, campo e tendências atuais da biogeografia. 3. A biosfera e a evolução dos seres vivos. 4. Fatores determinantes em Biogeografia: Fatores Bióticos e Abióticos 5. Distribuição geográfica dos seres vivos 6. A dinâmica espacial e temporal da vegetação. 7. A noção de biocenose. 8. A evolução regressiva e progressiva das biocenoses. 9. A influência dos fatores ecológicos sobre a determinação das biocenoses. 10. As grandes biocenoses terrestres; 11. Mapeamento fito e zoogeográfico. 12. O homem como modificador da cobertura vegetal. 13. Biogeografia urbana. 1 14. O papel da Biogeografia no planejamento espacial.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA BROW, J. H. e LOMOLINO, M. V. Biogeografia . 2a edição, São Paulo: FUNPEC Editora, 2006. DANSERAU, P. Introdução à Biogeografia . Rev. Brasileira de Geografia, Ano XI, no 1, 1949. MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia . 5. Ed. São Paulo: Nobel, 1985. TRICART, J. Ecodinâmica . Rio de Janeiro FBGE, 1977. TROPPEMAIR, H. Biogeografia e Meio Ambiente . Edição do autor. IGCE, Rio Claro, 1987. COMPLEMENTAR

	<p>CLARKE, G.L. Elementos de Ecologia. Ed. Omega, Barcelona, 1963.</p> <p>DE MARTONNE, D. (1954). Traité de Géographie Physique. Traduzido por GODINHO, V.M. Panorama de Geografia. Vol. II, Edição COSMOS, Lisboa, 1954.</p> <p>DORST, J. Antes que a natureza morra. Editora Blucher Ltda., USP, São Paulo, 1973, 385 p.</p> <p>ELHAI, H. Biogéographie. Librairie Armand Colin, Paris, 1968.406 p.</p> <p>FURLAN, Sueli. Projetos de Estudo em Biogeografia: uma abordagem significativa da construção de projetos. In: CASTELAR, S. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>JOLY, B. Conheça a vegetação brasileira. Ed. Blucher, USP, São Paulo.</p> <p>MARCHIORI, J. N. C. Fitogeografia do Rio Grande do Sul: campos sulinos. Porto Alegre: EST, 2004.</p> <p>ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1985.</p> <p>ROSS, J. Ecogeografia do Brasil: Subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p> <p>TROPPEMAIR, H. Metodologias Simples para Pesquisar o Meio Ambiente. Edição do autor. IGCE, Rio Claro, 1988.</p> <p>MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. 5. Ed. São Paulo: Nobel, 1985.</p> <p>ROSS, J.L.S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro FBGE, 1977.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	INTRODUÇÃO AO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	SENSORIAMENTO REMOTO
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2 CR PRÁTICA 2 CR 5º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<p>Verificar a importância das tecnologias para o aprimoramento do conhecimento geográfico e profissional.</p> <p>Conhecer alguns exemplos de aplicabilidade do geoprocessamento e do sensoriamento remoto com relação aos estudos ligados ao meio ambiente com ênfase no uso da terra.</p> <p>Utilizar as tecnologias de geoprocessamento para a aplicabilidade de projetos na área de Geografia.</p> <p>Realizar estudos de caso com o auxílio das técnicas de geoprocessamento.</p>
EMENTA	Representações Computacionais do Espaço Geográfico: Entrada e Integração de Dados Espaciais: Operações sobre Dados Geográficos: mapeamento e análise socioambiental; Exemplos de Aplicação na área do planejamento socioespacial.
PROGRAMA	<p>1. Introdução ao geoprocessamento Conceitos: Espaço, Escala, Modelo, Dependência Espacial</p> <p>2. Tipos de Dados Geográficos. Estruturas de Dados em SIG.</p> <p>3. Modelagem de Dados em Geoprocessamento.</p> <p>4. Geração de arquivos vetoriais e matriciais</p> <p>5. Visualização de Informações Espaciais.</p> <p>6. Aplicações na área da Geografia</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antônio, MORETTI, Edmar, TEIXEIRA, Amandio L. A. Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica. Rio Claro: Edição do autor, 1992. 80p.</p> <p>CRÓSTA, A. P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Campinas: IG/INICAMP, 1993.</p> <p>LIU, William Tse Horng. Aplicações de Sensoriamento Remoto. São Paulo: UNIDERP, 2007.</p> <p>MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. São Paulo: UFV, 3ª ed., 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR</p>

	<p>ASSAD, E. D. & SANO, E. E. Sistema de Informações Geográficas. Aplicações na Agricultura. 2ª ed. Brasília: EMBRAPA, 1998.</p> <p>MATTEUCCI, S. D. & BUZAI, G. D. Sistemas Ambientales Complejos: Herramientas de Análisis Espacial. Buenos Aires: Ed. Eudeba, 1998.</p> <p>MOURA, Ana Clara M. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano. Belo Horizonte: Ed. da autora, 2003. 294p.</p> <p>ROCHA, César Henrique B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora: Ed. do autor, 2000. 220 p.</p> <p>SILVA, A. N. R. da. Sig: Uma plataforma para introdução de técnicas emergentes no planejamento urbano, regional e de transportes. São Paulo: Edufscar, 2008.</p> <p>SILVA; J. X. da. E Z Aidan, R. T. Geoprocessamento e Análise Ambiental. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/ SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	NÃO
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 4º SEMESTRE
PROFESSORES	
OBJETIVOS	<p>Compreender o processo histórico de formação do território brasileiro</p> <p>Analisar as regionalizações do território brasileiro ao longo do processo histórico;</p> <p>Reconhecer a importância do planejamento econômico para o desenvolvimento do território brasileiro.</p> <p>Caracterizar os diferentes períodos históricos de formação do território brasileiro;</p> <p>Mapear as diferentes propostas de regionalização do território brasileiro;</p> <p>Identificar os aspectos econômicos de cada região, observando a importância do planejamento econômico.</p>
EMENTA	Análise do processo de formação do território brasileiro. Integração territorial e desigualdades regionais. Regionalizações do território brasileiro ao longo do processo histórico. Planejamento econômico e desenvolvimento territorial. Fundamentação teórica para subsidiar o ensino de disciplinas afins no ensino fundamental e médio.
PROGRAMA	<p>1. HISTÓRIA TERRITORIAL BRASILEIRA</p> <p>O Sistema Colonial e a formação territorial – 1460 a 1640</p> <p>A economia agro-comercial no Império e na República - 1641 até 1929</p> <p>O desenvolvimento urbano-industrial – 1930...</p> <p>2. AS REGIONALIZAÇÕES BRASILEIRAS</p> <p>Região natural</p> <p>Região Geoeconômica</p> <p>Divisão político-administrativa</p> <p>3. TEMAS TERRITORIAIS</p> <p>Regiões e regionalismos</p> <p>A questão regional no ensino escolar.</p> <p>Desigualdades regionais</p>

BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. O nordeste e a questão regional. São Paulo: Ática, 1988. (Princípios)</p> <p>BECKER, Bertha. Amazônia. São Paulo: Ática, 1990. (Princípios)</p> <p>CASTRO, Iná, GOMES, Paulo César da Costa e CORRÊA, Roberto Lobato. (orgs.). Brasil: Questões atuais da reorganização do Território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>COSTA, Wanderley Messias da. O estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1988.</p> <p>FURTADO, Celso. A formação econômica do Brasil. 25. ed., São Paulo : Cia Editora Nacional, 1995.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. Bases da formação territorial do Brasil: O território colonial brasileiro no “longo” século XVI. São Paulo: HUCITEC, 2000. (Estudos Históricos 41)</p> <p>Revista Brasileira de Geografia / Fundação Instituto Brasileiro de geografia e estatística – ano 1, n. 1 (1939, jan./mar.) – Rio de janeiro: IBGE, 1939.</p> <p>ROSS, Jurandir L. Sanches. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995. (Didática 3).</p> <p>SANTOS Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. Rio de janeiro: Record, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos. 2. ed., Campinas, SP: Papyrus, 1989.</p>
---------------------	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHAREALDO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 3 CR PRÁTICA 1 CR 5º SEMESTRE
PROFESSORES	
OBJETIVOS	<p>Compreender a importância e o papel da gestão adequada dos recursos naturais para as gerações futuras;</p> <p>Apreender as relações entre recursos naturais, crescimento e desenvolvimento econômico</p> <p>Ler e interpretar a legislação ambiental</p> <p>Aplicar projetos de gestão de recursos naturais numa perspectiva de manter o equilíbrio do sistema existente.</p> <p>Desenvolver e aplicar os conhecimentos adquiridos para diagnóstico das potencialidades dos recursos naturais em diferentes escalas.</p>
EMENTA	<p>Gestão de recursos naturais e desenvolvimento sustentável.</p> <p>Avaliação de impactos ambientais; Instrumentos de gestão ambiental; Gestão ambiental de atividades produtivas; Gestão ambiental pública; Gestão de unidades de conservação; Produção integrada; Legislação ambiental;</p>
PROGRAMA	<p>1. Introdução</p> <p>Gestão de recursos naturais</p> <p>Desenvolvimento sustentável x desenvolvimento econômico</p> <p>2. Legislação ambiental e sua aplicabilidade</p> <p>Código das águas n.º 24.643</p> <p>Lei 4771</p> <p>Lei N°9433/97</p> <p>3. Importância da avaliação de impactos ambientais locais e regionais</p> <p>4. Gestão ambiental Pública de unidade de conservação</p> <p>5. Perspectiva de desenvolvimento econômico e sustentável no século XXI.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>AB´SÁBER, AZIZ NACIB E MARIGO, LUIZ CLÁUDIO. Ecosistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2006.</p> <p>BONELLI, C. M. C. PACHECO, É. B. A. V. MANO, E. B. Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p> <p>BRITO, F. Corredores Ecológicos : Uma estratégia integradora na gestão de ecossistemas. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.</p> <p>LEME, A. A. FELICIDADE, N. MARTINS, R. C. Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil - Vol. 1 : Velhos e Novos Desafios para a Cidadania. São Paulo: Rima, 2ª edição, 2006.</p> <p>MAGALHÃES JÚNIOR, A. P. Indicadores Ambientais e Recursos Hídricos: Realidade e Perspectivas para o Brasil a Partir da Experiência Francesa. Rio de</p>

Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

COMPLEMENTAR

FRANCO, R. M. [et al]. **Municípios e Meio Ambiente: Perspectivas para a Municipalização da Gestão Ambiental no Brasil.** São Paulo: Signus, 1999.

Ministério do Meio Ambiente/Consórcio TC/BR – Funatura. **Gestão dos Recursos Naturais: Subsídios à Elaboração da Agenda 21 Brasileira.** DF, Edições Ibama, 2000.

PEDRINI, A. G. **Educação Ambiental: Reflexões e Práticas Contemporâneas.** São Paulo: Vozes, 5ª edição, 2002.

PHILLIPI JR. A. BRUNA, G. C. ROMERO, M. A. **Curso de Gestão Ambiental.** São Paulo: Editora Manole, 2004.

TUNDISI, J. e STRASKRABA, M. **Diretrizes para o Gerenciamento de Lagos: Gerenciamento da Qualidade da Água de Represas.** São Paulo: Edição do Autor, 2ª edição, 2008.

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHAREALDO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	GEOGRAFIA DO COMÉRCIO E DO CONSUMO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	0060242
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/ SEMESTRE	TEÓRICA 5º SEMESTRE
PROFESSORES	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	Analisar o comércio e o consumo na cidade; Compreender a dinâmica locacional do comércio e dos serviços urbanos. Orientar a escolha locacional do comércio e dos serviços no espaço urbano; Compreender a lógica da oferta de produtos e do consumo de mercadorias.
EMENTA	Estudo da Geografia do comércio e do consumo. Análise da localização comercial e de serviços na cidade. Evolução do comércio. Urbanismo comercial. Equipamentos comerciais.
PROGRAMA	<p>1. FUNDAMENTOS DA GEOGRAFIA DO COMÉRCIO E DO CONSUMO. Fundamentação. Histórico da Geografia e do Comércio e Consumo. Análise da produção do Espaço Urbano. Comércio e a vida cotidiana, o mundo da propaganda. O consumo com formação de signos. A Pós Modernidade e o Comércio.</p> <p>2. DINÂMICA LOCACIONAL DO COMÉRCIO E DO CONSUMO. Formação do Centro. Expansão da Centralidade.</p> <p>3. TIPOLOGIA COMERCIAL. Arranjo do comércio dentro das cidades. Os Shoppings Centers O comércio informal. A forma arquitetônica no estudo do comércio.</p> <p>4. DIREITOS DO CONSUMIDOR.</p> <p>5. NOVAS FORMAS E ESTRATÉGIAS. Requalificação dos Centros Comerciais. O espaço do terciário.</p> <p>6. POLÍTICAS DE URBANISMO COMERCIAL.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>BALSAS, Carlos José Lopes. Urbanismo comercial em Portugal e a revitalização do centro das cidades. Lisboa: Gabinete de Estudos e Prospectiva Económica, 1999.</p> <p>BARATA SALGUEIRO, Teresa. Do comércio à distribuição. Lisboa: Afrontamento, 1992.</p> <p>PADILHA, Valquíria. Shopping Center. A catedral da mercadoria. São Paulo: Boitempo, 2006.</p> <p>VARGAS. Heliana Comin e CASTILHO, Ana Luisa Howard de. Intervenções em</p>

centros urbanos. Arueri, SP: Manole, 2006.

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço do terciário.** São Paulo: Senac, 2001.

COMPLEMENTAR

AUGÉ, Marc. Não-Lugares. **Introdução a uma antropologia da supermodernidade.** Campinas: Papirus, 1994.

CACHINHO, Herculano. **O comércio retalhista português.** Lisboa: GEPE, 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re) produção do espaço urbano.** São Paulo: EDUSP, 1994.

FERRARA, Lucrécia D'Alesio. **Ver a cidade.** São Paulo: Nobel, 1988.

FRÚGOLI JUNIOR, Heitor. **Centralidade em São Paulo.** São Paulo: Edusp, 2006.

LIPIETZ, Alan. **O capital e seu espaço.** São Paulo: Nobel, 1988.

MARTINS, José de Souza. **Henri Lefebvre e o retorno à dialética.** São Paulo: Hucitec, 1996.

MARX, Karl. **O capital. Livro I, Capítulo VI (Inédito).** São Paulo: Ciências Humanas Ltda, 1978.

ORTIZ, Renato. **Um outro território. Ensaio sobre a mundialização.** São Paulo: Olho D'Água, s/d.

VILAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Nobel/Fapesp/Lincoln Institute, 1998.

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	GEOGRAFIA DO TURISMO
CARÁTER DA DISCIPLINA	ÊNFASE A – OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA RURAL
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 7º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Alcir Bach
OBJETIVOS	<p>GERAL: Compreender o turismo como importante fenômeno social e seu papel na produção do espaço.</p> <p>ESPECÍFICOS: Analisar a formação da demanda turística nos seus aspectos quantitativos e qualitativos. Analisar a oferta turística. O papel dos recursos naturais e culturais Observar o impacto das atividades turísticas no meio geográfico</p>
EMENTA	Geografia do turismo. O papel do turismo no planejamento e desenvolvimento local e regional.
PROGRAMA	<p>1. Aspectos teóricos e metodológicos na abordagem geográfica do fenômeno turístico.</p> <p>2. O turismo na sociedade contemporânea e seu papel na organização espacial.</p> <p>3. Impacto Ambiental e turismo</p> <p>4. Planejamento e turismo</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>CAZES, G. ET. ALL. L'aménagement touristique. 1882 Coleção Que sais-je?, Paris, PUF, 1980.</p> <p>LOZATO, Jean-Pierre. Géographie du tourisme. Paris, Masson, 1985. (Collection Géographie).</p> <p>MATHIESON, A. e WALL, G. Tourism economic, physical and social impacts. London, Longman, 1982.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MICHAUD, Jean-Luc. Le tourisme face à l'environnement. Paris, PUF, 1983.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO BRASIL
CARÁTER DA DISCIPLINA	ÊNFASE B – OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA URBANA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/ SEMESTRE	5º SEMESTRE
PROFESSORES	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	Compreender a evolução do espaço urbano brasileiro, ao longo da história, desde o período colonial.
EMENTA	Análise da evolução da urbanização no Brasil. Estudo das características da cidade brasileira.
PROGRAMA	CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE BRASILEIRA AS PRIMEIRAS CIDADES COLONIAIS BRASILEIRAS O AVANÇO DA URBANIZAÇÃO A PARTIR DO SÉCULO XIX INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO METROPOLIZAÇÃO NO BRASIL ESTADO E URBANIZAÇÃO NO BRASIL PROBLEMAS URBANOS ATUAIS
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>BARRIOS, Sonia et all. A construção do espaço. São Paulo: Nobel, 1986.</p> <p>CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Cidades brasileiras: seu controle ou o caos. O que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1992.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade. (Coleção Repensando a Geografia) São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p>CARLOS. Ana Fani Alessandri. A (re) produção do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1994.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CENTURIÃO, Luiz Ricardo Michaelsen. A cidade colonial no Brasil. Porto Alegre: EDIPUC, 1999.</p> <p>DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (orgs.). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: FUPAM / EDUSP, 1999.</p> <p>GONÇALVES, Maria Flora (org). O novo Brasil urbano. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.</p> <p>GOUVÊA, Ronaldo Guimarães. A questão metropolitana no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>LAVINAS, Lena et. All (org). Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: Hucitec / ANPUR, 1993.</p> <p>MARTINS, Rosicler. Cidades brasileiras: o passado e o presente. São Paulo: Moderna, 1992.</p> <p>MARX, Murilo. Cidade brasileira. São Paulo: EDUSP, 1980.</p>

	<p>NASCIMENTO, Mara Regina; TORRESINI, Elizabeth. Modernidade e urbanização no Brasil. Porto Alegre: EDIPUC, 1998.</p> <p>RODRIGUES, Arlete Moysés. Moradia nas cidades brasileiras. São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>VIEIRA, Sidney Gonçalves. A fragmentação social do espaço urbano. Uma análise da (re) produção do espaço urbano em Pelotas, RS. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PROPUR/FAUrb/UFRGS, 1997.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

6° SEMESTRE

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	ELEMENTOS DE URBANISMO
CARÁTER DA DISCIPLINA	ÊNFASE B – OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA URBANA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/SEMESTRE	6º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	Analisar as interpretações sobre a cidade e a urbanização; Identificar teorias e autores do espaço urbano. Interpretar ações propostas sobre a cidade. Analisar situações concretas de intervenção no espaço urbano.
EMENTA	Análise dos modelos de desenvolvimento urbano. Espaço e vida social. Espaço público e privado; integração urbana. A paisagem urbana: modelos tipológicos urbanos. Teoria urbana e teóricos da cidade.
PROGRAMA	<p>1. O PRÉ-URBANISMO Gênese e crítica da cidade industrial; O modelo progressista; O modelo culturalista; O pré-urbanismo sem modelo; O antiurbanismo americano.</p> <p>2. O URBANISMO O novo modelo progressista; O novo urbanismo culturalista; O modelo naturalista.</p> <p>3. ANÁLISE CRÍTICA DO URBANISMO Tecnotopia; Um modelo humanista; Higiene mental; Percepção urbana; Filosofia da cidade.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>CARVALHO, Jorge e Oliveira, Fernanda Paula (2003). Perequação, Taxas e Cedências – Administração Urbanística em Portugal. Livraria Almedina.</p> <p>CHAPIN, F. S. e E. J. Kaiser (1979). Urban land use planning. Urbana, Illinois: University of Illinois Press, (3ª edição).</p> <p>CHOAY, Françoise; O Urbanismo: Utopia e realidades de uma antologia; São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.</p> <p>CORREIA, P.V.D. (2002). Políticas de Solos no Planejamento Municipal.</p>

	<p>Lisboa: série Manuais Universitários, Fundação Calouste Gulbenkian (2ª edição).</p> <p>OSTA LOBO, Manuel (2001) – Administração Urbanística – Evolução legal e sua prática. Lisboa: IST Press.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>DIEZ, R.S., Julio Castela Rodríguez (1995). Derecho Urbanístico - Manual para Juristas y Técnicos - Publicaciones Abella - El Consultor de los Ayuntamientos y de los juzgados Madrid.</p> <p>HALL, Peter; Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX; Editora Perspectiva, 2004.</p> <p>LE CORBUSIER; Planejamento urbano; São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Fernanda Paula, CEDOUA (2002). Direito do Ordenamento do Território. Livraria Almedina.</p> <p>PARDAL S.C., Paulo V.D. Correia e M.L. Costa Lobo (1993). Normas urbanísticas - elementos de direito urbanístico, loteamentos urbanos, ordenamento agro-florestal, (Volume III) - DGOTDU-UTL.</p> <p>PARDAL S.C., Paulo V.D. Correia e M.L. Costa Lobo (1998). Normas urbanísticas – desenho urbano, perímetros urbanos e apreciação de planos, (Volume II) 2ª edição - DGOTDU - UTL.</p> <p>PARDAL S.C., Paulo V.D. Correia e M.L. Costa Lobo (2000). Normas urbanísticas, Planejamento Integrado do Território - elementos de teoria crítica (Volume IV) - DGOTDUUTL.</p> <p>PRIVAT, L. H; Antóni Gràcia Martínez (2002). Manual para la ejecución del planeamiento en la compensación y la cooperación, (2ª Edição), SCUVIC,</p> <p>RYKWERT, Joseph. A sedução do lugar - A história e o futuro da cidade, S. Paulo, Martins Fontes, 2004.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	ECOLOGIA DE SISTEMAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	ÊNFASE A – OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA RURAL
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 6º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ADÃO JOSÉ VITAL DA COSTA
OBJETIVOS	<p>GERAL: Entender a complexidade estrutural da ecologia dos sistemas.</p> <p>ESPECÍFICOS: Interpretar os princípios que fundamentam a ecologia dos sistemas. Identificar os padrões de organização e funcionamento dos sistemas ecológicos.</p>
EMENTA	Percepção do ambiente e das redes vitais como um sistema único.
PROGRAMA	<p>1. Ecologia: Conceito e definição Problemas e método Relevância O desenvolvimento do pensamento ecológico.</p> <p>2. Sistemas: Conceito e definição Hierarquias de níveis de organização Cadeias, redes e níveis sistêmicos Sistemas ecológicos x recursos naturais</p> <p>3. Ecossistemas: Conceito e definição Exemplos de ecossistemas Ciclos de matéria e fluxos de energia Ciclos biogeoquímicos: fatores bióticos e abióticos Entropia: Disrupturas ecológicas</p> <p>4. Agro ecossistemas: Conceito e definição Resiliência: estabilidade dos agroecossistemas Agroecologia: a ecofisiologia da natureza como modelo.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>ACOT, P. História ecológica. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990.</p> <p>ALTIERI, Joan Martinez. Da economia Ecológica ao Ecologismo Popular. Blumenau: Editora da FURB, 1998.</p> <p>ÁVILA PIRES, Fernando de. Princípios de Ecologia Humana. POA: Ed.</p>

	<p>da UFRGS, 1983.</p> <p>CARVALHO, M. de. O que é natureza. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>DIAMOND, J. Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>DIAMOND, J. Colapso. SP: Ed. Record, 2005.</p> <p>KLOETZEL, K. O que é meio ambiente. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>KORMONDY, Edward J. e BROWN, Daniel. Ecologia Humana. São Paulo: Ed. Atheneu, 2002.</p> <p>LEFF, Enrique. Espistemologia Ambiental. São Paulo: Ed: Cortez, 2002.</p> <p>LEFF, Enrique. A complexidade Ambiental. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.</p> <p>LEWIN, Roger. Evolução Humana. SP: Ed. Atheneu, 1999.</p> <p>MARTINEZ, Paulo Henrique. História ambiental do Brasil. São Paulo: Ed. Cortez, 2006.</p> <p>MORAN. E. F. Adaptabilidade humana. São Paulo: EDUSP, 1982.</p> <p>NEVES, W. Antropologia ecológica. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1995.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	GEOGRAFIA ECONOMICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEORICA 6º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	JOSÉ ÁLVARO QUINCOZES MARTINS
OBJETIVOS	Compreender as origens dos recursos e o dinamismo das relações econômicas. Reconhecer a importância da mão-de-obra nas atividades econômicas. Identificar as fontes, formas, e os fatores de produção de energia. Analisar os processos de industrialização.
EMENTA	Estudo dos sistemas econômicos, sociais e as organizações do espaço. Análise das estruturas de mercado e o homem como produtor e consumidor.
PROGRAMA	1. INTRODUÇÃO Conceito de espaço e região Sistemas econômicos A mão-de-obra na atividade econômica 2. ENERGIA Fontes Alternativas não convencionais de energia 3. MERCADO Comércio internacional Comércio interno Estruturação dos mercados Desequilíbrios geoeconômicos 4. PROCESSOS DE INDUSTRIALIZAÇÃO Tipos e características Industrialização nos países desenvolvidos Industrialização nos países subdesenvolvidos
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA MÉRICO, L.F.K. Introdução à economia ecológica . Blumenau. FURB. 1996. ANDRADE, M.C. Geografia Econômica . SP. Atlas, 1981. GEORGE, P. Geografia Econômica . RJ. Bertrand do Brasil, 1988. SEISTZ, J. A política do Desenvolvimento . RJ. Zahar, 1988. FURTADO, C. O mito do Desenvolvimento Econômico . RJ. Paz e Terra, 1974. COMPLEMENTAR PRADO, JR. História Econômica do Brasil . SP. Brasiliense, 1980.

	<p>SACHS, I. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. RJ. Garamond, 2000.</p> <p>HUNT, E.K. e SHEUMAN, H.J. História do Pensamento Econômico. Petrópolis, Vozes, 1995.</p> <p>HEILBRONER, R. A História do Pensamento Econômico. SP. Nova Cultural, 1992.</p> <p>IANNONE, R. A A Revolução Industrial SP.Moderna, 1992.</p> <p>VIZENTINI, P.G.F. A Nova Ordem Global. POA. UFRGS, 1996.</p> <p>CORRÊA, R.L. Região e Organização Espacial. SP. Ática, 1987.</p> <p>MARTINE, G. População, Meio Ambiente e Desenvolvimento. Campinas. UNICAMP, 1993.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A Modelagem de Sistemas. SP. Ed. Edgar Blucher, 1999.</p> <p>SCHUMACHER, E.F. O Negócio é ser Pequeno. SP. Círculo do Livro, 1973.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	ANÁLISE E GESTÃO INTEGRADA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	HIDROGEOGRAFIA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 2 CR PRÁTICA 1 CR 6º SEMESTRE
PROFESSORES	ROSANGELA LURDES SPIRONELO
OBJETIVOS	<p>Conhecer e analisar a dinâmica existente numa bacia hidrográfica. Promover uma discussão acerca do manejo e utilização dos recursos hídricos no século XXI; Refletir sobre a importância da análise e gerenciamento de bacias hidrográficas Relacionar os elementos físicos e humanos no processo de planejamento e gerenciamento de bacias hidrográficas; Desenvolver projetos integrados com bacias hidrográficas.</p>
EMENTA	<p>Definições de bacias hidrográficas. Evolução do uso de bacias hidrográficas como unidades de análise e planejamento no Brasil. Planejamento e manejo integrado de bacias hidrográficas. Relação entre os elementos físicos, sociais, econômicos e políticos no planejamento. Sistemas de informação aplicados em estudos de análise e gerenciamento de bacias hidrográficas. Estudo de campo.</p>
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução 2. Definições 3. Histórico de estudos a partir do uso de bacias hidrográficas no Brasil. 4. Planejamento e manejo integrado de bacias hidrográficas Etapas de planejamento e manejo de bacias O planejamento e a relação com os elementos físicos e humanos. 5. Novas tecnologias aplicadas aos estudos com bacias hidrográficas. 6. Estudo de caso.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>BOTELHO, R. G. M. Planejamento ambiental em microbacia hidrográfica. In: erosão e conservação dos solos – conceitos, temas e aplicações. A. J. T. GUERRA, A. S. SILVA & R. G. M. BOTELHO (orgs.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, p. 269-300.</p> <p>CAVALHEIRO, F. Urbanização e alterações ambientais. In: Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. 2a ed. Ed UNESP, 1995, p. 114-124.</p> <p>KING, K. E CLARKE, R. O atlas da água. O Mapeamento Completo do Recurso Mais Precioso do Planeta. São Paulo: Publifolha, 2005.</p>

	<p>MENDONÇA, F. A. Geografia e Meio Ambiente. São Paulo. Contexto, 1998, 80 p.</p> <p>VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. (org). Reflexões Sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, 280 p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>GRABHER, C. BROCHI, D. F. LAHÓZ, F. C. C. A gestão dos recursos hídricos: buscando os caminhos para as soluções. São Paulo: Consórcio PCJ, 2003.</p> <p>KAHN, M. Gerenciamento de Projetos Ambientais: Riscos e Conflitos. São Paulo: E-Papers, 2003.</p> <p>MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS NATURAIS E DA AMAZONIA LEGAL. Os ecossistemas brasileiros e os principais macrovetores de desenvolvimento: Subsídios ao planejamento da gestão ambiental. Brasília. Projetos Cenários para o Planejamento de Gestão Ambiental, 1995, 107 p.</p> <p>MONTEIRO, C. A. F. Geossistemas: A história de uma procura. São Paulo. Contexto, 2000, 127 p.</p> <p>MORAES, A. C. R. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo. Hucitec, 1994, 100 p.</p> <p>PIRES, J. S. R. & SANTOS, J. E. Bacias hidrográficas - integração entre o meio ambiente e o desenvolvimento. Revista Ciência Hoje. 19 (110): 40-45, 1995.</p> <p>TUNDISI, J. G., TUNDISI, T. M. Limnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA BACHARELADO / 6º SEMESTRE
DISCIPLINA	TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 1 CR PRÁTICA 2 CR 6º SEMESTRE
PROFESSORES	TODOS
OBJETIVOS	Compreender procedimentos técnicos de trabalho de campo e possibilitar o exercício da sua aplicação
EMENTA	Trabalho de campo: aspectos metodológicos da investigação: Técnicas para coleta de dados; Tratamento de dados e construção da informação; elementos da análise e da demonstração gráfica e cartográfica. Estudo de caso. Relatório
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Processos e técnicas de elaboração de trabalho de campo. 2. Técnicas para coleta de dados 3. Tratamento de dados e construção da informação. 4. Elementos da análise e da demonstração gráfica e cartográfica. 5. Elaboração do Relatório
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de, LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.</p> <p>CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2 ed. São Paulo. Cortez, 1991.</p> <p>FAZENDA, Ivani (org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>GOMES, Horieste. Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>LACOSTE, Y. – Os objetos geográficos. In: Cartografia Temática. Seleção de Textos. São Paulo: AGB. 1988.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>LIBAULT, André. Os Quatro Níveis da Pesquisa Geográfica. Geocartografia, V.1, São Paulo: 1994.</p> <p>LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli Elisa D. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de</p>

	<p>Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MORAES, A.C.R. Meio ambiente e ciência humana. São Paulo: HUCITEC, 1994.</p> <p>MYNAIO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social; teoria, método e criatividade. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>ROSS, Jurandir. Análises e sínteses na abordagem geográfica da pesquisa para o planejamento ambiental. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: N.9, 1995.</p> <p>SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e Emoção. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim Severino. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. Ver. E ampl. São Paulo: Cortez, 2000.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	METODOLOGIA DA PESQUISA GEOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATORIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 3 CR PRÁTICA 1 CR 6º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	SANDRO DE CASTRO PITANO
OBJETIVOS	<p>GERAL Discutir e compreender o processo de pesquisa na formação do profissional em Geografia.</p> <p>ESPECÍFICOS Conhecer os fundamentos metodológicos da Ciência Geográfica. Experienciar diferentes técnicas de pesquisa. Elaborar o Projeto de Pesquisa para a monografia de conclusão de curso</p>
EMENTA	A disciplina aborda a pesquisa científica, conceitos e finalidades. Trabalha o Projeto de Pesquisa, bem como a coleta e análise de dados em Geografia.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisa Científica: a investigação como um processo 2. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas 3. Trabalhos Científicos – Monografia e Artigo 4. Aspectos Metodológicos da Investigação: Técnicas para coleta de dados Tratamento de dados e construção da informação. Os elementos da análise e da demonstração gráfica e cartográfica. 5. Pesquisa em Geografia Física 6. Pesquisa em Geografia Humana 7. Pesquisa no Ensino de Geografia
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de, LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.</p> <p>CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2 ed. São Paulo. Cortez, 1991.</p> <p>LIBAULT. André– Os Quatro Níveis da Pesquisa Geográfica. Geocartografia, V.1, São Paulo: 1994.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim Severino. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>

	<p>COMPLEMENTAR</p> <p>FAZENDA, Ivani (org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli Elisa D. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MORAES, A.C.R. Meio ambiente e ciência humana. São Paulo: HUCITEC, 1994.</p> <p>MYNAIO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social; teoria, método e criatividade. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>ROSS, Jurandir. Análises e sínteses na abordagem geográfica da pesquisa para o planejamento ambiental. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: N.9, 1995.</p> <p>SANTOS, Milton. Espaço e Método. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1985.</p> <p>SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	GEOPROCESSAMENTO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	INTRODUÇÃO AO SIG
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICO 2 CR PRÁTICO 2 CR 6º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<p>Verificar a importância das tecnologias para o aprimoramento geográfico e profissional.</p> <p>Conhecer alguns exemplos de aplicabilidade do geoprocessamento e do sensoriamento remoto com relação aos estudos ligados a ambientes florestais e de uso da terra.</p> <p>Utilizar as tecnologias de geoprocessamento para a aplicabilidade de projetos na área de Geografia.</p> <p>Realizar estudos de caso com o auxílio das técnicas de geoprocessamento.</p>
EMENTA	Representações Computacionais do Espaço Geográfico: Entrada e Integração de Dados Espaciais: Operações sobre Dados Geográficos: mapeamento e análise socioambiental; Exemplos de Aplicação na área do planejamento socioespacial.
PROGRAMA	<p>1. Introdução ao geoprocessamento. Conceitos: Espaço, Escala, Modelo, Dependência Espacial.</p> <p>2. Tipos de Dados Geográficos. Estruturas de Dados em SIG.</p> <p>3. Modelagem de Dados em Geoprocessamento.</p> <p>4. Geração de arquivos vetoriais e matriciais.</p> <p>5. Visualização de Informações Espaciais.</p> <p>6. Aplicações na área da Geografia.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, C. M; CÂMARA, G; MEIRELLES, M. S. P. Geomática - Modelos e Aplicações: Modelos e aplicações ambientais. São Paulo: Embrapa, 2007.</p> <p>ASSAD, E. D. & SANO, E. E. Sistema de Informações Geográficas. Aplicações na Agricultura. 2ª ed. Brasília: EMBRAPA, 1998.</p> <p>CRÓSTA, A. P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Campinas: IG/INICAMP, 1993.</p> <p>FERREIRA, N. J. Aplicações Ambientais Brasileiras dos Satélites NOAA e TIROS-N. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.</p> <p>SILVA, Jorge Xavier da. Z Aidan, Ricardo Tavares. Geoprocessamento e Análise Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p>

	<p>COMPLEMENTAR</p> <p>MATTEUCCI, S. D. & BUZAI, G. D. Sistemas Ambientales Complejos: Herramientas de Análisis Espacial. Buenos Aires: Ed. Eudeba, 1998.</p> <p>MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. São Paulo: UFV, 3ª ed., 2005.</p> <p>MOURA, Ana Clara M. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano. Belo Horizonte: Ed. da autora, 2003. 294p.</p> <p>ROCHA, César Henrique B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora: Ed. do autor, 2000. 220 p.</p> <p>VENTURi, L. Praticando Geografia: Técnicas de Campo e Laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

7° SEMESTRE

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	ÊNFASE B – OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA URBANA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO / SEMESTRE	7º SEMESTRE
PROFESSORES	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	Compreender a aplicação da legislação urbanística. Analisar e interpretar o uso dos instrumentos legais na produção do espaço urbano. Identificar a legislação urbanística e sua aplicação; Analisar a aplicação da legislação urbanística.
EMENTA	Estudo da legislação urbanística brasileira federal, estadual e municipal. Análise da legislação municipal e suas implicações no processo de produção do espaço urbano.
PROGRAMA	1. HISTÓRICO DA LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA NO BRASIL 2. LEGISLAÇÃO URBANA FEDERAL Constituição Federal; Estatuto da Cidade Lei 10257/2001 Leis e Decretos de interesse urbanístico. 3. LEGISLAÇÃO MUNICIPAL Plano Diretor; Perímetro urbano; Parcelamento e uso do solo; Zoneamento; Código de posturas; Código de obras.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA FIGUEIREDO, G.J.P – Temas de Direito Ambiental e Urbanístico . Instituto Brasileiro de Advocacia Pública. SP. Max Limonad, 361 pág. SÉGUIN, E. – Estatuto da Cidade . RJ ed. Companhia Editora Forense. Rio de Janeiro, 2002 – 209 p. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO. (1985). Legislação de Interesse Urbanístico . Brasília. VILLAÇA, Flávio. (1995). A crise do planejamento urbano. São Paulo em perspectiva , São Paulo, Fundação Seade, vol. 9, nº 2. SILVA, José Afonso da. Direito urbanístico brasileiro . 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Malheiros, 2006. COMPLEMENTAR SERRAN, João Ricardo. (1976). O IAB e a política habitacional . São Paulo, Schema. QUINTO Jr., Luiz de Pinedo. (1988). Revisão das origens do Urbanismo moderno: A importância da experiência alemã no questionamento da

	<p>historiografia do urbanismo. Dissertação de Mestrado, Brasília, UnB, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.</p> <p>CASTRO, Sonia Rabello de. O Estado na preservação de bens culturais. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.</p> <p>PIRES, Maria Coeli Simões. Da proteção ao patrimônio cultural. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.</p> <p>FALCÃO, Joaquim de Arruda (org.). (1984). Conflitos de Direito de Propriedade. Invasões urbanas. Rio de Janeiro, Forense.</p> <p>SOUZA FILHO, Carlos Figueiredo Marés de. Bens culturais e proteção jurídica. Porto Alegre: EU, 2006.</p> <p>MUKAI, T. – Direito Urbano-Ambiental Brasileiro. 2.ed. rev., atual. E amp. São Paulo. Dialética, 2002. 349 p.</p> <p>SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do patrimônio cultural em cidades. Belo Horizonte: Autêntico, 2001.</p> <p>RICHTER, Rui Arno. Meio ambiente cultural. Curitiba: Juruá, 1999.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	MEMÓRIA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E INTERVENÇÃO URBANA
CARÁTER DA DISCIPLINA	ÊNFASE B – OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA URBANA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/SEMESTRE	7º SEMESTRE
PROFESSORES	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	Analisar a memória e o patrimônio urbano. Identificar estratégias de intervenção urbana. Planejar ações de intervenção urbana. Intervir no planejamento e gestão do patrimônio histórico.
EMENTA	Análise da memória e da percepção da cidade. Estudo do patrimônio histórico e da intervenção na cidade.
PROGRAMA	1. MEMÓRIA DA CIDADE 2. MONUMENTO E MONUMENTO HISTÓRICO O conceito de monumento; A relação cidade-monumento. 3. PATRIMÔNIO URBANO 4. PATRIMÔNIO HISTÓRICO NA ERA INDUSTRIAL 5. INTERVENÇÃO URBANA O conceito de entorno; Restauração monumental e patrimônio histórico; A superação da idéia de monumentalidade; 6. INTERVENÇÕES EM CENTROS URBANOS
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis . São Paulo: Cia das Letras, 1990. CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo . São Paulo: Hucitec, 1996. CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny. Paisagem, tempo e cultura . Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998. CUNHA, Danilo Fontenele Sampaio. Patrimônio cultural. Proteção legal e constitucional . Rio de Janeiro: Legal, 2004. HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. Do fim dos territórios à multiterritorialidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. COMPLEMENTAR HARVEY, David. Condição pós-moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . 6. ed. São Paulo: Loyola, 1996. KOHLSDORF, Maria Elaine. A apreensão da forma da cidade . Brasília: Ed. UNB, 1996. LYNCH, Kevin. A imagem da cidade . Lisboa: Portugal, São Paulo: Martins

	<p>Fontes, s/d.</p> <p>MOREIRA, Clarissa da Costa. A cidade contemporânea. Entre a tábula rasa e a preservação: cenários para o porto do Rio de Janeiro. São Paulo: Unesp, 2004.</p> <p>MURTA, Stela Maris e ALBANO, Celina (organizadoras). Interpretar o patrimônio. Um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.</p> <p>ORTIGOZA, Sílvia Aparecida Guarnieri. O sabor do centro. (Tese de Doutorado). Rio Claro: UNESP, 2001.</p> <p>PÉRGOLIS, Juan Carlos. Ciudad Express. Arquitetura, literatura, ciudad. Buenos Aires: Nobuko, 2005.</p> <p>SANCHEZ, Lopez. El centro histórico: un lugar para el conflicto. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1986.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>VARGAS, Heliana e CASTILHO, Ana Luisa Howard de. Intervenções em centros urbanos. Objetivos, estratégias e resultados. Barueri: Manole, 2006.</p> <p>VIEIRA, Sidney Gonçalves. O centro vive. O espetáculo da revalorização do centro de São Paulo: Sobrevivência do capitalismo e apropriação do espaço. 2003. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Estadual Paulista. Rio Claro.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	EIA – RIMA: Estudo de Impacto Ambiental
CARÁTER DA DISCIPLINA	ÊNFASE A – OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA RURAL
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 7º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Avaliar criticamente a prática dos estudos ambientais. Conhecer os procedimentos técnico-científicos necessário a sua aplicação.
EMENTA	Estudo dos efeitos da ação humana produzidos sobre a natureza. Instrumental técnico-científico: diagnóstico ambiental, identificação, previsão de magnitude e interpretação dos impactos. Medidas mitigadoras e programação de monitoramento.
PROGRAMA	1. Os Estudos de Impactos Ambientais como instrumento jurídico e avaliativo da racionalidade das ações humanas no meio geográfico. 2. EIA - Estudos de Impactos Ambientais 3. RIMA - Relatório Impacto Ambiental. 4. Elaboração de documentos Técnicos e Laudos Periciais.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA AB´SÁBER, AZIZ NACIB E MÜLLER-PLANTENBERG, CLARITA. Previsão de Impactos : O Estudo de Impacto Ambiental no Leste, Oeste e Sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha. São Paulo: Edusp, 2002. BARTH, R. C. Avaliação da Recuperação de Áreas Mineradas no Brasil . Boletim da Sociedade de Investigações Florestais/ Departamento de Engenharia Florestal/Universidade Federal de Viçosa e Instituto Brasileiro de Mineração – IBRAN. Viçosa – MG, 1989. BRITO, MARIA CECÍLIA WEY DE. Unidades de Conservação : Intenções e Resultados. São Paulo: Annablume, KAHN, MAURO. Gerenciamento de Projetos Ambientais : Riscos e Conflitos. São Paulo: E-Papers, 2003. MEDEIROS, R.M.; SUERTEGUARAY, D.A. e DAUDT, H.M. (org.) – EIA-RIMA: Estudo de Impacto Ambiental . Porto Alegre: Metrópole, 1993. COMPLEMENTAR ARAÚJO, Gustavo Henrique De Souza, et all. Gestão Ambiental de Áreas Degradadas . Rio de Janeiro: 2ª Edição. Bertrand Brasil, 2007. BUENO, L. M. M. e CYMBALISTA, R. Planos Diretores Municipais : Novos conceitos de planejamento. São Paulo: Annablume, 2007. GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. A Questão Ambiental: Diferentes Abordagens . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 4ª edição, 2008.

	<p>LITTLE, PAUL E. Políticas Ambientais no Brasil : Análises, instrumentos e experiências. Ed. Peirópolis, 2003.</p> <p>POMPÉIA, S. L. Procedimentos técnicos para recuperação de áreas degradadas por poluição. Anais do Simpósio de Recuperação de Áreas Degradadas, Foz do Iguaçu, 1994.</p> <p>ROMEIRO, ADEMAR RIBEIRO. Avaliação e Contabilização de Impactos Ambientais. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2004.</p> <p>SÁNCHEZ, LUIS ENRIQUE. Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p> <p>VERDUM, ROBERTO E MEDEIROS, ROSA MARIA VIEIRA. RIMA - Relatório de Impacto Ambiental : Legislação, elaboração e resultados. Porto Alegre: UFRGS, 5ª edição, 2006. TAKAHASHI, LEIDE. Uso Público em Unidades de Conservação: Cadernos de Conservação. Fundação O Boticário.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	MANEJO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	ÊNFASE A – OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA RURAL
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 7º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<p>Possibilitar aos acadêmicos do curso de geografia o conhecimento referente aos processos de degradação ambiental nos diferentes espaços ocupados pelo homem.</p> <p>Analisar as causas e conseqüências da degradação ambiental em espaços urbanos e rurais.</p> <p>Desenvolver projetos tendo por objeto de estudo um espaço definido, no intuito de visualizar ações de recuperação ambiental.</p>
EMENTA	<p>Conceitos de degradação e recuperação ambiental. Áreas degradadas em ambientes urbanos e rurais. Degradação ambiental em unidades de conservação. Indicadores de degradação ambiental. Técnicas de recuperação de áreas degradadas.</p>
PROGRAMA	<p>1. Introdução Conceituação de degradação e recuperação ambiental;</p> <p>2. Ambientes urbanos e rurais degradados Áreas degradadas por agricultura e pastagens Áreas degradadas por mineração e florestas comerciais Áreas degradadas por construção de estradas, ferrovias, e barragens Áreas degradadas pela urbanização e indústrias</p> <p>3. Unidades de conservação e a degradação ambiental</p> <p>4. Técnicas de recuperação Métodos, processos e instrumentos utilizados nos levantamentos de informações em áreas degradadas. Projetos de recuperação de áreas degradadas</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>AB´SÁBER, A. N. E MÜLLER-PLANTENBERG, C. Previsão de Impactos: o Estudo de Impacto Ambiental no Leste, Oeste e Sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha. São Paulo: Edusp, 2ª edição, 2002.</p> <p>BARTH, R. C. Avaliação da Recuperação de Áreas Mineradas no Brasil. Boletim da Sociedade de Investigações Florestais/Universidade Federal de Viçosa e Instituto Brasileiro de Mineração – IBRAN. Viçosa – MG, 1989.</p> <p>GUERRA, A. J. T. [et al]. Gestão Ambiental de Áreas Degradadas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 3ª edição, 2007.</p> <p>KELLER, L. R. Reflorestamento, com espécies nativas, de áreas degradadas e em recuperação da ITAIPU BINACIONAL. Simpósio Nacional Recuperação de Áreas Degradadas. Anais. Foz do Iguaçu, 1994.</p> <p>POMPÉIA, S. L. Procedimentos técnicos para recuperação de áreas degradadas por poluição. Anais do Simpósio de Recuperação de Áreas</p>

	<p>Degradadas, Foz do Iguaçu, 1994.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BUBLITZ, U. Adequação de Estradas Rurais em Microbacias Hidrográficas. Curitiba: EMATER-Paraná, 1993.</p> <p>BRITO, F. Corredores Ecológicos: Uma estratégia integradora na gestão de ecossistemas. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.</p> <p>DERISIO, J. C. Introdução ao Controle de Poluição Ambiental. São Paulo: Signus, 3ª edição, 2007.</p> <p>DOUROJEANNI, M. PÁDUA, M. T. J. Biodiversidade: a hora decisiva. Curitiba: Editora UFPR, 2ª edição, 2007.</p> <p>GUERRA, A. J. T. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>Phillipi Jr. A. PELICONI, M. C. F. Educação Ambiental em Diferentes Espaços. São Paulo: Signus, 2007.</p> <p>SANTOS, R. F. Planejamento Ambiental: Teoria e Prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.</p> <p>TAUK, S. M. Análise Ambiental: Uma visão multidisciplinar. São Paulo: UNESP, 1995.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DE DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	PLANEJAMENTO URBANO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA URBANA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/ SEMESTRE	7º SEMESTRE
PROFESSORES	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	Identificar e analisar tipologias de planejamento urbano. Realizar projetos de planejamento urbano. Identificar problemas e soluções na área urbana. Analisar intervenções na cidade.
EMENTA	Estudo da teoria e tipologia do planejamento urbano. Análise das possibilidades e intervenção por intermédio da gestão e do planejamento urbano.
PROGRAMA	<p>1. INTRODUÇÃO AO PLANEJAMENTO E À GESTÃO URBANA Definições de planejamento urbano e de gestão urbana; Urbanismo e <i>urban design</i>; Desenvolvimento urbano e sócio-espacial; Interdisciplinaridade, planejamento e gestão urbanos.</p> <p>2. PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL Desenvolvimento urbano; Desenvolvimento sócio-espacial.</p> <p>3. DISTINTAS ABORDAGENS DO PLANEJAMENTO URBANO Planejamento físico-territorial clássico; Planejamento sistêmico ou racional; Planejamento de mercado; O new urbanism e o planejamento; Planejamento ecológico; Outros tipos de planejamento Reforma urbana e Planos Diretores participativos; A perspectiva da autonomia no planejamento urbano.</p> <p>4. INSTRUMENTOS E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO URBANO Tipos de instrumentos; Uso e ocupação do solo; Tributos; Zoneamento; Regularização fundiária; Fundo de Desenvolvimento Urbano; City Marketing e outros instrumentos. O Plano Diretor e o Estatuto Da Cidade</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>CARLOS, A. F. A. A (re) produção do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1994.</p> <p>ESTATUTO DA CIDADE – Lei n. 10.257.</p> <p>FERRARI, C. Curso de Planejamento Municipal integrado: urbanismo.</p>

	<p>São Paulo: Pioneira, 1988.</p> <p>GEDDES, Patrick. Cidades em evolução. São Paulo: Campinas, Papirus, 1984.</p> <p>GONÇALVES, M. F. (Org.). O novo Brasil urbano: impasses, dilemas, perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.</p> <p>Janeiro: Mauad, 1998.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>LAVINAS. L.; CARLEIAL, L. M. da F.; NABUCO, M. R. (Org.). Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: ANPUR/Hucitec, 1993.</p> <p>MASCARO, Juan Luis. Desenho urbano e custo de urbanização.</p> <p>MASCARO, Juan Luis. Manual de loteamentos e urbanização. São Paulo: Martins Fontes, s.d.</p> <p>SANTOS. M. Ensaio sobre urbanização na América Latina. São Paulo: Hucitec, 1982.</p> <p>SANTOS. M. A urbanização brasileira. 3. ed. São Paulo : Hucitec, 1996.</p> <p>SANTOS. M. Manual de geografia urbana. 2. ed. São Paulo : Hucitec, 1989.</p> <p>SANTOS. M.. Por uma economia política da cidade: o caso de São Paulo. São Paulo: Hucitec/Edusc, 1994.</p> <p>SERRA, Geraldo. Espaço natural e a forma urbana. São Paulo: Studio Nobel, 1987.</p> <p>SOUZA, M. J. L. Urbanização e desenvolvimento no Brasil atual. São Paulo: Ática, 1996. 87p. (Série Princípios).</p> <p>SOUZA, Marcelo José Lopes de. A B C do Desenvolvimento Urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>SUGAI, Maria Inês. As intervenções viárias e as transformações do espaço urbano – A via de contorno norte da Ilha de Santa Catarina. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1994. Dissertação de Mestrado.</p> <p>VILLAÇA. F. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/ Lincoln Institute, 1998. 373 p.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	PLANEJAMENTO RURAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA RURAL
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 7º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	GIANCARLA SALAMONI
OBJETIVOS	Compreender as origens e evolução do espaço rural; Diferenciar os espaços rurais quanto às dimensões sociais, técnicas e de produção; Conhecer as políticas públicas relacionadas ao rural; Desenvolver os conhecimentos teóricos para subsidiar o planejamento rural integrado; Aprimorar as técnicas de análise e diagnóstico do espaço rural com vistas a sustentabilidade.
EMENTA	Possibilita a interpretação das relações sócio-espaciais estabelecidas entre o rural e o urbano, em uma perspectiva temporal, na elaboração de propostas de planejamento territorial integrado.
PROGRAMA	<p>1. AS ORIGENS DA ORGANIZAÇÃO AGRÁRIA BRASILEIRA As teses sobre a formação econômica e social brasileira: do feudalismo ao capitalismo? O modo de produção capitalista e suas formas de reprodução no espaço rural Os sistemas produtivos do rural brasileiro: implantação e transformações.</p> <p>2. METODOLOGIAS NO PLANEJAMENTO RURAL A teoria sistêmica no planejamento rural As tipologias aplicadas ao planejamento rural As teorias espaciais e a planificação espacial.</p> <p>3. PADRÕES DE ANÁLISE NO PLANEJAMENTO RURAL INTEGRADO Os sistemas ambientais e suas relações com a organização do espaço rural O meio técnico-científico-informacional e as transformações no espaço rural Indicadores relacionados ao desenvolvimento rural sustentável.</p> <p>4. SISTEMATIZAÇÃO DE CONCEITOS E APLICATIVOS PRÁTICOS O Zoneamento do espaço rural a partir de indicadores As regionalizações agrícolas definidas como unidimensional e multidimensional Proposta de plano de desenvolvimento rural integrado</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo: Hucitec, 1992.</p> <p>ABRAMOVAY, R. O Futuro das Regiões Rurais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.</p> <p>ARAÚJO, L. E. A Questão Fundiária na Ordem Social. Santa Cruz do Sul: Ed. UNISC, 1985.</p> <p>BOSERUP, E. Evolução Agrária e Pressão Demográfica. São Paulo:</p>

	<p>Hucitec, 1987.</p> <p>FAO. Diretrizes de Política Agrária e Desenvolvimento Sustentável para a Pequena Produção Familiar. Brasília: FAO/INCRA, 1994. Versão Preliminar.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ALMEIDA, J. A construção social de uma nova agricultura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.</p> <p>BLOCH, M. A terra e seus homens: Agricultura e vida rural nos séculos XVII e XVIII. Bauru, SP: EDUSC, 2001.</p> <p>BROSE, M. Agricultura familiar, desenvolvimento local e políticas públicas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.</p> <p>CARNEIRO, M. J. MALUF, R. S. Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.</p> <p>BROSE, M. Agricultura familiar, desenvolvimento local e políticas públicas. Santa cruz do Sul: EDUNISC, 1999.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2000.</p> <p>IBGE. Brasil: uma visão geográfica nos anos 80. Rio de Janeiro: IBGE, 1995.</p> <p>LAMARCHE, H. (Coord.) A Agricultura Familiar. Campinas: Ed. UNICAMP, 1993. Vol. I.</p> <p>LAMARCHE, H. (Coord.) A Agricultura Familiar. Campinas: Ed. UNICAMP, 1998. Vol. II.</p> <p>LEITE, S. (Org.) Políticas públicas e agricultura no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2001.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	PLANEJAMENTO SOCIOAMBIENTAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	TRABALHO DE CAMPO INTEGRADO
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 3 CR PRÁTICA 1 CR 7º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<p>Possibilitar ao acadêmico o acesso ao conhecimento e a aplicação de técnicas de gestão, planejamento e manejo dos recursos naturais, podendo, com isso, aprofundar e direcionar projetos de pesquisa e acessórias, que visem à sustentabilidade e o equilíbrio do espaço geográfico local e regional.</p> <p>Refletir sobre o papel da Geografia e sua relação com a questão socioambiental;</p> <p>Realizar estudo de caso</p>
EMENTA	A geografia e a abordagem socioambiental. A importância do planejamento socioambiental. O planejamento e a interdisciplinaridade. A problemática sócio-ambiental brasileira. Educação Ambiental. Estudo de caso envolvendo aspectos naturais e socioeconômicos.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução: conceitos e definições sobre planejamento socioambiental 2. A Geografia e sua relação com o planejamento socioambiental 3. Impactos sócio-ambientais urbanos e rurais no Brasil Impactos e Riscos Sócio-Ambientais no contexto local e regional Planejamento socioambiental numa perspectiva local e regional 4. As políticas públicas de gestão ambiental e de ordenamento do território 5. Educação ambiental: teoria e prática 6. Ferramentas de planejamento ambiental. Elaboração de proposta de planejamento aplicado a realidade socioambiental. 7. Estudo de caso
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>AB`SÁBER, A. N. ET ALL. Geografia e Questão Ambiental. São Paulo: Terra Livre/AGB, 1988.</p> <p>BOTELHO, R. G. M. Planejamento ambiental em microbacia hidrográfica. In: erosão e conservação dos solos – conceitos, temas e aplicações. A. J. T. GUERRA, A. S. SILVA & R. G. M. BOTELHO (orgs.) Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, p. 269-300.</p> <p>CAVALHEIRO, F. Urbanização e alterações ambientais. In: Análise ambiental: uma visão multidisciplinar. 2ª ed. Ed UNESP, 1995, p. 114-124.</p> <p>CASSETI, V. Ambiente e Apropriação do Relevo. São Paulo: Difel, 1985.</p>

	<p>MENDONÇA, F. A. Geografia e Meio Ambiente. São Paulo. Contexto, 1998, 80 p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS NATURAIS E DA AMAZONIA LEGAL. Os ecossistemas brasileiros e os principais macrovetores de desenvolvimento: Subsídios ao planejamento da gestão ambiental. Brasília. Projetos cenários para o Planejamento de Gestão Ambiental, 1995, 107 p.</p> <p>MORAES, A. C. R. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo. Hucitec, 1994, 100 p.</p> <p>ROSS, J.L.S. Análises e sínteses na abordagem geográfica da pesquisa para o planejamento ambiental. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: N.9, 1995.</p> <p>ROSS, J.L.S. (org) Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>YAZIGI, E. O ambientalismo: ação e cientificidade em dúvida. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: N.8, 1994.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	MONOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	Todas até o 7º semestre
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/SEMESTRE	7º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	TODOS
OBJETIVOS	Acompanhar e orientar o processo de pesquisa e construção do conhecimento científico em Geografia, produzido pelos alunos, em razão do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).
EMENTA	Acompanhamento e orientação dos trabalhos de pesquisa.
PROGRAMA	O processo de pesquisa Trabalho monográfico
BIBLIOGRAFIA	

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

8° SEMESTRE

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	Todas até o 8º semestre
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	408
CRÉDITOS	24
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	PRÁTICA 8º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Proporcionar ao formando a experiência efetiva junto ao contexto de trabalho do Bacharel em Geografia
EMENTA	Estágio curricular supervisionado junto a empresas e órgãos públicos.
PROGRAMA	Experiência profissional em atividade de estágio.
BIBLIOGRAFIA	

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	MONOGRAFIA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/SEMESTRE	8º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	TODOS
OBJETIVOS	Proporcionar a orientação dos pesquisadores e a conclusão das monografias.
EMENTA	Orientação dos trabalhos de pesquisa monográfica.
PROGRAMA	Seminários de orientação junto ao professor orientador.
BIBLIOGRAFIA	

12. DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA O BLOCO A

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO BRASIL
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA URBANA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/ SEMESTRE	5º SEMESTRE
PROFESSORES	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	Compreender a evolução do espaço urbano brasileiro, ao longo da história, desde o período colonial.
EMENTA	Análise da evolução da urbanização no Brasil. Estudo das características da cidade brasileira.
PROGRAMA	CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE BRASILEIRA AS PRIMEIRAS CIDADES COLONIAIS BRASILEIRAS O AVANÇO DA URBANIZAÇÃO A PARTIR DO SÉCULO XIX INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO METROPOLIZAÇÃO NO BRASIL ESTADO E URBANIZAÇÃO NO BRASIL PROBLEMAS URBANOS ATUAIS
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Cidades brasileiras: seu controle ou o caos. O que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1992.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço e indústria. (Coleção Repensando a Geografia) 5. ed. São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (re) produção do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1994.</p> <p>CENTURIÃO, Luiz Ricardo Michaelsen. A cidade colonial no Brasil. Porto Alegre: EDIPUC, 1999.</p> <p>DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (orgs.). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: FUPAM / EDUSP, 1999.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>GOMES, Paulo César da Costa. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.</p> <p>GONÇALVES, Maria Flora (org.). O novo Brasil urbano. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.</p> <p>GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1993.</p> <p>GOUVÊA, Ronaldo Guimarães. A questão metropolitana no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>LAVINAS, Lena et. All (org). Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: Hucitec / ANPUR, 1993.</p> <p>MARMIGONIAN, Armen. "Notas sobre a Geografia urbana Brasileira." In:</p>

	<p>SANTOS, Milton (org.). Novos rumos da geografia brasileira. São Paulo: Hucitec, 1982.</p> <p>MARTINS, Rosicler. Cidades brasileiras: o passado e o presente. São Paulo: Moderna, 1992.</p> <p>NASCIMENTO, Mara Regina; TORRESINI, Elizabeth. Modernidade e urbanização no Brasil. Porto Alegre: EDIPUC, 1998.</p> <p>OLIVEM, Ruben George. Urbanização e mudança social no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1980.</p> <p>SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>VIEIRA, Sidney Gonçalves. Estado e planejamento urbano no Brasil. In: Instituto de Sociologia e Política. Cadernos do ISP. N^o 11. Pelotas: Ed. Da UFPel, dez/1997 (65 – 78).</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO - GEOGRAFIA
DISCIPLINA	ELEMENTOS DE URBANISMO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA URBANA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICA
ANO/SEMESTRE	6º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	<p>Analisar as interpretações sobre a cidade e a urbanização; Identificar teorias e autores do espaço urbano. Interpretar ações propostas sobre a cidade. Analisar situações concretas de intervenção no espaço urbano.</p>
EMENTA	<p>Análise dos modelos de desenvolvimento urbano. Espaço e vida social. Espaço público e privado; integração urbana. A paisagem urbana: modelos tipológicos urbanos. Teoria urbana e teóricos da cidade.</p>
PROGRAMA	<p>1. O PRÉ-URBANISMO Gênese e crítica da cidade industrial; O modelo progressista; O modelo culturalista; O pré-urbanismo sem modelo; O antiurbanismo americano.</p> <p>2. O URBANISMO O novo modelo progressista; O novo urbanismo culturalista; O modelo naturalista.</p> <p>3. ANALÍSE CRÍTICA DO URBANISMO Tecnotopia; Um modelo humanista; Higiene mental; Percepção urbana; Filosofia da cidade.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>CARVALHO, Jorge e Oliveira, Fernanda Paula (2003). Perequação, Taxas e Cedências – Administração Urbanística em Portugal. Livraria Almedina.</p> <p>CHAPIN, F. S. e E. J. Kaiser (1979). Urban land use planning. Urbana, Illinois: University of Illinois Press, (3ª edição).</p> <p>CHOAY, Françoise; O Urbanismo: Utopia e realidades de uma antologia; São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.</p> <p>CORREIA, P.V.D. (2002). Políticas de Solos no Planejamento Municipal. Lisboa: série Manuais Universitários, Fundação Calouste Gulbenkian (2ª edição).</p>

<p>OSTA LOBO, Manuel (2001) – Administração Urbanística – Evolução legal e sua prática. Lisboa: IST Press.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>DIEZ, R.S., Julio Castela Rodríguez (1995). Derecho Urbanístico - Manual para Juristas y Técnicos - Publicaciones Abella - El Consultor de los Ayuntamientos y de los juzgados Madrid.</p> <p>HALL, Peter; Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX; Editora Perspectiva, 2004.</p> <p>LE CORBUSIER; Planejamento urbano; São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Fernanda Paula, CEDOUA (2002). Direito do Ordenamento do Território. Livraria Almedina.</p> <p>PARDAL S.C., Paulo V.D. Correia e M.L. Costa Lobo (1993). Normas urbanísticas - elementos de direito urbanístico, loteamentos urbanos, ordenamento agro-florestal, (Volume III) - DGOTDU-UTL.</p> <p>PARDAL S.C., Paulo V.D. Correia e M.L. Costa Lobo (1998). Normas urbanísticas – desenho urbano, perímetros urbanos e apreciação de planos, (Volume II) 2ª edição - DGOTDU - UTL.</p> <p>PARDAL S.C., Paulo V.D. Correia e M.L. Costa Lobo (2000). Normas urbanísticas, Planeamento Integrado do Território - elementos de teoria crítica (Volume IV) - DGOTDUUTL.</p> <p>PRIVAT, L. H; Antóni Gràcia Martínez (2002). Manual para la ejecución del planeamiento en la compensación y la cooperación, (2ª Edição), SCUVIC,</p> <p>RYKWERT, Joseph, A sedução do lugar - A história e o futuro da cidade, S. Paulo, Martins Fontes, 2004.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA URBANA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO / SEMESTRE	TEÓRICA 7º SEMESTRE
PROFESSORES	SIDNEY GONÇALVES VIEIRA
OBJETIVOS	Compreender a aplicação da legislação urbanística. Analisar e interpretar o uso dos instrumentos legais na produção do espaço urbano. Identificar a legislação urbanística e sua aplicação; Analisar a aplicação da legislação urbanística.
EMENTA	Estudo da legislação urbanística brasileira federal, estadual e municipal. Análise da legislação municipal e suas implicações no processo de produção do espaço urbano.
PROGRAMA	1. HISTÓRICO DA LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA NO BRASIL 2. LEGISLAÇÃO URBANA FEDERAL Constituição Federal; Estatuto da Cidade Lei 10257/2001 Leis e Decretos de interesse urbanístico. 3. LEGISLAÇÃO MUNICIPAL Plano Diretor; Perímetro urbano; Parcelamento e uso do solo; Zoneamento; Código de posturas; Código de obras.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA FIGUEIREDO, G.J.P – Temas de Direito Ambiental e Urbanístico . Instituto Brasileiro de Advocacia Pública. SP. Max Limonad, 361pág. SÉGUIN, E. – Estatuto da Cidade . RJ ed. Companhia Editora Forense. Rio de Janeiro, 2002 – 209 p. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO. (1985). Legislação de Interesse Urbanístico . Brasília. VILLAÇA, Flávio. (1995). A crise do planejamento urbano . São Paulo em perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, vol. 9, nº 2. SILVA, José Afonso da. Direito urbanístico brasileiro . 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Malheiros, 2006. COMPLEMENTAR SERRAN, João Ricardo. (1976). O IAB e a política habitacional . São Paulo, Schema.

	<p>QUINTO Jr., Luiz de Pinedo. (1988). Revisão das origens do Urbanismo moderno: A importância da experiência alemã no questionamento da historiografia do urbanismo. Dissertação de Mestrado, Brasília, UnB, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.</p> <p>CASTRO, Sonia Rabello de. O Estado na preservação de bens culturais. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.</p> <p>PIRES, Maria Coeli Simões. Da proteção ao patrimônio cultural. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.</p> <p>FALCÃO, Joaquim de Arruda (org.). (1984). Conflitos de Direito de Propriedade. Invasões urbanas. Rio de Janeiro, Forense.</p> <p>SOUZA FILHO, Carlos Figueiredo Marés de. Bens culturais e proteção jurídica. Porto Alegre: EU, 2006.</p> <p>MUKAI, T. – Direito Urbano-Ambiental Brasileiro. 2.ed. rev., atual. E amp. São Paulo. Dialética, 2002. 349 p.</p> <p>SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do patrimônio cultural em cidades. Belo Horizonte: Autêntico, 2001.</p> <p>RICHTER, Rui Arno. Meio ambiente cultural. Curitiba: Juruá, 1999.</p>
--	--

DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA O BLOCO B

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	GEOGRAFIA DO TURISMO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA RURAL
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 7º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<p>GERAL: Compreender o turismo como importante fenômeno social e seu papel na produção do espaço.</p> <p>ESPECÍFICOS: Analisar a formação da demanda turística nos seus aspectos quantitativos e qualitativos. Analisar a oferta turística. O papel dos recursos naturais e culturais Observar o impacto das atividades turísticas no meio geográfico</p>
EMENTA	Geografia do turismo. O papel do turismo no planejamento e desenvolvimento local e regional.
PROGRAMA	<p>1. Aspectos teóricos e metodológicos na abordagem geográfica do fenômeno turístico.</p> <p>2. O turismo na sociedade contemporânea e seu papel na organização espacial.</p> <p>3. Impacto Ambiental e turismo</p> <p>4. Planejamento e turismo</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>CAZES, G. ET. ALL. L'aménagement touristique. 1882 Coleção Que sais-je?, Paris, PUF, 1980.</p> <p>LOZATO, Jean-Pierre. Géographie du tourisme. Paris, Masson, 1985. (Collection Géographie).</p> <p>MATHIESON, A. e WALL, G. Tourism economic, physical and social impacts. London, Longman, 1982.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MICHAUD, Jean-Luc. Le tourisme face à l'environnement. Paris, PUF, 1983.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	ECOLOGIA DE SISTEMAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA RURAL
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 6º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ADÃO JOSÉ VITAL DA COSTA
OBJETIVOS	<p>GERAL: Entender a complexidade estrutural da ecologia dos sistemas.</p> <p>ESPECÍFICOS: Interpretar os princípios que fundamentam a ecologia dos sistemas. Identificar os padrões de organização e funcionamento dos sistemas ecológicos.</p>
EMENTA	Percepção do ambiente e das redes vitais como um sistema único.
PROGRAMA	<p>1. Ecologia: Conceito e definição Problemas e método Relevância O desenvolvimento do pensamento ecológico.</p> <p>2. Sistemas: Conceito e definição Hierarquias de níveis de organização Cadeias, redes e níveis sistêmicos Sistemas ecológicos x recursos naturais</p> <p>3. Ecossistemas: Conceito e definição Exemplos de ecossistemas Ciclos de matéria e fluxos de energia Ciclos biogeoquímicos: fatores bióticos e abióticos Entropia: Disrupturas ecológicas</p> <p>4. Agroecossistemas: Conceito e definição Resiliência: estabilidade dos agroecossistemas Agroecologia: a ecofisiologia da natureza como modelo.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>ACOT, P. História ecológica. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990.</p> <p>ALTIERI, Joan Martinez. Da economia Ecológica ao Ecologismo Popular. Blumenau: Editora da FURB, 1998.</p> <p>ÁVILA PIRES, Fernando de. Princípios de Ecologia Humana. POA: Ed. da UFRGS, 1983.</p> <p>CARVALHO, M. de. O que é natureza. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p>

<p>DIAMOND, J. Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>DIAMOND, J. Colapso. SP: Ed. Record, 2005.</p> <p>KLOETZEL, K. O que é meio ambiente. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>KORMONDY, Edward J. e BROWN, Daniel. Ecologia Humana. São Paulo: Ed. Atheneu, 2002.</p> <p>LEFF, Enrique. Espistemologia Ambiental. São Paulo: Ed: Cortez, 2002.</p> <p>LEFF, Enrique. A complexidade Ambiental. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.</p> <p>LEWIN, Roger. Evolução Humana. SP: Ed. Atheneu, 1999.</p> <p>MARTINEZ, Paulo Henrique. História ambiental do Brasil. São Paulo: Ed. Cortez, 2006.</p> <p>MORAN. E. F. Adaptabilidade humana. São Paulo: EDUSP, 1982.</p> <p>NEVES, W. Antropologia ecológica. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 1995.</p>
--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	EIA – RIMA: Estudo de Impacto Ambiental
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA RURAL
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA 7º SEMESTRE
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Avaliar criticamente a prática dos estudos ambientais. Conhecer os procedimentos técnico-científicos necessário a sua aplicação.
EMENTA	Estudo dos efeitos da ação humana produzidos sobre a natureza. Instrumental técnico-científico: diagnóstico ambiental, identificação, previsão de magnitude e interpretação dos impactos. Medidas mitigadoras e programação de monitoramento.
PROGRAMA	1. Os Estudos de Impactos Ambientais como instrumento jurídico e avaliativo da racionalidade das ações humanas no meio geográfico. 2. EIA - Estudos de Impactos Ambientais 3. RIMA - Relatório Impacto Ambiental. 4. Elaboração de documentos Técnicos e Laudos Periciais.
BIBLIOGRAFIA	BÁSICA BARTH, R. C. Avaliação da Recuperação de Áreas Mineradas no Brasil . Boletim da Sociedade de Investigações Florestais/ Departamento de Engenharia Florestal/Universidade Federal de Viçosa e Instituto Brasileiro de Mineração – IBRAN. Viçosa – MG, 1989. BRESAN, D. Gestão Racional da Natureza . São Paulo: Hucitec, 1996. CUNHA, S.B. e GUERRA, A.T. (org.). A questão ambiental: diferentes abordagens . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. MEDEIROS, R.M.; SUERTEGUARAY, D.A. e DAUDT, H.M.(org.) – EIA-RIMA: Estudo de Impacto Ambiental .Porto Alegre: Metrópole, 1993. VERDUM, R. MEDEIROS, R. M. V. RIMA - Relatório de Impacto Ambiental: Legislação, elaboração e resultados . Porto Alegre: UFRGS, 5ª edição, 2006. COMPLEMENTAR ARAÚJO, Gustavo Henrique De Souza, et all. Gestão Ambiental de Áreas Degradadas . Rio de Janeiro: 2ª Edição. Bertrand Brasil, 2007. POMPÉIA, S. L. Procedimentos técnicos para recuperação de áreas degradadas por poluição . Anais do Simpósio de Recuperação de Áreas Degradadas, Foz do Iguaçu, 1994. PRESS, S. G. Para Entender a Terra . São Paulo: 4ª edição, Artmed, 2006.

	<p>SANCHES, L. E. Avaliação de Impactos ambientais: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p> <p>TAKAHASHI, L. Uso Público em Unidades de Conservação: Cadernos de Conservação. São Paulo: Fundação O Boticário</p>
--	--

DISCIPLINAS OPTATIVAS GERAIS

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	GEOLOGIA DO QUATERNÁRIO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA COM TRABALHOS DE CAMPO
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	EDINEI KOESTER LUIS EDUARDO SILVEIRA DA MOTA NOVAES
OBJETIVOS	Reconhecer e explicar os eventos geológicos desenvolvidos durante o Quaternário. Paleoclimatologia Fósseis do quaternário. Isótopos estáveis e radiogênicos e o Quaternário Neotectônica Entender a evolução geológica do Planeta Terra e do clima durante o Quaternário
EMENTA	A disciplina visa definir o Quaternário, com ênfase às particularidades geológicas deste período, tais como as flutuações paleoclimáticas, as glaciações, as variações de nível relativo do mar e a neotectônica, bem como as técnicas de datação desses eventos.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. O Quaternário – considerações preliminares 2. Os estudos do Quaternário – modelos clássico 3. Os estudos do Quaternário no Brasil 4. Glaciações 5. Mudanças Paleoclimáticas no Quaternário 6. Mudanças no nível do mar no Quaternário 7. Neotectônica e o Quaternário 8. Estratigrafia do Quaternário 9. Geologia Costeira do Rio Grande do Sul (e Pelotas)
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>BOWEN, D.Q. Quaternary Geology. Oxford: Pergamon Press, (4^o edição) 237 p. 1988.</p> <p>SOUZA, C.R.G.; SUGUIO, K., OLIVEIRA, A.M.S.; OLIVEIRA, P.E. Quaternário do Brasil, Holos Editora, 2003.</p> <p>GALE, S.J.; HOARE, P.G. Quaternary sediments. New York: John Wiley & Sons, 323 p. 1991.</p> <p>SUGUIO, K. 2001. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais. São Paulo: Paulo's Editora, (2^o edição) 366 p.</p> <p>TOMMAZELLI, J.L.; VILLWOCK, J.A. 2000. O Cenozóico no Rio Grande do Sul: geologia da Planície Costeira. In: Geologia do Rio Grande do Sul. (Holz, M.; De Ros, L.F. eds), Porto Alegre: Editora da UFRGS.</p>

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	Movimentos Sociais: formação e territorialização
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Não tem
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rosa Elane Antória Lucas
OBJETIVOS	Analisar a história dos movimentos sociais no campo. Entender os elementos teórico-conceituais entre terra e capital. Compreender a divisão sócio-espacial da terra no Brasil. Identificar os elementos essenciais para a reforma agrária. Refletir sobre a história da luta pela terra no Brasil. Perceber as origens dos movimentos sociais no campo.
EMENTA	O desenvolvimento do capitalismo e ocupação da terra, através de elementos teórico-conceituais para a compreensão da relação entre a propriedade e o uso da terra e, a importância dos movimentos sociais na construção de uma sociedade popular.
PROGRAMA	Elementos teórico-conceituais da relação entre terra e capital. Desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro. A questão agrária no Brasil. Espacialização e territorialização da luta pela terra Os movimentos sociais no campo.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Teorias dos Movimentos Sociais. paradigmas e clássicos contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de. História dos Movimentos Sociais no campo. Rio Janeiro:FASE, 1989.</p> <p>FERNANDES, Bernardo M. MST: formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>GRZYBOWSKI, Cândido. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1991.</p> <p>STÉDILE, João P.(org.). A Questão Agrária no Brasil. Coleção nºs 1, 2, 3, e 4. São Paulo: Expressão Popular, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>DOIMO, Ana Maria. A vez e a voz do Popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.</p> <p>FERNANDES, Bernardo M. Gênese e desenvolvimento do MST. São Paulo: MST, 1998.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão e comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.</p> <p>GONÇALO, José E. Reforma Agrária como política social redistributiva. Brasília: Plano, 2001.</p> <p>MARTINS, José de S. O Poder do atraso. Ensaio de sociologia da história lenta. São Paulo: HUCI-TEC, 1994.</p>

	<p>MORISSAWA, Mitsul. A história da luta pela terra e o MST. São Paulo: Expressão Popular, 2001.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 1997.</p> <p>SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.</p> <p>STÉDILE, J. P. & Sérgio, Frei. A luta pela terra no Brasil. São Paulo: Scrita, 1993.</p> <p>STÉDILE, João P. Questão agrária hoje. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1994.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	CLÁSSICOS DO PENSAMENTO MODERNO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	TEÓRICA
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Sandro de Castro Pitano
OBJETIVOS	<p>GERAL: Desenvolver o estudo de autores considerados clássicos do pensamento moderno em áreas como educação, política, moral, teoria do conhecimento e da sociedade, analisando as obras representativas de suas teses e categorias centrais, promovendo a reflexão crítica acerca da influência que exerceram na sistematização teórica e prática da sociedade contemporânea.</p> <p>ESPECÍFICOS: 1. Estimular a análise e a compreensão dos clássicos em áreas como educação, política, moral, teoria do conhecimento e da sociedade; 2. Desenvolver o estudo de autores e respectivas categorias considerados clássicos do pensamento moderno; 3. Promover a reflexão crítica acerca da influência que os clássicos estudados exerceram na sistematização da sociedade contemporânea.</p>
EMENTA	Estudo dirigido de autores e respectivos temas considerados clássicos do pensamento moderno, em áreas como educação, política, moral, teoria do conhecimento e da sociedade.
PROGRAMA	<p>Descartes e o sujeito moderno; Locke e a propriedade no Liberalismo político; Rousseau: Contrato Social e Educação Negativa; Kant e a moral; Marx: materialismo histórico e dialético e principais conceitos. Nietzsche e a crítica da moral; Paulo Freire: Educação Bancária, Educação Problematizadora e principais conceitos.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>DESCARTES, René. Discurso do método. Regras para a direção do espírito. Tradução de Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes e outros escritos. Trad. Leopoldo Holzbach. São Paulo: Martin Claret, 2002.</p> <p>MARX, Karl. O Capital. Livro I, volume II. Trad. Reginaldo Sant’Anna. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p>

	<p>COMPLEMENTAR</p> <p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Tradução de Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Tradução de Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.</p> <p>CHÂTELET, François. História das idéias políticas. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>DOWNS, Robert B. Fundamentos do pensamento moderno. Trad. De Hilda Pareto Maciel. Rio de Janeiro: Ed. Renes, 1969.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação Como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.</p> <p>LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo civil. Tradução de Magda Lopes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.</p> <p>MARQUES, Antonio. A filosofia perspectivista de Nietzsche. São Paulo: Discurso editorial; Unijuí: editora UNIJUÍ, 2003.</p> <p>MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. Tradução de Frank Muller. São Paulo: Martin Claret, 2005. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. Assim falava Zaratustra. Sd.</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Jacques. O Contrato Social. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/ SEMESTRE	TEÓRICA
PROFESSORES	ROSALINA BURGOS
OBJETIVOS	Analisar e compreender o conceito de região, em suas diversas concepções no decurso da História do Pensamento Geográfico. A formação das regiões brasileiras e suas contradições sócio-econômicas. Compreender o processo de regionalização no contexto da divisão social e territorial do trabalho. Abordar aspectos culturais que envolvem a questão regional. Aprofundar o conhecimento teórico-conceitual sobre o tema Região e Regionalização, desenvolvendo estudos de caso.
EMENTA	Teoria da região na História do Pensamento Geográfico. Regionalização do espaço brasileiro: propostas e propósitos das divisões regionais. Regionalização no processo de formação territorial. Região na divisão territorial do trabalho. Regiões e migrações. Produção, circulação e consumo no processo de regionalização brasileiro.
PROGRAMA	Região: noção, conceito e categoria de análise da Geografia. O conceito de região na História do Pensamento Geográfico. Propostas e propósitos das regionalizações: o contexto brasileiro. Novos conteúdos da regionalização: globalização, reestruturação produtiva, fronteiras. Industrialização, urbanização e metropolização no processo de regionalização no Brasil. Tendências atuais do processo de regionalização Estudos de caso com pesquisa bibliográfica específica.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia. Formação territorial do Brasil In Antônio Christofolletti (org.). Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, IGI, 1995.</p> <p>CORREA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. Ática, São Paulo, 1986.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: EDUSP, 2003.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BEZZI, Meri Lourdes. Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Rio Claro: UNESP / IG, 1995.</p> <p>CARLEIAL, Liana Maria da Frota. <i>A questão regional no Brasil contemporâneo</i> In Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil. São Paulo: ANPUR/Hucitec, 1993.</p> <p>GOLDENSTEIN, Lea e SEABRA, Manuel. <i>Divisão territorial do trabalho e nova regionalização</i> In Revista do Departamento de Geografia –</p>

	<p>FFLCH/USP, nº 1, São Paulo, 1982.</p> <p>IPEA, IBGE, UNICAMP. Redes urbanas regionais. Brasília: IPEA, 2002. [Série Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil, n.4]</p> <p>MARKUSEN, Ann. <i>Regionalismo, um enfoque marxista</i>. Revista Espaço e Debates. São Paulo, ano1, n. 2, 1988.</p>
--	---

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	GEOGRAFIA DAS INDÚSTRIAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA URBANA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/ SEMESTRE	TEÓRICA
PROFESSORES	ROSALINA BURGOS
OBJETIVOS	Analisar e compreender os processos produtivos industriais em relação à produção do espaço urbano e agro-industrial. Entender a complexidade dos arranjos industriais: a produção das matérias-primas (para consumo produtivo), os processos de trabalho, a circulação e consumo dos produtos inscritos na moderna sociedade produtora e consumidora de mercadorias. Compreender a imbricação entre industrialização e urbanização no mundo moderno. Analisar os novos arranjos produtivos no contexto da reestruturação produtiva. Estudos de caso (indústria da reciclagem, entre outros), com pesquisa bibliográfica específica.
EMENTA	Processos produtivos industriais e a produção do espaço urbano e agro-industrial. Arranjos produtivos industriais, matérias-primas, processos de trabalho, circulação e consumo na sociedade moderna. Reestruturação produtiva e novos arranjos produtivos.
PROGRAMA	Processos produtivos industriais na produção do espaço urbano e agro-industrial. A complexidade dos arranjos industriais com ênfase ao contexto da reestruturação produtiva. A produção de matérias-primas: consumo produtivo. Processos de trabalho: exploração, expropriação, espoliação urbana e agrária. A circulação e consumo de mercadorias na sociedade moderna. Novos arranjos produtivos no contexto da reestruturação produtiva. Estudos de caso com pesquisa bibliográfica específica.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2006. [1999]</p> <p>BARELLI, Walter. <i>És o avesso do avesso</i> In Revista Estudos Avançados. 17 (47), São Paulo: IEA, 2003.Pp. 07-19</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço e indústria. (Coleção Repensando a Geografia) 5. ed. São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p>HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>LEFEBVRE. Henri. A revolução urbana. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMT, 1999.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>DINIZ, Clélio Campolina. <i>Impactos territoriais da reestruturação produtiva</i> In Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro (org). O futuro das metrópoles: desigualdade e governabilidade. Rio de Janeiro: Revan: FASE, 2000. Pp. 21-61</p> <p>MARX, Karl. O capital: crítica da Economia Política. São Paulo: Abril</p>

	<p>Cultural, 1983. Volumes 1, 2 e 3</p> <p>SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: EDUSP, 2004. [1979]</p> <p>SILVEIRA, Maria Laura. <i>São Paulo: os dinamismos da pobreza</i> In Carlos, A.F.A. e Oliveira, A.U. de (orgs.). Geografias de São Paulo: representação e crise da metrópole. São Paulo, Editora Contexto, 2004. Pp. 59-71</p> <p>SINGER, Paul. Economia política da urbanização. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p>
--	--

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

CURSO/SEMESTRE	BACHARELADO – GEOGRAFIA
DISCIPLINA	URBANIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO NO MUNDO MODERNO
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	GEOGRAFIA URBANA
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/ SEMESTRE	TEÓRICA
PROFESSORES	ROSALINA BURGOS
OBJETIVOS	Compreender a relação entre indústria e espaço urbano no mundo moderno. Analisar e compreender o processo de industrialização como indutor da urbanização. Compreender a metamorfose do processo de industrialização: de indutor a induzido pelo urbano. Abordar a importância do processo de industrialização, suas contradições e conflitos no contexto da sociedade urbana. Entender a relação entre Estado, iniciativa privada e Terceiro Setor no contexto da sociedade urbana moderna.
EMENTA	Indústria e espaço urbano no mundo moderno. Industrialização: de processo indutor a induzido pelo urbano. Contradições e conflitos do processo de industrialização na sociedade urbana. Agentes sociais e novos arranjos produtivos no contexto da reestruturação produtiva. Estado, iniciativa privada e Terceiro Setor: novos arranjos produtivos e sociais.
PROGRAMA	Indústria e espaço urbano no mundo moderno. Industrialização: de processo indutor da urbanização a induzido pelo urbano (contribuições de Henri Lefebvre) Industrialização como processo social, suas contradições e conflitos na sociedade urbana. A presença-ausente da indústria nos interstícios do urbano. Estado, iniciativa privada e Terceiro Setor: agentes sociais no contexto da sociedade urbana moderna. Estudos de caso, com pesquisa bibliográfica específica.
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>BONDUKI, Nabil. <i>Depoimento. Periferia Revisitada. Revista Espaço & Debates</i>, ano XVII, n.42. São Paulo: Neru, 2001. Pp. 92-99 [Entrevista]</p> <p>DAMIANI, Amélia Luisa. <i>Urbanização crítica e situação geográfica</i> In CARLOS, A.F.; Oliveira, A.U. (orgs.). Geografia de São Paulo: representação e crise da metrópole. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>KOWARICK, Lúcio. A espoliação urbana. RJ: Paz e Terra, 1979.</p> <p>ROBIRA, Rosa Tello. <i>Áreas metropolitanas: espaços colonizados</i> In CARLOS, A. F.; CARRERAS, C. (orgs.). Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole. São Paulo: Contexto, 2005. Pp. 09-20</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ARANTES, Paulo Eduardo. Esquerda e Direita no espelho das ONG's. Cadernos ABONG, nº27, em maio de 2000.</p> <p>CARLOS, Ana Fani; CARRERAS, Carles (orgs.). Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>DAVIS, Mike. Planeta favela. São Paulo: Boitempo, 2006.</p> <p>HARVEY, David. Los límites del capitalismo y la teoría marxista. Ciudad</p>

	<p>del México: Fondo de Cultura Económica, 1990. [1ª edição em inglês de 1982]</p> <p>MARICATO, Ermínia. A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. São Paulo, Alfa-Omega, 1979.</p>
--	---

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	Fotogeografia
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Prática 01 cr Teórica 02 cr
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ROSANGELA LURDES SPIRONELLO
OBJETIVOS	<p>GERAL</p> <p>Possibilitar ao acadêmico o aprofundamento da análise socioespacial regional a partir do registro fotográfico.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <p>Compreender a importância do registro fotográfico para a geografia. Registrar os aspectos físicos, sociais e econômicos do espaço geográfico; Realizar a leitura e análise dos registros fotográficos. Instigar o acadêmico para o uso de fotografias e imagens na perspectiva de uma leitura/releitura do espaço geográfico.</p>
EMENTA	Importância da observação e registro de imagens sobre o espaço geográfico. Registro fotográfico do espaço físico, social, econômico e cultural. Montagem e estruturação de imagens fotográficas. Análise e síntese do registro do espaço regional.
PROGRAMA	<p>1 – Importância do registro fotográfico para a geografia.</p> <p>1.1 – A relação da fotografia com a geografia e áreas afins.</p> <p>2 – Aspectos a serem registrados sobre o espaço geográfico.</p> <p>2.1 – Organização e leitura de imagens fotográficas</p> <p>3 – Análise e síntese dos registros fotográficos na Geografia.</p> <p>3.1 – Contribuições para a leitura e formação do profissional de Geografia.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>AB SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>BORGES, M. E. L. História e fotografia. São Paulo: 2ª edição, Ed. Autêntica,</p> <p>WHITAKER, L. 11 anos no Alasca. São Paulo: 2008.</p> <p>TUAN, Yi-Fu. Topofilia: Um estudo de percepção, atitudes e valores do Meio Ambiente. São Paulo: Difel, 1980</p> <p>TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo, Difel, 1983.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ARRUDA, M. B. (Org.). Ecosistemas Brasileiros. Brasília: IBAMA, 2001. 49</p> <p>HEDGECOE, J. O novo manual de fotografia. São Paulo: editora SENAC,</p> <p>REGO, J. Fotografia – a luz que desenha imagens. São Paulo: editora Asas, 1997.</p> <p>STREIBEL, M. Paisagem Brasileira - Rio Grande Do Sul. 1ª edição, Editora da imagem, 1997.</p> <p>BESSE, J. Ver A Terra: Seis Ensaios Sobre a Paisagem e a Geografia. São Paulo: Editora Perspectiva. 2006</p>

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	Percepção e análise da paisagem
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	ROSANGELA LURDES SPIRONELLO
OBJETIVOS	<p>GERAL Possibilitar ao acadêmico o aprofundamento dos estudos sobre a percepção e análise da paisagem numa perspectiva humanística.</p> <p>ESPECÍFICOS Realizar a leitura e análise do espaço geográfico a partir da observação de campo no contexto do espaço vivido do aluno; Instigar o acadêmico para a percepção do espaço geográfico, considerando a realidade ao qual está inserido; Promover o debate sobre a importância da valorização dos conhecimentos e das particularidades adquiridas com as experiências e vivências do cotidiano. Realizar levantamento de campo e estudo de caso.</p>
EMENTA	Introdução a percepção e análise da paisagem. Espaço e lugar. Geografia e análise da paisagem. Observação de campo.
PROGRAMA	<p>1 – Introdução a percepção e análise da paisagem 1.1 – Conceito de espaço e lugar a partir da perspectiva de Yu-Fu Tuan 1.2 – Percepção e análise da paisagem e sua relação com a geografia e áreas afins. 2 – Levantamento de campo com base na abordagem humanista 3 – Contribuições nos estudos sobre a percepção da paisagem no contexto geográfico local e regional.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>GOMES, P. C. da C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>STREIBEL, M. Paisagem Brasileira - Rio Grande Do Sul. 1ª edição, Editora da imagem, 1997.</p> <p>TUAN, Yi-Fu. Topofilia: Um estudo de percepção, atitudes e valores do Meio Ambiente. São Paulo: Difel, 1980</p> <p>_____. “Geografia Humanística” e Anne Buttimer – “Apreendendo o dinamismo do mundo vivido” em Antonio Christofolletti (org.) – Perspectivas da Geografia, São Paulo: Difel, 1982.</p> <p>_____. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo, Difel, 1983.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ARRUDA, M. B. (Org.). Ecossistemas Brasileiros. Brasília: IBAMA, 2001.</p> <p>BESSE, J. Ver A Terra: Seis Ensaio Sobre a Paisagem e a Geografia. São Paulo: Editora Perspectiva. 2006</p> <p>REGO, J. Fotografia – a luz que desenha imagens. São Paulo: editora</p>

	<p>Asas, 1997.</p> <p>Werther Holzer – Um estudo fenomenológico da paisagem e do lugar: a crônica dos viajantes no Brasil do século XVI, Tese de Doutorado DG/FFLCH/USP, 1994, cap. 1 “A Geografia e o Método Fenomenológico”.</p>
--	---

CURSO/SEMESTRE	GEOGRAFIA – BACHARELADO
DISCIPLINA	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL III
CARÁTER DA DISCIPLINA	OPTATIVA
PRÉ-REQUISITO	NÃO TEM
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	DEGEO
CARGA HORÁRIA TOTAL	51
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	PAULO ROBERTO QUINTANA RODRIGUES
OBJETIVOS	<p>GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as transformações histórico-espaciais nos diferentes períodos históricos; • Conhecer a importância da evolução do capitalismo na formação dos estados nacionais. • Construir diferentes tipos de mapas temáticos; <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir os diferentes períodos histórico-espaciais e representá-los cartograficamente.
EMENTA	Estudo das crises do capitalismo e as formas de superação. Análise dos conflitos pós-guerras. Novas posturas espaciais das empresas mundiais (trustes, cartéis, multinacionais e transnacionais) A ONU e outras organizações internacionais. A busca por mercados e a formação de blocos econômicos e sua consolidação. O consumo de energia. Flexibilização do mercado de trabalho.
PROGRAMA	<p>Estudo das crises do capitalismo e as formas de superação</p> <p>As crises do capitalismo contemporâneo As estratégias de recuperação: a proposta neoliberal.</p> <p>Análise dos conflitos do pós guerra Formação do império Americano O expansionismo planetário Guerra e paz no Oriente Médio A Guerra no Golfo.</p> <p>Novas posturas espaciais das empresas mundiais A fase das multinacionais A fase das transnacionais</p> <p>A ONU e outras organizações internacionais A ONU O FMI O BIRD</p> <p>A busca por mercados e a formação de blocos econômicos e sua consolidação A União Européia O Mercosul O NAFTA A Asean CEI</p>

	<p>O consumo de energia O consumo dos estados Unidos O consumo dos países Europeus O consumo dos países asiáticos O consumo dos outros países em bloco</p> <p>Flexibilização do mercado de trabalho A tecnificação do mercado de trabalho A reengenharia das organizações industriais e comerciais A Flexibilização das leis sob os governos neoliberais Perspectivas: o que nos espera.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BÁSICA:</p> <p>AQUINO, Rubim Santos Leão de. [et all] História das sociedades americanas. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1990.</p> <p>ARBEX JR, José. Narcotráfico – um jogo de poder nas Américas. 7 ed. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>BRUM, Argemiro Luís. A economia internacional na entrada do século XXI – transformações irreversíveis. Ijuí: EDUNIJUÍ, 2001.</p> <p>DOWBOR, Ladislau, IANNI, Octávio e RESENDE, Paulo-Edgar A. (orgs) Desafios da globalização. Petrópolis. R.J. : Vozes, 1997.</p> <p>IANNI, Octávio. A sociedade global. 5ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>IANNONE, Roberto Antonio. A revolução industrial. 9. ed. São Paulo : Moderna, 1997. (Coleção Polêmica)</p> <p>LAJUGIE JOSEPH. Os Sistemas Econômicos. 9. ed. Rio de Janeiro : Bertrand do Brasil, 1988.</p> <p>KURZ Robert. O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. 2. ed., São Paulo : Paz e Terra, 1993</p> <p>MAGNOLI, Demétrio. União Européia – História e Geopolítica. 2 ed. São Pulo: Moderna, 1994. (Coleção Polêmica)</p> <p>_____, Globalização – Estado nacional e espaço mundial. 6 ed. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>_____, O mundo contemporâneo: relações internacionais 1945 – 2000. São Paulo : Moderna, 2001.</p> <p>_____, O novo mapa do mundo. 10ed. São Paulo: Moderna, 1993. (Coleção Polêmica)</p> <p>MARTINEZ, Paulo. África & Brasil : Uma ponte sobre o Atlântico. 5. ed. São Paulo : Moderna, 1995.</p> <p>OLIC, Nelson Bacic. Geopolítica da América Latina. 15 ed. São Paulo: Moderna 1992.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial no fim do século XX. In: ROSS, Jurandir L. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995. (Didática)</p> <p>ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 16. ed., São Paulo : Atlas, 1995.</p> <p>SACHS, Ignacy. Da civilização do petróleo a uma nova civilização verde. Revista Estudos Avançados, n 19, São Paulo, 2005.</p> <p>SINGER, Paul. Globalização e desemprego. Diagnósticos e</p>

	<p>alternativas_ São Paulo Contexto, 1998.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação B. Capitalismo e Urbanização. São Paulo : Contexto, 1988. (Coleção Repensando a Geografia)</p> <p>VICENTINO, Cláudio e SCALZARETTO, Reinaldo. Cenário Mundial – a nova ordem internacional. São Paulo: 1998.</p>
--	---

13. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE

- Adão José Vital da Costa

40 h c/DE – Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Licenciatura Curta em Estudos Sociais, Licenciatura Plena em Geografia e Licenciatura Plena em História (UFPeI); Licenciatura Plena em Educação Moral e Cívica (UFPeI); Especialista em Sociologia (UFPeI) e Mestre em Educação Ambiental (FURG).

- Alcir Nei Bach

40 h c/DE – Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Licenciatura em Geografia (UCPeI) e Especialista em Geografia do Rio Grande do Sul (UCPeI).

- Edinei Koester

40 h c/DE - Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Bacharel em Geologia (UFGRS). Doutor em Geologia (UFGRS).

- Giancarla Salamoni

40 h c/DE - Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Bacharel em Geografia (UFSM), especialista em Geografia Regional (UNESP/Rio Claro), Mestre em Geografia (UNESP/Rio Claro) e Doutora em Geografia (UNESP/Rio Claro).

- José Álvaro Quincozes Martins

40h - Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Licenciado em Geografia (UFPeI) e Especialista em Ciências Sociais (Sociologia/UFPeI).

- Paulo Roberto Quintana Rodrigues

40 h c/DE - Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Licenciado em Geografia (UCPeI), Especialista em Geografia do Rio Grande do Sul (UCPeI), Mestre em Educação (FaE/UFPeI).

- Rosa Elane Antória Lucas

40 h c/DE - Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Licenciada em Geografia (UCPeI), Especialista em Educação (FaE/UFPeI), Mestre em Desenvolvimento Social (UCPeI) e Doutoranda em Agronomia / área de concentração: Produção Vegetal(FaEM/UFPeI)

- Rosa Elena Noal

40 h c/DE - Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Licenciada em Geografia (UFSM), Especialista em Desenvolvimento Rural (UNESP/Rio Claro) Mestre em Geografia (UNESP/Rio Claro) e Doutora em Geografia Humana(USP).

- Sidney Gonçalves Vieira

40 h c/DE - Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Licenciado em Estudos Sociais (UFPeI). Licenciado em Geografia (UFPeI), Bacharel em Direito (UFPeI), Especialista em Ciências Sociais/Sociologia (UFPeI), Mestre em Planejamento Urbano e Regional (UFRGS) e Doutor em Geografia (UNESP/Rio Claro)

- Luis Eduardo Silveira da Mota Novaes

40 h c/DE - Depto. de Geografia /ICH/UFPeI

Bacharel em Geologia (UFRGS). Mestre em Engenharia (UFRGS). Doutor em Geociências (Universidade de Aveiro)

- Sandro de Castro Pitano

40 h c/DE – Depto de Geografia / ICH / UFPeI

Licenciado em Geografia (UFPeI). Especialista em Filosofia (UFPeI). Mestre em Filosofia da Educação (UFPeI). Doutor em Filosofia da Educação (UFRGS).

- Rosângela Lurdes Spironello

40h c/DE – Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Licenciada em Geografia (UFSM). Especialização em Geografia (UFSM). Mestre em Geografia (USP). Doutora em Geografia (USP).

- Miguel Pinto de Oliveira

40h c/DE – Depto. de Geografia/ICH/UFPeI

Bacharel em Oceanografia (FURG). Mestrado em Química (UFPeI). Doutor em Tecnologia Agro-Industrial (UFPeI).

14. INFRA-ESTRUTURA

O Curso de Bacharelado em Geografia conta, atualmente, com o apoio de três laboratórios de pesquisa ligados ao Departamento de Geografia: **LACEA** - Laboratório de Cartografia e Estudos Ambientais; **LEUR** – Laboratório de Estudos Urbanos e **LEAA**- Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais. No âmbito do ensino, o Curso conta com quatro laboratórios didáticos, onde são desenvolvidas as aulas práticas e estudos complementares: **Laboratório de Cartografia, Laboratório de Geoprocessamento, Laboratório de Informática Aplicada à Geografia e Laboratório de Geografia Física**. O acervo bibliográfico geral está reunido em uma Biblioteca Setorial que atende, também, os demais cursos de graduação.